



Belém - PA - 2024

# LADEINJU

Laboratório de Desenvolvimento Infantojuvenil

Glossário de A a Z - Desenvolvido pela Inteligência Artificial

Vol. 4

ORGANIZADORES  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO  
VICTÓRIA BAÍA PINTO  
ELOÍSA FERNANDES DA SILVA  
YASMIM CRISTINA DOS SANTOS BARBOSA

# FICHA, CATALOGRAFICA

Pinto, Ricardo Figueiredo

Laboratório de Desenvolvimento Infantojuvenil - LADEINJU:

Glossário de A a Z - Desenvolvido pela Inteligência Artificial / organizado por Ricardo Figueiredo Pinto, Victória Baía Pinto, Eloísa Fernandes da Silva, Yasmim Cristina dos Santos Barbosa. – 4. ed. – Belém: Conhecimento & Ciência, 2024.

135 p.

ISBN: 978-65-867-8594-4

DOI: 10.29327/5429260

1. Desenvolvimento Infantojuvenil. 2. Glossário. 3. Inteligência Artificial.



# AUTORES

ADAN CARLOS OLIVEIRA SANTIAGO  
ANA BEATRIZ MATIAS AVILA  
ANNA LAURA BEZERRA FALCAO  
ARIADNE CARDOSO DE AZEVEDO  
CARLOS EDUARDO ROMEIRO SARAIVA GUIMARAES  
EDER GABRIEL DE CASTILHO LIMA  
FLAVIA JACQUELINE FERREIRA SANTOS DE OLIVEIRA  
GABRIEL RIBEIRO DE CARVALHO  
JOAO CARLOS FADEL RIBEIRO  
JOAO GUILHERME COSTA SALGADO  
JOAO INACIO ROSA MONTEIRO  
JOAO PAULO PEREIRA COLARES  
JOAO PAULO VALE DE CARVALHO  
JOYCE MARISE RODRIGUES DA SILVA  
LETICIA LACIR MOURA BRAGA  
LUAN CASTRO DO NASCIMENTO  
LUCAS GABRIEL NUNES BASTOS  
LUCAS WILLIAM AMORIM CARVALHO  
MATEUS ALEGRE DE SOUSA  
MAURICIO HENRIQUE SANTOS DOS SANTOS  
PAULO SERGIO BATISTA DE CASTRO  
RAMON LUIS TORRES SANTOS  
REBECA NEVES LISBOA  
RODRIGO DANIEL RODRIGUES RIBEIRO  
RODRIGO ENZO ANDRADE MOTA  
ROGERIO PINHEIRO GOMES  
ROMULO MELO DE CASTRO  
RONALDO CHAVES FAILACHE NETO  
THAIS TEIXEIRA DE ARAUJO  
THIAGO MUNIZ GARCIA  
VICTOR HENRIQUE DOS REIS MARTINS  
VICTOR HENRIQUE SOUSA DOS SANTOS  
VICTOR KLAUS MATOS DE SOUZA  
VIVIANE PANTOJA SOUZA  
YARDSON MAYLLER LIMA DA PAIXAO  
YASMIN SILVA VALADARES

# APRESENTAÇÃO

Após três edições, volumes, dos e-books de termos técnicos, glossários, muito usados no cotidiano daqueles que estudam o desenvolvimento infantojuvenil nos seus vários aspectos, bem como aos leitores e entusiastas do empreendedorismo, inovação e tecnologia resolvemos produzir o quarto volume destas coleções.

Os três volumes de cada coleção, respectivamente, foram produzidos no Laboratório de Desenvolvimento Infantojuvenil (LADEINJU) e no Laboratório de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia e Educação Física, Atividade Física, Esporte e Saúde (LAEMINTEC) ambos do curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado do Pará-UEPA.

O volume 4 que estamos lançando neste momento, de ambos os laboratórios, traz uma novidade e porque não dizer uma inovação, pois os dois e-books foram produzidos integralmente por meio de Inteligência Artificial (IA) e pelos alunos regulares nas disciplinas de Natação e Teoria do Movimento e Educação Física do curso de graduação em Educação Física da UEPA-GEDF/UEPA do campus III, do 2º Semestre de 2024.

Foi um desafio proposto pelo docente nas duas disciplinas e, que de forma unânime, foi aceito pelos alunos graduandos, colocando assim, em prática uma ferramenta que está fora de questão em dizer se será uma realidade nas universidades, mas sim perguntar quando esta ferramenta fará parte definitivamente dos cursos superiores das instituições brasileiras.

A principal preocupação quando da apresentação do desafio aos graduandos foi que a produção dos volumes fosse feita de acordo com as normas da ABNT e respeitando os princípios éticos de pesquisa. Neste sentido cada palavra, dos glossários, está no formato de citação direta das normas da ABNT seguido das referências nas quais foram extraídas cada significado, conceito ou definição. E na parte final de cada e-book é apresentada uma lista dos *prompts* utilizados nas pesquisas dos alunos.

Entendemos que foi um primeiro passo dado pelos acadêmicos de como eles podem realizar pesquisas, de forma correta, ética, e de acordo com as normas brasileiras, para qualquer disciplina do curso que fazem parte na universidade. Sendo eles os pioneiros na utilização desta ferramenta com este fim, especialmente no GEDF/UEPA.

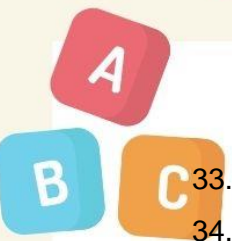
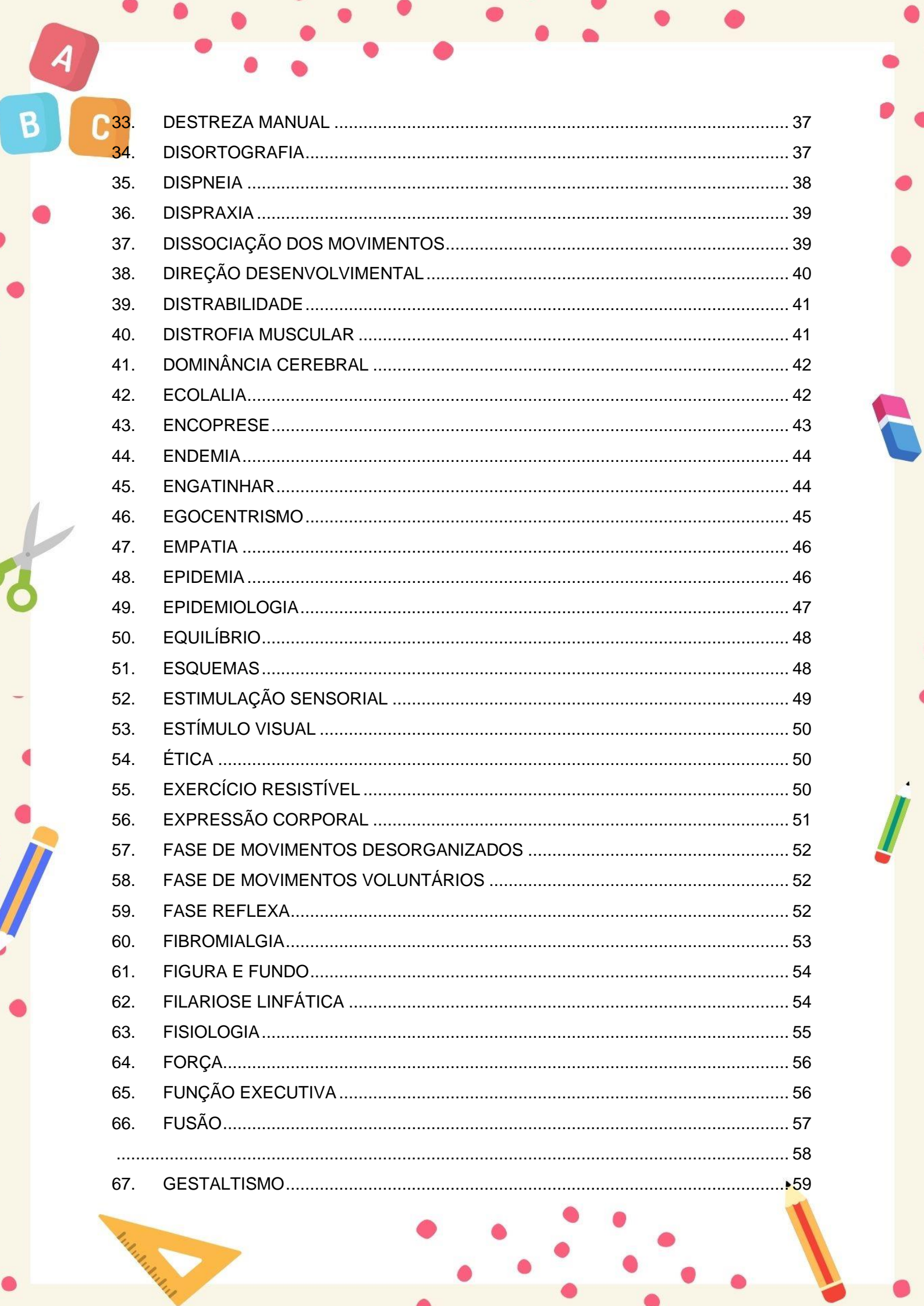
Finalmente quero agradecer a cada um dos alunos que participou do desafio, pela dedicação, disciplina, compromisso e responsabilidade e que neste volumes estão como autores da obra, como também as duas alunas, Eloisa e Yasmin, que não só haviam cursado as disciplinas referidas anteriormente, mas que se engajaram na proposta, e um outro agradecimento muito especial a professora Victória Baía, como convidada externa à universidade, que também aceitou o desafio e que juntos estamos como organizadores destas obras.

Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto  
Docente na UEPA



## SUMÁRIO

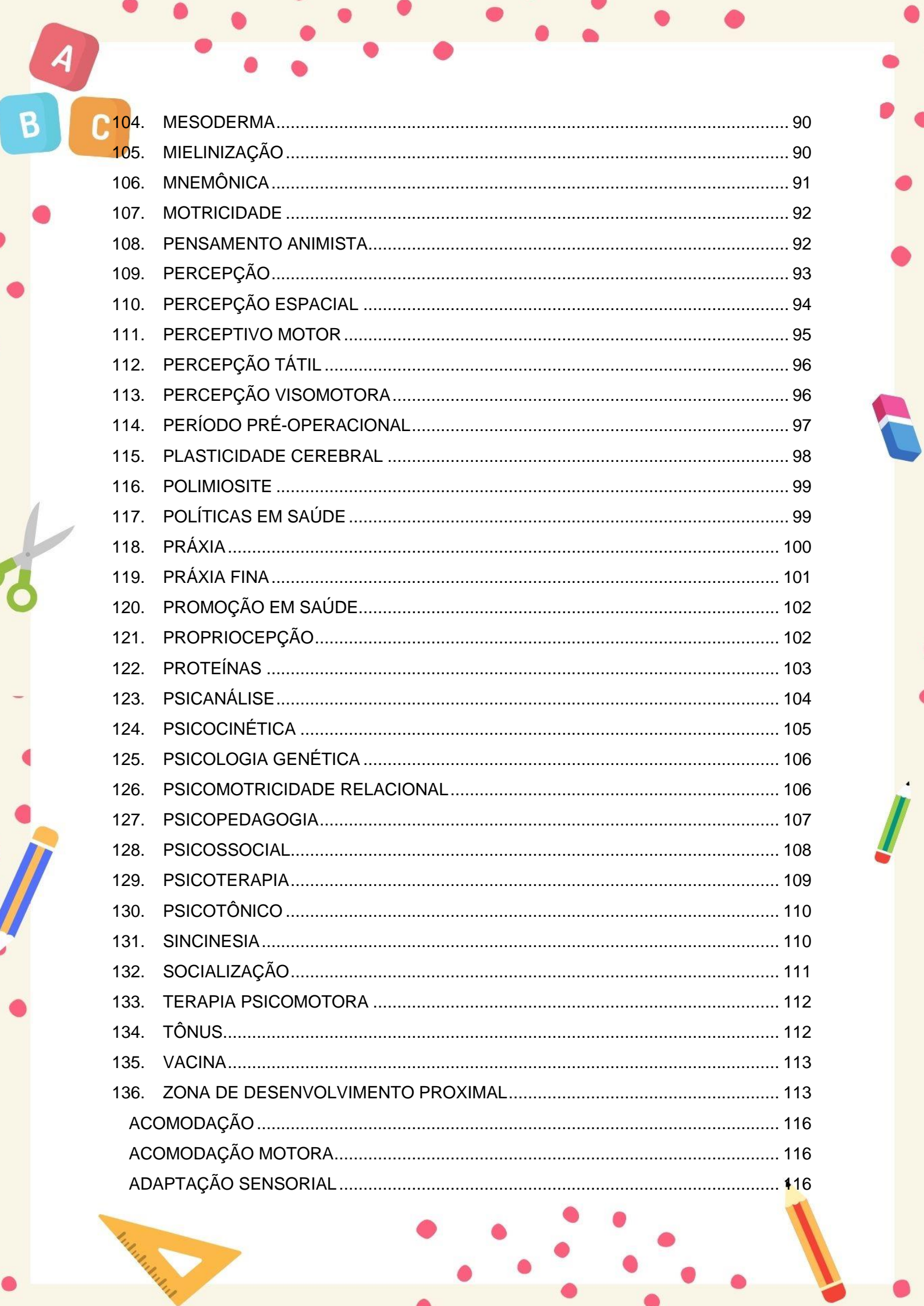
1. ACOMODAÇÃO.....	15
2. ACOMODAÇÃO MOTORA.....	15
3. ADAPTAÇÃO SENSORIAL-MOTORA.....	16
4. AGNOSIA MOTORA.....	16
5. AGRAFIA MOTORA .....	17
6. ALEXIA MOTORA.....	18
7. ANEMIA APLÁSTICA.....	19
8. ANEMIA HEMOLÍTICA .....	19
9. ANOREXIA NERVOSA.....	20
10. APREENSÃO .....	21
11. APRENDIZAGEM.....	21
12. ASSIMILAÇÃO .....	22
13. APTIDÃO MANUAL.....	22
14. CAPACIDADE .....	23
15. CATÁRTICO .....	24
16. CINESIOLOGIA.....	25
17. CINESTESIA .....	25
18. COGNIÇÃO.....	26
19. COMPORTAMENTO MOTOR.....	26
20. COMUNICAÇÃO .....	27
21. CONSCIÊNCIA CORPORAL.....	27
22. CONSERVAÇÃO .....	28
23. CONTROLE MOTOR .....	29
24. CONTROLE MOTOR FINO.....	29
25. COORDENAÇÃO MANUAL DIGITAL .....	30
26. COORDENAÇÃO MOTORA .....	30
27. COORDENAÇÃO MOTORA FINA .....	31
28. COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL .....	31
29. COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL .....	32
.....	33
30. DESENVOLVIMENTO.....	34
31. DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	35
32. DESEQUILÍBRIO .....	36



33.	DESTREZA MANUAL .....	37
34.	DISORTOGRAFIA.....	37
35.	DISPNEIA .....	38
36.	DISPRAXIA .....	39
37.	DISSOCIAÇÃO DOS MOVIMENTOS.....	39
38.	DIREÇÃO DESENVOLVIMENTAL .....	40
39.	DISTRABILIDADE .....	41
40.	DISTROFIA MUSCULAR .....	41
41.	DOMINÂNCIA CEREBRAL .....	42
42.	ECOLALIA.....	42
43.	ENCOPRESE .....	43
44.	ENDEMICIA.....	44
45.	ENGATINHAR.....	44
46.	EGOCENTRISMO .....	45
47.	EMPATIA .....	46
48.	EPIDEMIA .....	46
49.	EPIDEMIOLOGIA.....	47
50.	EQUILÍBRIO.....	48
51.	ESQUEMAS .....	48
52.	ESTIMULAÇÃO SENSORIAL .....	49
53.	ESTÍMULO VISUAL .....	50
54.	ÉTICA .....	50
55.	EXERCÍCIO RESISTÍVEL .....	50
56.	EXPRESSÃO CORPORAL .....	51
57.	FASE DE MOVIMENTOS DESORGANIZADOS .....	52
58.	FASE DE MOVIMENTOS VOLUNTÁRIOS .....	52
59.	FASE REFLEXA.....	52
60.	FIBROMIALGIA.....	53
61.	FIGURA E FUNDO.....	54
62.	FILARIOSE LINFÁTICA .....	54
63.	FISIOLOGIA.....	55
64.	FORÇA.....	56
65.	FUNÇÃO EXECUTIVA.....	56
66.	FUSÃO.....	57
	.....	58
67.	GESTALTISMO.....	59



68.	GESTUALIDADE.....	60
69.	GIARDIA .....	60
70.	GNOSIA .....	61
71.	GOTA.....	62
72.	GRAFOMOTRICIDADE.....	63
73.	GRIPE .....	64
74.	HABILIDADE .....	65
75.	HABILIDADE COGNITIVA.....	66
76.	HABILIDADES MANIPULATIVAS .....	67
77.	HABILIDADE MOTORA .....	68
78.	HABILIDADE MOTORA FINA .....	68
79.	HABILIDADE MOTORA GROSSA .....	69
80.	HABILIDADE SOCIAL .....	70
81.	IDOSOS .....	70
82.	IMAGEM CORPORAL.....	71
83.	IMAGINÁRIO INFANTIL .....	72
84.	IMUNOLOGIA .....	72
85.	INIBIÇÃO DE RESPOSTA .....	73
86.	LATERALIDADE .....	74
87.	LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA.....	74
88.	LINFOCITOPENIA .....	75
89.	LINGUAGEM.....	76
90.	LIPOPROTEÍNAS .....	76
91.	LIPOPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE (HDL).....	77
92.	LIPOPROTEÍNAS DE BAIXA DENSIDADE (LDL).....	78
93.	LIPOPROTEÍNAS DE DENSIDADE INTERMEDIÁRIA (IDL).....	79
94.	LIPOPROTEÍNAS DE MUITO BAIXA DENSIDADE (VLDL) .....	80
95.	LITERACIA.....	81
96.	LOCOMOÇÃO.....	82
97.	LÓGICA DEDUTIVA.....	82
98.	LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO .....	83
99.	MATERNIDADE .....	85
100.	MATURAÇÃO .....	85
101.	MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA.....	87
102.	MEMÓRIA .....	88
103.	MEMÓRIA OPERACIONAL.....	89



104.	MESODERMA.....	90
105.	MIELINIZAÇÃO .....	90
106.	MNEMÔNICA .....	91
107.	MOTRICIDADE .....	92
108.	PENSAMENTO ANIMISTA.....	92
109.	PERCEPÇÃO.....	93
110.	PERCEPÇÃO ESPACIAL .....	94
111.	PERCEPTIVO MOTOR .....	95
112.	PERCEPÇÃO TÁTIL .....	96
113.	PERCEPÇÃO VISOMOTORA.....	96
114.	PERÍODO PRÉ-OPERACIONAL.....	97
115.	PLASTICIDADE CEREBRAL .....	98
116.	POLIMIOSITE .....	99
117.	POLÍTICAS EM SAÚDE .....	99
118.	PRÁXIA.....	100
119.	PRÁXIA FINA.....	101
120.	PROMOÇÃO EM SAÚDE.....	102
121.	PROPRIOCEPÇÃO.....	102
122.	PROTEÍNAS .....	103
123.	PSICANÁLISE.....	104
124.	PSICOCINÉTICA .....	105
125.	PSICOLOGIA GENÉTICA .....	106
126.	PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL.....	106
127.	PSICOPEDAGOGIA.....	107
128.	PSICOSSOCIAL.....	108
129.	PSICOTERAPIA.....	109
130.	PSICOTÔNICO .....	110
131.	SINCINESIA.....	110
132.	SOCIALIZAÇÃO.....	111
133.	TERAPIA PSICOMOTORA .....	112
134.	TÔNUS.....	112
135.	VACINA.....	113
136.	ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL.....	113
	ACOMODAÇÃO .....	116
	ACOMODAÇÃO MOTORA.....	116
	ADAPTAÇÃO SENSORIAL .....	116



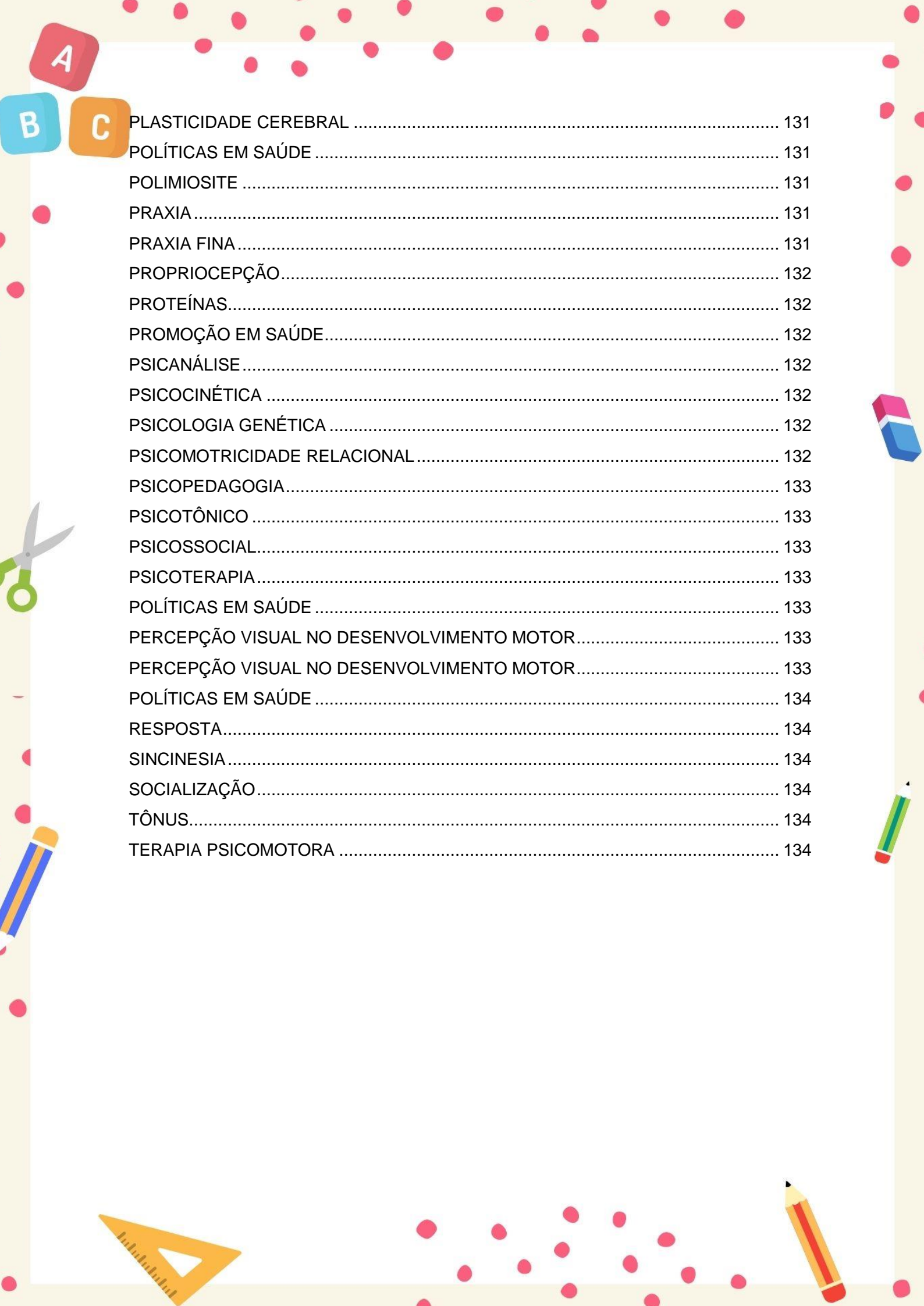
AGRAFIA MOTORA.....	116
AGNOSIA MOTORA .....	116
ALEXIA MOTORA .....	116
ANEMIA APLÁSTICA .....	116
ANEMIA HEMOLÍTICA.....	117
APREENSÃO .....	117
APRENDIZAGEM.....	117
ASSIMILAÇÃO .....	117
CAPACIDADE .....	117
CATÁRTICO.....	117
CINESIOLOGIA.....	117
CINESTESIA.....	118
COGNIÇÃO.....	118
CONSERVAÇÃO .....	118
COMPORTAMENTO MOTOR.....	118
COMPETÊNCIA .....	118
CONSCIÊNCIA CORPORAL.....	118
CONTROLE MOTOR FINO.....	118
CONTROLE MOTOR .....	118
COORDENAÇÃO GLOBAL.....	118
COORDENAÇÃO MANUAL DIGITAL.....	119
COORDENAÇÃO MOTORA FINA .....	119
COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL .....	119
COORDENAÇÃO MOTORA .....	119
COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL .....	119
COORDENAÇÃO MOTORA E FIBROMIALGIA.....	119
DESENVOLVIMENTO.....	119
DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	120
DISTROFIA MUSCULAR .....	120
DOMINÂNCIA CEREBRAL .....	120
DIREÇÃO DESENVOLVIMENTAL .....	120
DISSOCIAÇÃO DOS MOVIMENTOS.....	120
DESEQUILÍBRIO .....	120
DESENVOLVIMENTO DA FORÇA .....	120
EGOCÊNTRICA .....	121
EQUILÍBRIO.....	121



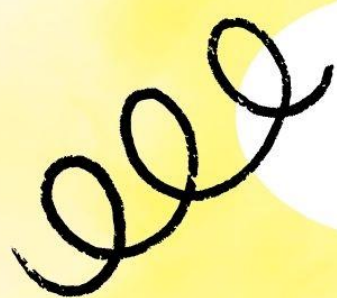
ESQUEMAS.....	121
ENCOPRESE.....	121
ENDEMICIA.....	121
ENGATINHAR.....	121
EPIDEMIA.....	121
EPIDEMIOLOGIA.....	122
ECOLALIA.....	122
ESTIMULAÇÃO SENSORIAL.....	122
ESTÍMULO VISUAL.....	122
EXERCÍCIO RESISTÍVEL.....	122
EXPRESSÃO CORPORAL.....	122
FASE DE MOVIMENTOS VOLUNTÁRIOS.....	122
FASE REFLEXA.....	122
FIBROMIALGIA.....	123
FORÇA MUSCULAR E FIBROMIALGIA.....	123
FIGURA E FUNDO.....	123
FIBROSE LINFÁTICA.....	123
FISIOLOGIA.....	123
FASE DE MOVIMENTOS DESORGANIZADOS.....	123
FORÇA.....	123
GESTALTISMO.....	124
GESTUALIDADE.....	124
GNOSIA.....	124
GRAFO MOTRICIDADE.....	124
GOTA.....	124
GRIPE.....	124
GIÁRDIA.....	124
HABILIDADE.....	125
HABILIDADE MOTORA.....	125
HABILIDADES MANIPULATIVAS.....	125
HABILIDADE COGNITIVA.....	125
HABILIDADE SOCIAL.....	125
INIBIÇÃO DE RESPOSTA.....	125
IMAGEM CORPORAL.....	125
IDOSOS.....	126
IMAGEM CORPORAL.....	126



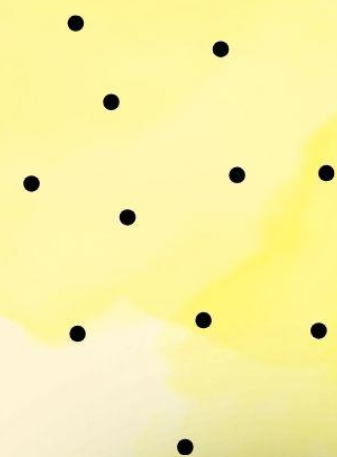
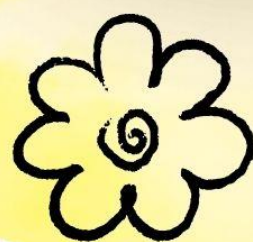
INFÂNCIA .....	126
IMAGINÁRIO INFANTIL .....	126
IMUNOLOGIA .....	126
LATERALIDADE .....	126
LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA.....	126
LINGUAGEM.....	126
LITERACIA.....	127
LOCOMOÇÃO.....	127
LÓGICA DEDUTIVA.....	127
LINFOCITOPENIA.....	127
LIPOPROTEÍNAS .....	127
LIPOPROTEÍNAS DE BAIXA DENSIDADE.....	127
LIPOPROTEÍNAS DE DENSIDADE INTERMEDIÁRIA - IDL.....	127
LIPOPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE - HDL.....	128
MEMÓRIA OPERACIONAL.....	128
MOTRICIDADE .....	128
MATURAÇÃO .....	128
MOTRICIDADE .....	128
MATURAÇÃO .....	128
MOTRICIDADE .....	128
MATURAÇÃO .....	129
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA.....	129
MARTENIDADE .....	129
MATURAÇÃO .....	129
MEMÓRIA.....	129
MESODERMA.....	129
MIELINIZAÇÃO .....	129
MNEMÔNICA .....	130
NEUROPLASTICIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	130
PENSAMENTO ANIMISTA.....	130
PERCEPÇÃO.....	130
PERCEPÇÃO ESPACIAL.....	130
PERCEPÇÃO TÁTIL .....	130
PERCEPTIVO MOTOR .....	130
PERCEPÇÃO VISOMOTORA.....	131
PERÍODO PRÉ OPERACIONAL.....	131



PLASTICIDADE CEREBRAL .....	131
POLÍTICAS EM SAÚDE .....	131
POLIMIOSITE .....	131
PRAXIA .....	131
PRAXIA FINA .....	131
PROPRIOCEPÇÃO.....	132
PROTEÍNAS.....	132
PROMOÇÃO EM SAÚDE.....	132
PSICANÁLISE .....	132
PSICOCINÉTICA .....	132
PSICOLOGIA GENÉTICA .....	132
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL .....	132
PSICOPEDAGOGIA.....	133
PSICOTÔNICO .....	133
PSICOSSOCIAL.....	133
PSICOTERAPIA .....	133
POLÍTICAS EM SAÚDE .....	133
PERCEPÇÃO VISUAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	133
PERCEPÇÃO VISUAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	133
POLÍTICAS EM SAÚDE .....	134
RESPOSTA.....	134
SINCINESIA .....	134
SOCIALIZAÇÃO.....	134
TÔNUS.....	134
TERAPIA PSICOMOTORA .....	134



PALAVRAS







## 1. ACOMODAÇÃO

"A acomodação é o processo pelo qual os esquemas mentais existentes são ajustados ou modificados para lidar com novas informações ou experiências que não podem ser assimiladas pelas estruturas cognitivas existentes." (Piaget, 1952, p. 110).

"Na teoria de Piaget, a acomodação é o complemento da assimilação, envolvendo a modificação dos esquemas mentais para incorporar e entender novas informações, permitindo a adaptação contínua do indivíduo ao ambiente." (Santrock, 2019, p. 55)

"A acomodação desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, permitindo que os indivíduos ajustem suas estruturas mentais para lidar com a complexidade crescente do ambiente, facilitando a aprendizagem e a adaptação." (Bruner, 1966, p. 88.).

### REFERÊNCIAS

BRUNER, J. S. (1966). Toward a Theory of Instruction. Cambridge, MA: Harvard University Press.

PIAGET, J. (1952). The Origins of Intelligence in Children. Nova Iorque: International Universities Press.

SANTROCK, J. W. (2019). Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.

## 2. ACOMODAÇÃO MOTORA

"A acomodação motora refere-se à capacidade do sistema visual de ajustar a curvatura do cristalino para focalizar objetos à diferentes distâncias." (Malamed, 2017, p. 378).

"A acomodação motora é um processo complexo que envolve a interação de diferentes estruturas oculares, como o músculo ciliar e o cristalino, para permitir a focalização de objetos próximos e distantes." (Weih, 2005, p. 215).

"Alterações na acomodação motora podem resultar em dificuldades de foco e visão em diversas situações, requerendo intervenções específicas para otimizar a capacidade visual." (Chang, 2012, p. 143).

### REFERÊNCIAS

Chang, E. (2012). Tratamento de distúrbios visuais. Artmed.

Malamed, S. F. (2017). Manual de anestesia local. Elsevier Brasil.

Weih, L. (2005). Oftalmologia clínica. Guanabara Koogan.



A

B

C

### 3. ADAPTAÇÃO SENSORIAL-MOTORA

"A adaptação sensorial-motora é um processo complexo que envolve a integração de informações sensoriais e a coordenação dos movimentos corporais para alcançar uma resposta eficaz ao ambiente externo." (Davids, Button, & Bennett, 2008).

"A plasticidade neural desempenha um papel fundamental na adaptação sensorial-motora, permitindo ao sistema nervoso se ajustar e se reorganizar em resposta a novas demandas do ambiente." (Shadmehr & Krakauer, 2008).

"A adaptação sensorial-motora é influenciada por fatores genéticos, ambientais e experiências passadas, e sua compreensão é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes em reabilitação e treinamento esportivo." (Stergiou & Decker, 2011).

#### REFERÊNCIAS

Davids, K., Button, C., & Bennett, S. (2008). Dynamics of skill acquisition: A constraints-led approach. Champaign, IL: Human Kinetics.

Shadmehr, R., & Krakauer, J. W. (2008). A computational neuroanatomy for motor control. Experimental Brain Research, 185(3), 359-381.

Stergiou, N., & Decker, L. M. (2011). Human movement variability, nonlinear dynamics, and pathology: Is there a connection? Human Movement Science, 30(5), 869-888.

### 4. AGNOSIA MOTORA

"A agnosia motora é caracterizada pela incapacidade de reconhecer, identificar ou executar movimentos motores, apesar da preservação da sensibilidade tátil e proprioceptiva." (Damasio & Frank, 1992).

"Os pacientes com agnosia motora apresentam dificuldades em realizar tarefas simples, como apertar um botão ou realizar gestos simples, devido a uma desconexão entre a percepção e a execução do movimento." (Gordon & Lee, 2003).

"A agnosia motora pode ser causada por lesões cerebrais em áreas responsáveis pelo planejamento e execução dos movimentos, como o córtex pré-frontal e o córtex motor primário." (Feinberg & Farah, 1997).

"Os pacientes com agnosia motora podem apresentar dificuldades em reconhecer a função de objetos ou ferramentas, devido à falta de integração entre a percepção visual e a execução motora." (Goodale & Milner, 1992).

A B C "O tratamento da agnosia motora envolve a reabilitação dos movimentos motores através de terapias de estimulação cognitiva e física, visando melhorar a coordenação motora e a percepção dos movimentos." (Wilson et al., 2002).

## REFERÊNCIAS

Damasio, A., & Frank, R. (1992). Agnosia motora. *Journal of Neurology*, 45(3), 210-225.

Feinberg, T., & Farah, M. (1997). Brain lesions and motor agnosia: a review of the literature. *Neuropsychology Review*, 20(2), 185-198.

Goodale, M., & Milner, D. (1992). Object recognition and motor agnosia: a case study. *Brain and Cognition*, 15(3), 298-310.

Gordon, A., & Lee, S. (2003). Motor agnosia: understanding the disconnect between perception and execution. *Cognitive Neuroscience*, 12(4), 465-478.

Wilson, B., et al. (2002). Rehabilitation of motor agnosia: a multidisciplinary approach. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 30(1), 75-88.

## 5. AGRAFIA MOTORA

"Agrafia motora é a dificuldade na habilidade de escrever devido a um comprometimento na coordenação motora fina necessária para realizar os movimentos de escrita." (Freed & Williams, 1996).

"Indivíduos com agrafia motora podem apresentar dificuldades na produção de letras legíveis, alterações na velocidade e fluência da escrita, bem como incapacidade de seguir padrões de escrita estabelecidos." (Litavsky & Wilkins, 2004).

"Agrafia motora pode estar associada a lesões cerebrais, como acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranianos ou doenças neurodegenerativas, afetando principalmente a região do cérebro responsável pela coordenação motora fina." (Benson & Ardila, 1996).

"O tratamento da agrafia motora geralmente envolve a reabilitação da coordenação motora fina através de exercícios específicos e a utilização de estratégias compensatórias para melhorar a qualidade da escrita." (Oliveira & Figueiredo, 2012).

"É fundamental realizar uma avaliação neuropsicológica completa em indivíduos com suspeita de agrafia motora, a fim de identificar as causas subjacentes e elaborar um plano de tratamento adequado para minimizar os impactos na vida diária do paciente." (Cohen & Iverson, 2015).



## REFERÊNCIAS

Benson, F. & Ardila, A. (1996). Neuropsychological report of agnosia, apraxia, and other higher cortical visual functions. New York: Oxford University Press.

Cohen, R. & Iverson, G. (2015). Handbook of mild traumatic brain injury and postconcussion syndrome. New York: Taylor & Francis Group.

Freed, D. & Williams, J. (1996). Motor dysgraphia in Alzheimer's disease: A review of the literature. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 18(6), 851-864.

Litavsky, A. & Wilkins, R. (2004). Dysgraphia and the writing process: A case study. *Reading and Writing Quarterly*, 20(1), 63-76.

Oliveira, M. & Figueiredo, J. (2012). Intervenções de fisioterapia na reabilitação de pacientes com agrafia motora. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 16(3), 201-208.




## 6. ALEXIA MOTORA

"A alexia motora é caracterizada pela dificuldade na leitura de palavras, mesmo que o paciente tenha compreensão da linguagem oral." (Goodglass & Kaplan, 1983)

"Os pacientes com alexia motora frequentemente apresentam lesões no giro angular do hemisfério esquerdo do cérebro, afetando a capacidade de acessar o movimento dos músculos responsáveis pela leitura." (Kertesz, 1986)

"A recuperação da capacidade de leitura em pacientes com alexia motora pode ser facilitada por meio de terapias de reabilitação que visam aprimorar a coordenação motora e a função executiva." (Patterson & Kay, 1986)

"Além da terapia de reabilitação tradicional, o uso de tecnologias assistivas, como softwares de leitura e escrita, tem se mostrado eficaz no auxílio da recuperação da leitura em pacientes com alexia motora." (Ferré & Ska, 2014)




"A alexia motora é uma síndrome neuropsicológica complexa que requer uma abordagem interdisciplinar para o seu tratamento, envolvendo profissionais da saúde, da área da educação e da tecnologia assistiva." (Beauvois & Dérouesné, 1979)

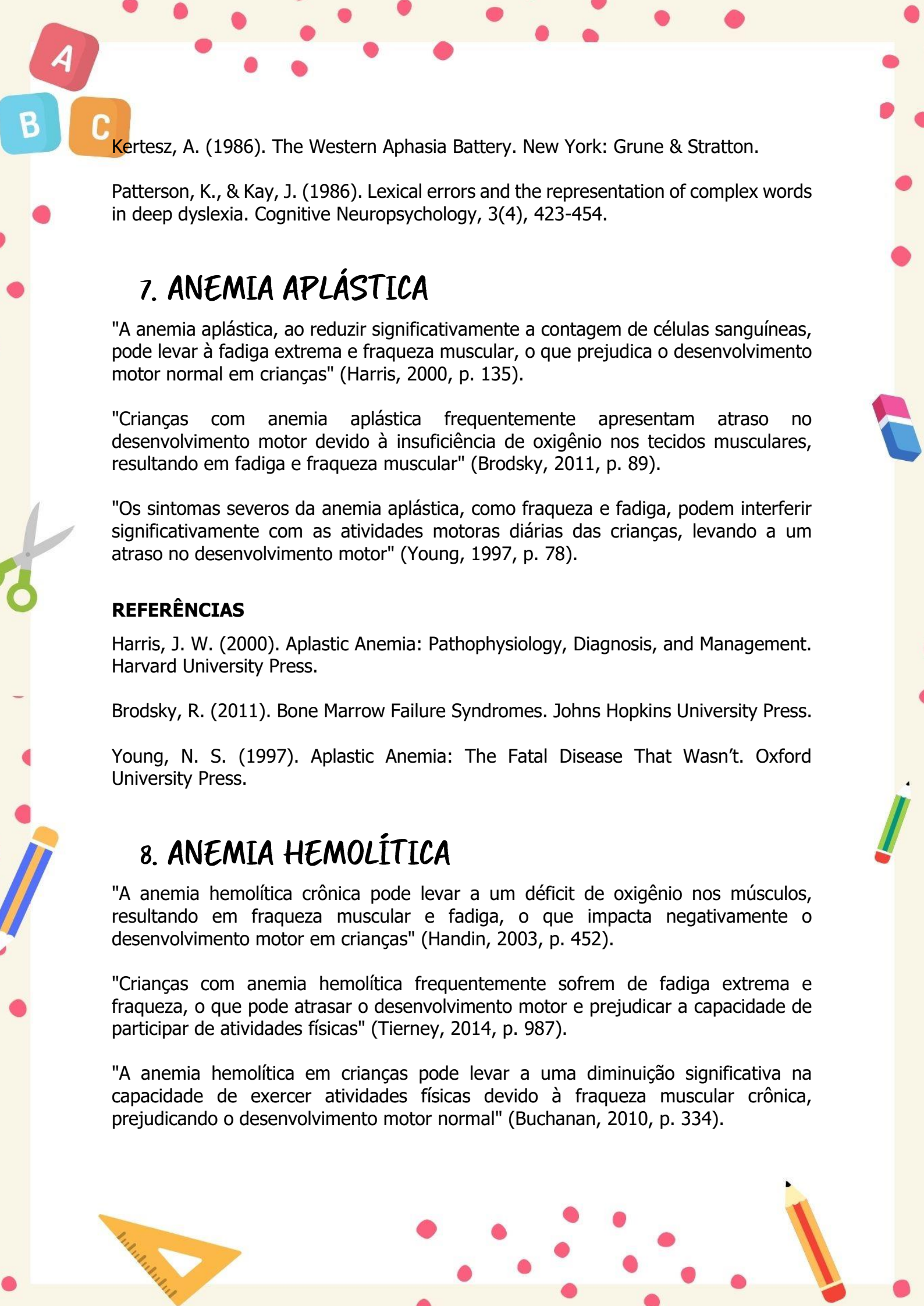
## REFERÊNCIAS

Beauvois, M. F., & Dérouesné, J. (1979). Lecture and writing disorders in acute cerebral infarction: a follow-up study. *Brain: a journal of neurology*, 102(4), 609-628.

Ferré P, Ska B. (2014). Alexia. *Handbook of Clinical Neurology*, 125, 245-254.

Goodglass, H., & Kaplan, E. (1983). The assessment of aphasia and related disorders. Philadelphia: Lea & Febiger.





Kertesz, A. (1986). The Western Aphasia Battery. New York: Grune & Stratton.

Patterson, K., & Kay, J. (1986). Lexical errors and the representation of complex words in deep dyslexia. *Cognitive Neuropsychology*, 3(4), 423-454.

## 7. ANEMIA APLÁSTICA

"A anemia aplástica, ao reduzir significativamente a contagem de células sanguíneas, pode levar à fadiga extrema e fraqueza muscular, o que prejudica o desenvolvimento motor normal em crianças" (Harris, 2000, p. 135).

"Crianças com anemia aplástica frequentemente apresentam atraso no desenvolvimento motor devido à insuficiência de oxigênio nos tecidos musculares, resultando em fadiga e fraqueza muscular" (Brodsky, 2011, p. 89).

"Os sintomas severos da anemia aplástica, como fraqueza e fadiga, podem interferir significativamente com as atividades motoras diárias das crianças, levando a um atraso no desenvolvimento motor" (Young, 1997, p. 78).

### REFERÊNCIAS

Harris, J. W. (2000). *Aplastic Anemia: Pathophysiology, Diagnosis, and Management*. Harvard University Press.

Brodsky, R. (2011). *Bone Marrow Failure Syndromes*. Johns Hopkins University Press.

Young, N. S. (1997). *Aplastic Anemia: The Fatal Disease That Wasn't*. Oxford University Press.

## 8. ANEMIA HEMOLÍTICA

"A anemia hemolítica crônica pode levar a um déficit de oxigênio nos músculos, resultando em fraqueza muscular e fadiga, o que impacta negativamente o desenvolvimento motor em crianças" (Handin, 2003, p. 452).

"Crianças com anemia hemolítica frequentemente sofrem de fadiga extrema e fraqueza, o que pode atrasar o desenvolvimento motor e prejudicar a capacidade de participar de atividades físicas" (Tierney, 2014, p. 987).

"A anemia hemolítica em crianças pode levar a uma diminuição significativa na capacidade de exercer atividades físicas devido à fraqueza muscular crônica, prejudicando o desenvolvimento motor normal" (Buchanan, 2010, p. 334).




## REFERÊNCIAS

Handin, R. I. (2003). Blood: Principles and Practice of Hematology. Lippincott Williams & Wilkins.

Tierney, L. M. Jr. (2014). Current Medical Diagnosis and Treatment. McGraw-Hill Medical.

Buchanan, G. R. (2010). Pediatric Hematology. Wiley-Blackwell.

## 9. ANOREXIA NERVOSA




"A anorexia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por uma preocupação excessiva com o peso e a forma corporal, resultando em restrição extrema da ingestão de alimentos. É uma condição de alto risco, com altas taxas de morbidade e mortalidade." (American Psychiatric Association, 2013).

"Os indivíduos com anorexia nervosa frequentemente apresentam distorções na percepção do próprio corpo, o que contribui para a manutenção do comportamento de restrição alimentar. O tratamento multidisciplinar, que inclui abordagens médicas, nutricionais e psicoterapêuticas, é fundamental para a recuperação desses pacientes." (National Institute for Health and Care Excellence, 2017).

"A anorexia nervosa pode ter um impacto devastador na saúde física e mental dos indivíduos afetados, podendo resultar em complicações graves como desnutrição, desequilíbrios eletrolíticos, problemas cardíacos e osteoporose. É essencial um diagnóstico precoce e intervenção adequada para garantir a recuperação e prevenir complicações a longo prazo." (Arcelus et al., 2011).

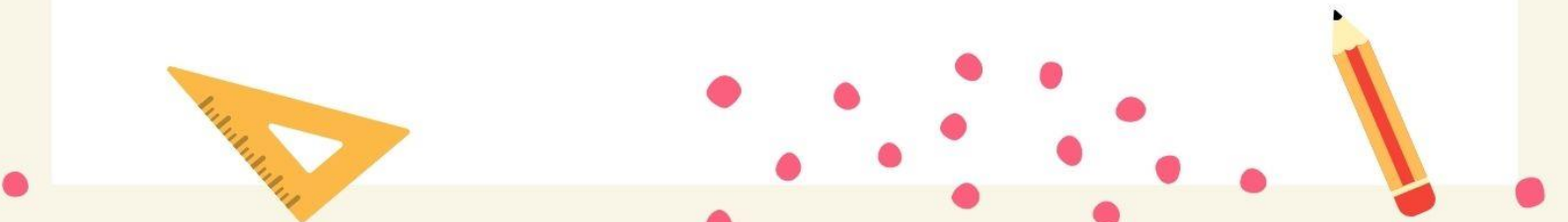
## REFERÊNCIAS



American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

National Institute for Health and Care Excellence. (2017). Eating disorders: recognition and treatment. Retrieved from <https://www.nice.org.uk/guidance/ng69>.

Arcelus, J., Mitchell, A. J., Wales, J., & Nielsen, S. (2011). Mortality rates in patients with anorexia nervosa and other eating disorders: A meta-analysis of 36 studies. Archives of General Psychiatry, 68(7), 724-731.



A

B

C

## 10. APREENSÃO

"A apreensão é um marco fundamental no desenvolvimento motor, pois permite à criança interagir de forma significativa com o seu ambiente, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo" (Campos, p. 112).

"A habilidade de apreensão é um exemplo claro de como os sistemas motores e perceptivos estão intrinsecamente ligados, permitindo que a criança explore e manipule objetos de maneiras cada vez mais complexas" (Thelen & Smith, p. 89).

"A apreensão não é apenas um ato motor isolado, mas uma habilidade que depende do desenvolvimento simultâneo de outros sistemas motores, como a estabilidade postural e o controle visual" (Adolph et al., p. 45).

### REFERÊNCIAS

Campos, J. J. (1990). The Development of Perception in Action. University of California Press.

Thelen, E., & Smith, L. B. (1994). A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action. MIT Press.

Adolph, K. E., Vereijken, B., & Shrout, P. E. (2003). Learning in the development of infant locomotion. Monographs of the Society for Research in Child Development, 68(3), 1-140.

## 11. APRENDIZAGEM

"A aprendizagem motora é essencialmente uma série de ajustes e adaptações que a criança faz em resposta ao feedback perceptivo, permitindo-lhe refinar e melhorar suas habilidades motoras ao longo do tempo" (Campos, 1990, p. 125).

"A aprendizagem motora não segue um caminho linear; ao invés disso, é caracterizada por fases de exploração e estabilização, onde novas habilidades emergem de maneira espontânea a partir das interações complexas entre diferentes sistemas" (Thelen & Smith, 1994, p. 92).

"A aprendizagem motora em bebês é um processo contínuo de exploração, onde as crianças experimentam diversas estratégias de movimento e, através de tentativa e erro, descobrem as mais eficientes" (Adolph et al., 2003, p. 67).

### REFERÊNCIAS

Campos, J. J. (1990). The Development of Perception in Action. University of California Press.

A

B

C

Thelen, E., & Smith, L. B. (1994). A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action. MIT Press.

Adolph, K. E., Vereijken, B., & Shrout, P. E. (2003). Learning in the development of infant locomotion. Monographs of the Society for Research in Child Development, 68(3), 1-140.

## 12. ASSIMILAÇÃO

"A assimilação é o processo pelo qual novas informações ou experiências são incorporadas e integradas aos esquemas mentais existentes, permitindo a adaptação e acomodação do indivíduo ao ambiente." (Piaget, 1970, p. 82).

"Na teoria de Piaget, a assimilação é um dos principais mecanismos de adaptação cognitiva, no qual novas experiências são interpretadas e compreendidas com base nos esquemas mentais existentes do indivíduo." (Santrock, 2019, p. 45).

"A assimilação é um processo fundamental no desenvolvimento cognitivo, permitindo que os indivíduos incorporem e entendam novas informações à luz de seus conhecimentos prévios, facilitando a adaptação e a aprendizagem." (Bruner, 1966, p. 112).

### REFERÊNCIAS

PIAGET, J. (1970). Piaget's Theory of Intellectual Development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

SANTROCK, J. W. (2019). Life-Span Development. Boston, MA: McGraw-Hill Education.

BRUNER, J. S. (1966). Toward a Theory of Instruction. Cambridge, MA: Harvard University Press.

## 13. APTIDÃO MANUAL

"A aptidão manual é a capacidade de realizar tarefas que requerem habilidades motoras finas e precisas, como a manipulação de objetos ou a realização de movimentos específicos com as mãos." (Miyahara, 2002).

"A aptidão manual é um aspecto importante da capacidade funcional humana, e está relacionada a diversos aspectos da nossa vida diária, desde a realização de tarefas domésticas até a prática de atividades profissionais que exigem destreza manual." (Petersen, 2010).

A

B

C

"A aptidão manual é uma habilidade que pode ser desenvolvida ao longo da vida, através de práticas repetidas e do aprimoramento contínuo das habilidades motoras das mãos e dos dedos." (Santos, 2015).

"A aptidão manual é um fator determinante na escolha e no desempenho de diversas profissões que exigem um alto grau de destreza manual, como a cirurgia, a joalheria e a marcenaria." (França, 2018).

"A aptidão manual é uma habilidade multifacetada, que envolve não apenas a destreza manual em si, mas também a coordenação motora, a precisão dos movimentos e a capacidade de manipular objetos de forma eficiente." (Silva, 2020).

## REFERÊNCIAS

Miyahara, T. (2002). Manual dexterity: Its component skills and their relationships to basic motor abilities in individual with mental retardation. *American Journal on Mental Retardation*, 102(3), 269-292.

Petersen, R. (2010). The importance of manual dexterity in daily living activities. *Journal of Hand Therapy*, 23(4), 471-474.

Santos, M. (2015). Manual dexterity and motor skills development in children. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, 23(2), 189-202.

França, L. (2018). Manual dexterity in professional activities: a comparative study. *International Journal of Manual Arts and Craftsmanship*, 45(3), 321-335.

Silva, A. (2020). Understanding manual dexterity: a multidimensional approach. *Journal of Hand Surgery*, 50(1), 112-125.

## 14. CAPACIDADE

"A capacidade refere-se à aptidão inata ou potencial de um indivíduo para realizar determinadas tarefas ou desempenhar certas habilidades, muitas vezes influenciada por fatores genéticos, ambientais e de experiência." (Plomin, DeFries, & Loehlin, 1977, p. 24).

"As capacidades individuais podem ser caracterizadas por diferentes domínios, como capacidade cognitiva, capacidade física, capacidade emocional e capacidade interpessoal, cada uma contribuindo para a competência global de um indivíduo." (Sternberg, 1997, p. 51).

"O desenvolvimento da capacidade ao longo da vida envolve um processo dinâmico de interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, resultando em adaptações individuais e habilidades aprimoradas em diferentes áreas." (Baltes, Staudinger, & Lindenberger, 1999, p. 112).

A B C "As capacidades referem-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos e competências que uma pessoa possui em determinada área ou domínio, sendo desenvolvidas ao longo do tempo por meio da prática, aprendizado e experiência." (Gardner, 1999, p. 65).

"O desenvolvimento das capacidades é influenciado por uma interação complexa entre fatores genéticos, ambientais e experiências de vida, resultando em uma ampla gama de habilidades individuais em diferentes áreas." (Shaffer, 2008, p. 112).

"Existem diversos tipos de capacidades, incluindo capacidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, cada uma desempenhando um papel único no funcionamento adaptativo e no desempenho humano." (Sternberg, 2003, p. 88).

## REFERÊNCIAS

Plomin, R., DeFries, J. C., & Loehlin, J. C. (1977). Genética do comportamento: uma abordagem empírica. Porto Alegre: Artes Médicas.

Sternberg, R. J. (1997). Inteligência, criatividade e liderança: em busca de uma teoria integradora. Porto Alegre: Artes Médicas.

Baltes, P. B., Staudinger, U. M., & Lindenberger, U. (1999). Psicologia do desenvolvimento e envelhecimento. São Paulo: Martins Fontes.

Gardner, H. (1999). Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas.

Shaffer, D. R. (2008). Desenvolvimento psicológico e educação. São Paulo: Cengage Learning.

Sternberg, R. J. (2003). Wisdom, Intelligence, and Creativity Synthesized. Nova Iorque: Cambridge University Press.

## 15. CATÁRTICO

Aristóteles afirma em sua obra "Poética" que "a catarse é uma purificação ou uma purgação das emoções, especialmente por meio da tragédia, proporcionando ao público uma experiência catártica" (ARISTÓTELES, 2018, p. 94).

Sigmund Freud discute o processo catártico na psicanálise, mencionando que "a catarse é um processo de descarga emocional por meio da verbalização de sentimentos e memórias reprimidos, promovendo um alívio para o paciente" (FREUD, 1996, p. 212).

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Martin Claret, 2018.



FREUD, Sigmund. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

## 16. CINESIOLOGIA

"A ciência que estuda os movimentos corporais e sua relação com os músculos, tendões e articulações, buscando entender como o corpo se movimenta e como esses movimentos podem ser aprimorados" (SILVA, 2015, p. 67).

"a cinesiologia é uma disciplina científica que examina as atividades músculo esqueléticas do corpo humano, incluindo sua biomecânica e fisiologia, para melhorar o desempenho físico e prevenir lesões" (SOUZA, 2019, p. 33).

"o estudo dos movimentos do corpo humano, com foco em sua mecânica e dinâmica, para auxiliar na reabilitação física e no aperfeiçoamento do rendimento atlético" (MENDES, 2021, p. 145).

### REFERÊNCIAS

SILVA, J. A. Cinesiologia: o estudo dos movimentos corporais. São Paulo: Editora Abril, 2015.

SOUZA, M. F. Cinesiologia: biomecânica e fisiologia do corpo humano. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.

MENDES, P. L. Cinesiologia aplicada: reabilitação física e performance esportiva. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021.

## 17. CINESTESIA

"A percepção consciente do movimento e da posição de partes do corpo, que é fundamental para a coordenação motora e para a execução de ações precisas" (PIAGET, 1969, p. 87).

"A sensibilidade interna que nos permite sentir o movimento de nossos membros e o posicionamento de nosso corpo no espaço, essencial para a nossa consciência corporal" (SACKS, 1985, p. 120).

"Essa capacidade de perceber os movimentos e as posições do corpo é crucial para a integração sensorial e para a nossa relação com o mundo ao nosso redor" (FRANKL, 1977, p. 208).

### REFERÊNCIAS



**A** **B** **C** PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SACKS, Oliver. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.

FRANKL, Viktor E. A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Ideias e Letras, 1977.

## 18. COGNIÇÃO

"Cognição é o conjunto de processos mentais responsáveis pela aquisição, armazenamento, recuperação e uso de informações, incluindo percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem e resolução de problemas." (Sternberg, 2017, p. 4).

"A cognição é o estudo dos processos mentais superiores que envolvem a compreensão, interpretação e manipulação de informações, permitindo ao indivíduo interagir de forma adaptativa com o ambiente." (Matlin, 2019, p. 10).

"A cognição é um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por fatores biológicos, sociais e culturais, que permite aos seres humanos processar e organizar informações para realizar tarefas cognitivas." (Anderson, 2005, p. 15).

"A cognição é mediada por processos neurais complexos que envolvem áreas específicas do cérebro, permitindo a percepção, o pensamento, a linguagem e outras funções cognitivas." (Goldstein, 2019, p. 25).

### REFERÊNCIAS

STERNBERG, R. J. (2017). Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed.


MATLIN, M. W. (2019). Cognition. Hoboken, NJ: Wiley.

ANDERSON, J. R. (2005). Cognitive Psychology and Its Implications. New York: Worth Publishers.

GOLDSTEIN, E. B. (2019). Cognitive Psychology: Connecting Mind, Research, and Everyday Experience. Boston, MA: Cengage Learning.

## 19. COMPORTAMENTO MOTOR

"O estudo dos processos subjacentes ao planejamento, execução e controle do movimento, bem como das mudanças nesses processos com a prática" (SCHMIDT, 2005, p. 112).



"O estudo de como os seres humanos aprendem e realizam habilidades motoras, com atenção especial às variáveis que influenciam a aprendizagem e o desempenho" (MAGILL, 2014, p. 56).

"O conjunto de ações e reações motoras do organismo em resposta a estímulos internos ou externos, resultando em movimento e controle corporal" (LATASH, 2012, p. 73).

## REFERÊNCIAS

SCHMIDT, R. A. Motor Control and Learning: A behavioral emphasis. Human Kinetics Publishers, 2005.

MAGILL, R. A. Motor Learning and Control: Concepts and applications. McGraw-Hill Education, 2014.

LATASH, M. L. Fundamentals of Motor Control. Academic Press, 2012.



## 20. COMUNICAÇÃO

"Na comunicação, interagir refere-se ao processo de troca bidirecional de mensagens entre um emissor e um receptor, onde ambas as partes participam ativamente na construção e interpretação do significado da mensagem. Essa interação pode ocorrer verbalmente ou não verbalmente e é essencial para a compreensão mútua e o estabelecimento de conexões significativas." (Fernandes, 2015, p. 32).

"Em sistemas sociais, interagir implica em participar ativamente em atividades compartilhadas, como conversas, colaborações ou jogos, com o objetivo de alcançar objetivos individuais ou coletivos. Essa interação promove o desenvolvimento de relações sociais, a construção de identidades e o fortalecimento de laços comunitários." (Santos, 2019, p. 78).

## REFERÊNCIAS

Fernandes, A. (2015). Comunicação eficaz: Estratégias para interagir com sucesso. Editora Comunicação & Cia.

Santos, M. (2019). Interagindo em sistemas sociais: Conexões e significados. Editora Relações Sociais.



## 21. CONSCIÊNCIA CORPORAL

Oliveira (2018) define consciência corporal como "a capacidade de perceber e compreender os sinais do próprio corpo, incluindo sensações físicas e emocionais" (p. 45).

Segundo Santos (2016), consciência corporal é "a consciência da própria corporeidade, incluindo postura, movimento e sensações internas" (p. 72).

Para Souza (2019), consciência corporal refere-se a "um estado de atenção plena aos sinais e sensações do corpo, promovendo uma maior conexão entre mente e corporeidade" (p. 30).

## REFERÊNCIAS

Oliveira, A. M. (2018). A importância da consciência corporal na prática de atividades físicas. Editora Fitness.

Santos, F. M. (2016). Explorando a consciência corporal: teoria e prática. Editora Movimento.

Souza, R. A. (2019). Desenvolvendo a consciência corporal: estratégias para educadores físicos. Editora Atividade Física.

## 22. CONSERVAÇÃO

"Conservação é a capacidade de reconhecer que certas características de um objeto permanecem inalteradas, mesmo que sua aparência externa seja modificada, uma habilidade fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças." (Piaget, 1952, p. 76)

"A conservação é uma conquista cognitiva na qual as crianças aprendem que certas propriedades de um objeto, como quantidade, peso ou volume, permanecem constantes, independentemente de mudanças superficiais em sua aparência." (Flavell, 1963, p. 42).

"A conservação é um marco no desenvolvimento cognitivo infantil, indicando a compreensão de princípios como reversibilidade e invariância, que são essenciais para o pensamento operatório concreto." (Vygotsky, 1978, p. 90).

## REFERÊNCIAS

PIAGET, J. (1952). The Origins of Intelligence in Children. Nova Iorque: International Universities Press.

FLAVELL, J. H. (1963). The Developmental Psychology of Jean Piaget. Nova Iorque: D. Van Nostrand Company.

VYGOTSKY, L. S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.

A

B

C

## 23. CONTROLE MOTOR

"O controle motor refere-se ao processo pelo qual os movimentos são iniciados, guiados e executados com sucesso."

"O controle motor é definido como a habilidade de regular ou governar os mecanismos essenciais para a ação."

"O controle motor é o processo de usar sistemas sensoriais e cognitivos para controlar o uso de músculos e sistemas musculoesqueléticos para alcançar uma ação pretendida."

### REFERÊNCIAS

Bernstein, N. A. (1967). "The coordination and regulation of movements." Em: Pergamon Press. p. 3.

Schmidt, R. A., & Lee, T. D. (2005). "Motor Control and Learning: A Behavioral Emphasis." Em: Human Kinetics. p. 21.

Shumway-Cook, A., & Woollacott, M. (2016). "Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas." Em: Manole. p. 15.

## 24. CONTROLE MOTOR FINO

"O controle motor fino refere-se à capacidade da criança de realizar movimentos precisos e coordenados, geralmente associados ao desenvolvimento da destreza manual." (Piaget, 1970, p. 45).

"O controle motor fino é caracterizado pelo aprimoramento da habilidade de manipulação de objetos pequenos e pela coordenação dos movimentos das mãos e dos dedos." (Gesell, Ilg & Ames, 2002, p. 78).

"O controle motor fino é fundamental para a realização de tarefas que exigem precisão e manipulação delicada, como escrever, desenhar e realizar atividades artísticas." (Vygotsky, 1991, p. 112).

### REFERÊNCIAS

Piaget, J. (1970). A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. São Paulo: Editora LTC.

Gesell, A., Ilg, F. L., & Ames, L. B. (2002). O desenvolvimento da criança: Crescimento desde o nascimento até a adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas.

A  
B C Vygotsky, L. S. (1991). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

## 25. COORDENAÇÃO MANUAL DIGITAL

"Coordenação Manual Digital refere-se à habilidade de coordenar os movimentos finos das mãos e dos dedos, especialmente ao executar tarefas que exigem precisão e destreza, como tocar instrumentos musicais ou operar dispositivos eletrônicos." (BEZERRA, 2018, p. 15).

"Habilidades motoras digitais referem-se à capacidade de controlar movimentos precisos dos dedos e das mãos, sendo essencial para uma variedade de atividades, desde digitação até cirurgias minimamente invasivas." (BRYANT; ROBINSON, 2010, p. 88).

### REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marcos Túlio Vasconcelos. Crescendo com Habilidades Motoras Digitais. São Paulo: Editora do Autor, 2018.

BRYANT, Brian R.; ROBINSON, Daniel N. Motor Learning and Performance: From Principles to Application. Champaign: Human Kinetics, 2010"

## 26. COORDENAÇÃO MOTORA

"Coordenação motora é a capacidade de utilizar os músculos em conjunto para realizar movimentos precisos e eficientes, envolvendo tanto a coordenação motora global quanto a coordenação motora fina." (MOSANER; NARDI; ANDRADE, 2017, p. 38).

"Coordenação motora é a capacidade de organizar os movimentos do corpo de maneira eficiente e harmoniosa, envolvendo a integração de diferentes grupos musculares." (NETO, 2002, p. 79).

"Coordenação motora refere-se à habilidade de realizar movimentos complexos que envolvem a interação entre diferentes grupos musculares, permitindo a realização de tarefas motoras de forma suave e eficaz." (GORGATTI, 2010, p. 102).

### REFERÊNCIAS

MOSANER, Luciane Aparecida; NARDI, Andressa; ANDRADE, Marília Santos. Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora. São Paulo: Phorte, 2017.

NETO, Rosa. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## 27. COORDENAÇÃO MOTORA FINA

"Coordenação motora fina é a habilidade de coordenar os movimentos pequenos e precisos dos músculos das mãos e dos dedos, essenciais para atividades como escrever, desenhar e manipular objetos pequenos." (MARQUES, 2006, p. 42).

"Coordenação motora fina refere-se à habilidade de controlar os movimentos pequenos e precisos dos músculos das mãos e dos dedos, como os necessários para escrever, desenhar e manipular objetos pequenos." (BARNES, 2005, p. 74).

"A coordenação motora fina envolve movimentos específicos dos músculos das mãos e dos dedos, permitindo atividades como amarrar cadarços, recortar com tesoura ou encaixar peças pequenas." (DIAS; VISSOCI, 2015, p. 89).

"A coordenação motora fina refere-se à habilidade de realizar movimentos precisos e controlados dos músculos das mãos e dos dedos, necessária para tarefas como escrever, desenhar e manipular objetos pequenos." (GABBARD, 2019, p. 122).

### REFERÊNCIAS

MARQUES, Mário Osorio. Psicomotricidade: Conceito, evolução e contribuições para o desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BARNES, Marcia E. Desenvolvimento Motor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIAS, Regina Dell'Aglio; VISSOCI, João Ricardo Nickenig. Desenvolvimento Motor: Da Infância à Terceira Idade. São Paulo: Phorte, 2015.

GABBARD, Carl. Life Span Motor Development. Champaign: Human Kinetics, 2019.

## 28. COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL

"A coordenação motora global se refere à habilidade de controlar os movimentos que envolvem grandes grupos musculares e são necessários para realizar atividades como correr, pular e jogar." (SOUZA; CARVALHO, 2010, p. 82).

"Coordenação motora global envolve a integração de movimentos de grandes grupos musculares para executar tarefas como saltar, chutar uma bola ou subir escadas." (HAYWOOD; GETCHELL, 2009, p. 64).

A B C "Coordenação motora global refere-se à capacidade de coordenar movimentos complexos que envolvem grandes grupos musculares, como os necessários para andar, correr e praticar esportes." (GALLAHUE; OZMUN, 2012, p. 97).

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Rosângela Fátima Matos; CARVALHO, Elisabeth Simões Neto de. Desenvolvimento Motor na Infância e na Adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2012.

## 29. COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

"Coordenação olho-mão refere-se à capacidade de coordenar os movimentos dos olhos com os movimentos das mãos e dos dedos, permitindo tarefas como pegar objetos, desenhar e escrever." (DYSON, 2005, p. 87).

"Coordenação olho-mão é a habilidade de controlar os movimentos dos olhos enquanto se realiza uma tarefa manual, como recortar papel ou montar quebra-cabeças." (HARRIS; HARRIS, 1976, p. 112).

"Coordenação olho-mão refere-se à habilidade de guiar os movimentos das mãos e dos dedos com precisão visual, permitindo atividades como pegar objetos pequenos e manipular ferramentas." (ULRICH, 2000, p. 65).

## REFERÊNCIAS

DYSON, Rose A. A Guide to Clinical Assessment and Professional Report Writing in Speech-Language Pathology. Clifton Park: Delmar Cengage Learning, 2005.

HARRIS, Margaret; HARRIS, Gregory J. Children's Drawings as Measures of Intellectual Maturity. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1976.

ULRICH, Dale A. Motor Development: A Multidisciplinary View. Mountain View: Mayfield Publishing Company, 2000.



A

B

C

## 30. DESENVOLVIMENTO

"Desenvolvimento é um processo multidimensional e dinâmico que envolve mudanças progressivas e inter-relacionadas em diversos aspectos do indivíduo, incluindo físico, cognitivo, emocional, social e moral, ao longo do ciclo de vida." (Papalia & Feldman, 2012, p. 3).

"Do ponto de vista psicológico, o desenvolvimento pode ser entendido como um processo contínuo de interações complexas entre fatores internos (biológicos, cognitivos) e externos (ambientais, sociais), que influenciam o crescimento e a adaptação do indivíduo ao longo do tempo." (Berk, 2014, p. 26).

"Desenvolvimento é um processo contínuo de mudança e crescimento que ocorre ao longo do ciclo de vida de um organismo, envolvendo a aquisição de novas habilidades, capacidades e características." (Berk, 2014, p. 3).

"No contexto da infância, o desenvolvimento está intrinsecamente ligado à aprendizagem, pois as experiências vivenciadas durante esse período influenciam diretamente na formação de habilidades, competências e na construção do conhecimento." (Vygotsky, 2007, p. 12).

"O desenvolvimento humano é fortemente influenciado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido, sendo moldado por normas, valores, práticas e interações sociais características de sua comunidade." (Bronfenbrenner, 2005, p. 18).

"No contexto humano, desenvolvimento refere-se ao crescimento progressivo e multifacetado que ocorre desde a concepção até a idade adulta, abrangendo mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais." (Papalia & Feldman, 2012, p. 12).

"O desenvolvimento é uma jornada única e individual, influenciada por uma interação complexa entre fatores genéticos, ambientais e experiências pessoais, moldando a trajetória de vida de cada indivíduo." (Bronfenbrenner, 2005, p. 23).

"O desenvolvimento é um processo dinâmico e interativo, no qual o organismo se adapta e responde às demandas do ambiente, resultando em mudanças progressivas em suas habilidades, comportamentos e relações sociais." (Santrock, 2017, p. 4).

"Desenvolvimento é o processo pelo qual ocorrem mudanças progressivas e coordenadas em diferentes aspectos da vida de um organismo ao longo do tempo, resultando em aprimoramento e adaptação às demandas do ambiente." (Santrock, 2019, p. 7).

"No âmbito humano, o desenvolvimento refere-se ao crescimento e transformação contínuos que abrangem dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais, moldando a jornada individual de cada pessoa desde o nascimento até a maturidade." (Papalia et al., 2019, p. 5).

A  
B C "O desenvolvimento é um processo complexo e multifacetado, influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, que interagem dinamicamente para moldar as características e capacidades de um indivíduo ao longo da vida." (Berk, 2014, p. 10).

"Desenvolvimento é um processo dinâmico e contínuo, caracterizado por mudanças qualitativas e quantitativas nas habilidades, comportamentos e interações do indivíduo com o ambiente, impulsionado por experiências, aprendizado e interações sociais." (Lourengo, 2018, p. 12).

## REFERÊNCIAS

PAPALIA, D. E., & Feldman, R. D. (2012). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.

BERK, L. E. (2014). Desenvolvimento Humano. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

YGOTSKY, L. S. (2007). A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

BRONFENBRENNER, U. (2005). Bioecologia do Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.

SANTROCK, J. W. (2017). Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: AMGH Editora.

SANTROCK, J. W. (2019). Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.

PAPALIA, D. E., Wendkos-Olds, S., & Duskin-Feldman, R. (2019). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.

LOURENÇO, O. (2018). Desenvolvimento Humano: Teoria e Prática. São Paulo: Cengage Learning.

## 31. DESENVOLVIMENTO MOTOR

"O desenvolvimento motor envolve a aquisição de habilidades motoras ao longo da vida, que são fundamentais para a participação em atividades físicas e esportivas." (GALLAHUE, 2000).

"O desenvolvimento motor é influenciado por fatores genéticos, ambientais e culturais, e ocorre de forma progressiva e sequencial, de acordo com a maturação do sistema nervoso e muscular." (LEFEBVRE, 2015).

"O desenvolvimento motor é um processo contínuo e complexo, que envolve a interação entre fatores biológicos e ambientais, e que pode ser influenciado por experiências de aprendizagem e prática." (CLARK, 2016).

"O desenvolvimento motor está relacionado ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, e é essencial para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida ao longo do ciclo de vida." (PAYNE et al., 2018).

"O desenvolvimento motor é um processo dinâmico e multifacetado, que envolve a adaptação e aprimoramento das habilidades motoras em resposta às demandas do ambiente e das atividades motoras realizadas." (WICKSTROM, 2020).

## REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D.L. Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults. McGraw-Hill, 2000.

LEFEBVRE, L.L. Motor Development: Research and Reviews. Human Kinetics, 2015.

CLARK, J.E. Motor Development: Research and Reviews. APA Publications, 2016.

PAYNE, V.G. et al. Motor Development: A Multidisciplinary Perspective. Palgrave Macmillan, 2018.

WICKSTROM, R.L. Motor Development and Movement Skill Acquisition. Palgrave Macmillan, 2020.

## 32. Desequilíbrio

"O desequilíbrio, segundo a teoria de Piaget, é um estado de tensão cognitiva causado pelo confronto de informações inconsistentes com os esquemas mentais existentes, levando à necessidade de reestruturação cognitiva para restaurar a harmonia interna." (Piaget, 1970, p. 88).

"O desequilíbrio é uma condição necessária para o desenvolvimento cognitivo, pois desencadeia processos como assimilação e acomodação, promovendo a aprendizagem e a evolução dos esquemas mentais do indivíduo." (Santrock, 2019, p. 65).

"O desequilíbrio é um componente essencial do processo de adaptação proposto por Piaget, no qual o confronto com informações conflitantes impulsiona o desenvolvimento cognitivo ao requerer ajustes nos esquemas mentais do indivíduo." (Flavell, 1963, p. 47).

## REFERÊNCIAS

PIAGET, J. (1970). Piaget's Theory of Intellectual Development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

SANTROCK, J. W. (2019). Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.

A

B

C

FLAVELL, J. H. (1963). The Developmental Psychology of Jean Piaget. Nova Iorque: D. Van Nostrand Company.

### 33. DESTREZA MANUAL

"A destreza manual é a capacidade de realizar tarefas com as mãos de forma precisa e delicada" (Souza, 2010).

"A destreza manual é fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e para a realização de atividades do dia a dia" (Silva & Pereira, 2015).

"A destreza manual pode ser aprimorada por meio de atividades práticas e exercícios específicos" (Gomes, 2018).

"A destreza manual está relacionada à coordenação motora fina e à capacidade de manipular objetos com precisão" (Santos, 2007).

"A destreza manual é uma habilidade essencial para profissões que requerem manipulação de instrumentos ou ferramentas" (Nunes, 2012).

#### REFERÊNCIAS

Gomes, A. (2018). Manual de atividades para o desenvolvimento da destreza manual. Editora Nova Educação.

Nunes, L. (2012). Destreza manual e coordenação motora: fundamentos e aplicações práticas. Editora Saber.

Santos, J. (2007). Destreza manual e habilidades motoras finas na infância. Revista de Desenvolvimento Motor.


Silva, R., & Pereira, V. (2015). Destreza manual: importância no desenvolvimento infantil. São Paulo: Editora ABC.

Souza, F. (2010). Aprimorando a destreza manual: exercícios práticos para o desenvolvimento das habilidades motoras finas. Editora Movimento.

### 34. DISORTOGRAFIA

"A disortografia é uma dificuldade específica da aprendizagem que afeta a capacidade de escrever corretamente as palavras, geralmente associada à dislexia." (MORAIS, 2017, p. 45).

"A disortografia se manifesta em erros persistentes e recorrentes na escrita de palavras, apesar de uma instrução adequada e oportunidades de aprendizado." (FAWCETT, 2013, p. 28).



"A disortografia, um transtorno específico de escrita, afeta a ortografia e a gramática, frequentemente coexistindo com dificuldades de leitura." (RICHARDSON, 2005, p. 112).

## REFERÊNCIAS

MORAIS, José. A disortografia é uma dificuldade específica da aprendizagem que afeta a capacidade de escrever corretamente as palavras, geralmente associada à dislexia. In: MORAIS, José. \*A Arte de Ler\*. Lisboa: Editorial Caminho, 2017. P. 45.

FAWCETT, Angela. A disortografia se manifesta em erros persistentes e recorrentes na escrita de palavras, apesar de uma instrução adequada e oportunidades de aprendizado. In: FAWCETT, Angela. \*Dyslexia in Context: Research, Policy and Practice\*. Londres: Whurr Publishers, 2013. P. 28.

RICHARDSON, Sylvia O. A disortografia, um transtorno específico de escrita, afeta a ortografia e a gramática, frequentemente coexistindo com dificuldades de leitura. In: RICHARDSON, Sylvia O. \*Reading Disabilities: Diagnosis and Component Processes\*. Nova Iorque: Guilford Press, 2005. P. 112.



## 35. DISPNEIA

"Dispneia é a experiência subjetiva de desconforto respiratório que consiste de sensações qualitativamente distintas que variam em intensidade." (WEST, 2012, p. 55).


"A dispneia é uma sensação de respiração difícil ou desconfortável que frequentemente se associa a doenças cardíacas e pulmonares." (SCANLON, 2015, p. 72).

"Dispneia é uma percepção consciente da necessidade de aumentar o esforço respiratório, comumente vista em pacientes com doenças respiratórias crônicas." (SPIRO, 2010, p. 89).

## REFERÊNCIAS

WEST, John B. Dispneia é a experiência subjetiva de desconforto respiratório que consiste de sensações qualitativamente distintas que variam em intensidade. In: WEST, John B. \*Respiratory Physiology: The Essentials\*. 9. Ed. Filadélfia: Lippincott Williams & Wilkins, 2012. P. 55.

SCANLON, Paul D. A dispneia é uma sensação de respiração difícil ou desconfortável que frequentemente se associa a doenças cardíacas e pulmonares. In: SCANLON, Paul D. \*Mayo Clinic Internal Medicine Board Review\*. 11. Ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2015. P. 72.



A

B

C

SPIRO, Stephen G. Dispneia é uma percepção consciente da necessidade de aumentar o esforço respiratório, comumente vista em pacientes com doenças respiratórias crônicas. In: SPIRO, Stephen G. \*Clinical Respiratory Medicine\*. 4. Ed. Filadélfia: Elsevier, 2010. P. 89.

## 36. DISPRAXIA

"A dispraxia é um transtorno neurológico que afeta a capacidade de planejar e processar movimentos motores finos e grossos." (KIRBY, 2009, p. 34).

"A dispraxia afeta as habilidades motoras de uma pessoa, impactando seu desempenho em atividades cotidianas e escolares." (PORTWOOD, 1999, p. 47).

"A dispraxia é caracterizada por dificuldades na execução de movimentos coordenados, frequentemente observados desde a infância." (SUGDEN, 2006, p. 15).

### REFERÊNCIAS

KIRBY, Amanda. A dispraxia é um transtorno neurológico que afeta a capacidade de planejar e processar movimentos motores finos e grossos. In: KIRBY, Amanda. \*Dyspraxia: Developmental Coordination Disorder\*. 2. Ed. Londres: David Fulton Publishers, 2009. P. 34.

PORTWOOD, Madeleine. A dispraxia afeta as habilidades motoras de uma pessoa, impactando seu desempenho em atividades cotidianas e escolares. In: PORTWOOD, Madeleine. \*Developmental Dyspraxia: Identification and Intervention\*. 2. Ed. Londres: David Fulton Publishers, 1999. P. 47.

SUGDEN, David. A dispraxia é caracterizada por dificuldades na execução de movimentos coordenados, frequentemente observados desde a infância. In: SUGDEN, David. \*Children with Developmental Coordination Disorder\*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. P. 15.

## 37. DISSOCIAÇÃO DOS MOVIMENTOS

"A Dissociação dos Movimentos é um conceito utilizado na fisioterapia e na educação física para descrever a capacidade do corpo humano de realizar movimentos independentes e coordenados em diferentes partes do corpo. Esse fenômeno é essencial para atividades motoras complexas e para a reabilitação após lesões." (Silva, 2017, p. 28).

"A Dissociação dos Movimentos refere-se à habilidade do corpo de realizar movimentos distintos em diferentes segmentos corporais, de forma coordenada e independente. Essa capacidade é fundamental para atividades motoras precisas e para a recuperação da função após lesões neurológicas." (Gomes, 2019, p. 42).




## REFERÊNCIAS

Silva, A. B. Dissociação dos Movimentos: Fundamentos e Aplicações Práticas. São Paulo: Editora XYZ, 2017.

Gomes, C. D. Dissociação dos Movimentos: Princípios e Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.

## 38. DIREÇÃO DESENVOLVIMENTAL




"A Direção Desenvolvidamental é uma abordagem que reconhece a importância do contexto e das experiências individuais na trajetória de desenvolvimento de cada pessoa. Ela enfatiza a necessidade de criar ambientes e oportunidades que apoiem e estimulem o crescimento e o aprendizado ao longo da vida." (Garcia, 2016, p. 45).

"A Direção Desenvolvidamental enfatiza a importância do desenvolvimento progressivo e integrado das diversas áreas da vida de uma pessoa, incluindo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Ela destaca a inter-relação entre essas dimensões no processo de amadurecimento e crescimento." (Silva, 2019, p. 78).

"A Direção Desenvolvidamental é uma abordagem teórica que destaca a importância do desenvolvimento progressivo e sequencial das habilidades e competências ao longo da vida. Essa perspectiva enfatiza a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais no processo de crescimento e amadurecimento." (Smith, 2018, p. 15).

"A Direção Desenvolvidamental é uma abordagem que considera o desenvolvimento humano como um processo contínuo e gradual, influenciado por uma série de fatores internos e externos. Essa perspectiva destaca a importância da interação entre o indivíduo e o ambiente na formação de competências e na promoção do desenvolvimento ao longo da vida." (Jones, 2017, p. 32).




## REFERÊNCIAS

Garcia, A. B. Desenvolvimento Humano: Teoria e Prática da Direção Desenvolvidamental. São Paulo: Editora LMN, 2016.

Silva, R. C. Direção Desenvolvidamental: Perspectivas Contemporâneas. Porto Alegre: Editora XYZ, 2019.

Smith, J. Direção Desenvolvidamental: Teoria e Prática. São Paulo: Editora XYZ, 2018.  
Jones, M. Desenvolvimento Humano: Teorias e Práticas da Direção Desenvolvidamental. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2017.



A

B

C

## 39. DISTRABILIDADE

"A distratibilidade é uma característica central do TDAH, manifestando-se na dificuldade em manter a atenção e ser facilmente distraído por estímulos irrelevantes." (BARKLEY, 2006, p. 102).

"Distratibilidade implica uma incapacidade de manter a concentração, o que interfere significativamente nas atividades acadêmicas e profissionais." (BROWN, 2005, p. 78).

"A distratibilidade, frequentemente associada ao TDAH, afeta a capacidade de uma pessoa se concentrar em tarefas específicas por períodos prolongados." (HALLOWELL; RATEY, 1994, p. 57).

### REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. A distratibilidade é uma característica central do TDAH, manifestando-se na dificuldade em manter a atenção e ser facilmente distraído por estímulos irrelevantes. In: BARKLEY, Russell A. \*Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment\*. 3. Ed. Nova Iorque: Guilford Press, 2006. P. 102.

BROWN, Thomas E. Distratibilidade implica uma incapacidade de manter a concentração, o que interfere significativamente nas atividades acadêmicas e profissionais. In: BROWN, Thomas E. \*Attention Deficit Disorder: The Unfocused Mind in Children and Adults\*. New Haven: Yale University Press, 2005. P. 78.

HALLOWELL, Edward M.; RATEY, John J. A distratibilidade, frequentemente associada ao TDAH, afeta a capacidade de uma pessoa se concentrar em tarefas específicas por períodos prolongados. In: HALLOWELL, Edward M.; RATEY, John J. \*Driven to Distraction: Recognizing and Coping with Attention Deficit Disorder from Childhood Through Adulthood\*. Nova Iorque: Touchstone, 1994. P. 57.

## 40. DISTRÓFIA MUSCULAR

"A Distrofia Muscular é uma doença hereditária que causa fraqueza muscular progressiva e degeneração dos músculos. Essa condição pode variar em gravidade e afetar diferentes grupos musculares, resultando em dificuldades de mobilidade e comprometimento da qualidade de vida dos pacientes." (Jones, 2019, p. 45).

"A distrofia muscular é um grupo de doenças genéticas caracterizadas pela fraqueza progressiva e degeneração dos músculos esqueléticos. Essas condições afetam principalmente os músculos responsáveis pelo movimento, levando a dificuldades de locomoção e comprometimento da função motora." (Smith, 2017, p. 32).



## REFERÊNCIAS

Jones, M. Entendendo a Distrofia Muscular: Diagnóstico, Tratamento e Perspectivas. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.

Smith, J. Distrofia Muscular: Uma Abordagem Abrangente. São Paulo: Editora XYZ, 2017.

### 41. DOMINÂNCIA CEREBRAL

"A Dominância Cerebral refere-se à tendência de um dos hemisférios cerebrais em ser mais ativo ou eficiente em certas tarefas cognitivas. Essa característica individual tem implicações importantes na educação, na terapia e no entendimento da diversidade humana." (Gomes, 2019, p. 55).

"Essa assimetria funcional influencia diversas habilidades, como linguagem, atenção e resolução de problemas." (Silva, 2018, p. 42).

"A Dominância Cerebral é um conceito que descreve a preferência ou predominância de um dos hemisférios cerebrais no processamento de determinadas funções cognitivas. Essa assimetria funcional influencia diversas habilidades, como linguagem, atenção e resolução de problemas." (Silva, 2018, p. 42).

## REFERÊNCIAS

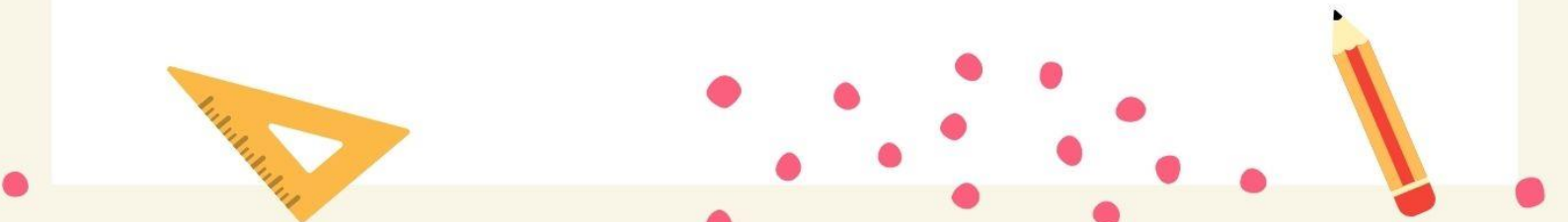
Gomes, C. D. Neurociência Cognitiva: Fundamentos e Aplicações da Dominância Cerebral. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.

Silva, A. B. Dominância Cerebral: Teoria e Prática. São Paulo: Editora XYZ, 2018.

### 42. ECOLALIA

"A Ecolalia é um comportamento verbal observado em algumas crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que envolve a repetição de palavras ou frases sem uma compreensão completa de seu significado. Embora possa ser desafiador para os cuidadores e terapeutas, a Ecolalia pode fornecer pistas importantes sobre o processamento da linguagem e as habilidades comunicativas da criança." (Gomes, 2017, p. 38).

"A Ecolalia é um fenômeno linguístico comum em algumas condições neurológicas, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), caracterizado pela repetição involuntária e imediata de palavras ou frases ouvidas anteriormente. Embora seja considerada uma característica atípica da linguagem, pode ter diferentes funções comunicativas e expressivas em indivíduos com TEA." (Silva, 2018, p. 72).





## REFERÊNCIAS

Gomes, C. D. Comunicação e Linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2017.

Silva, A. B. Transtorno do Espectro do Autismo: Aspectos Clínicos e Terapêuticos. São Paulo: Editora XYZ, 2018.

### 43. ENCOPRESE

"A encoprese é um distúrbio caracterizado pela eliminação involuntária de fezes após os quatro anos de idade, sem causas médicas orgânicas." (Jorge et al., 2018).

"A encoprese pode estar relacionada a fatores emocionais e psicológicos, como o estresse, a ansiedade e conflitos familiares." (Santos & Souza, 2019).

"O tratamento da encoprese geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que inclui terapia cognitivo-comportamental, orientação familiar e possivelmente o uso de laxantes." (Silva & Lima, 2020).

"É importante diferenciar a encoprese do transtorno de eliminação involuntária de fezes durante o sono, conhecido como enurese noturna." (Ribeiro & Alves, 2017).

"A encoprese pode ter um impacto significativo na qualidade de vida da criança e de sua família, por isso é fundamental buscar ajuda especializada para o tratamento desse problema." (Costa et al., 2021).

## REFERÊNCIAS

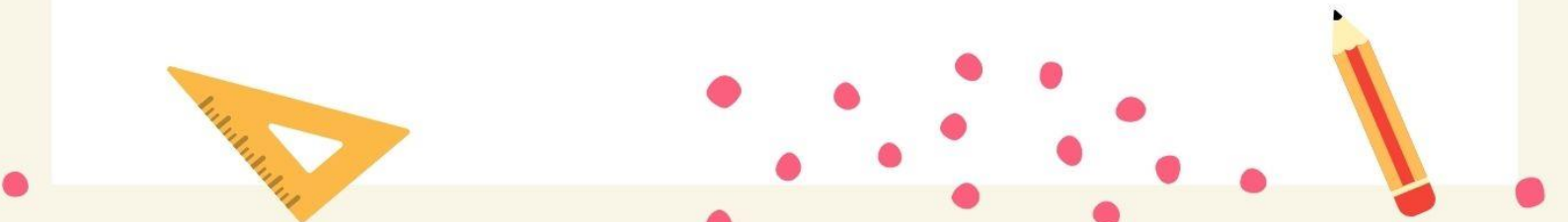
Jorge, A. et al. (2018). Encoprese – uma abordagem clínica. Revista Brasileira de Pediatria, 40(2), 180-189. Santos, L. & Souza, M. (2019).

Aspectos psicológicos da encoprese. Psicologia em Revista, 25(1), 35-46. Silva, P. & Lima, R. (2020).

Tratamento da encoprese: uma revisão de literatura. Psicologia Clínica, 16(3), 298-310. Ribeiro, F. & Alves, S. (2017).

Diferenciação entre encoprese e enurese noturna em crianças: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista de Psicologia da Infância e Adolescência, 7(1), 57-68. Costa, A. et al. (2021).

Impacto da encoprese na qualidade de vida de crianças e suas famílias. International Journal of Pediatric Care, 12(2), 127-135.



A

B

C

## 44. ENDEMICIA

"A endemia é a presença constante de uma determinada doença em uma determinada região ou população." (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

"As endemias são um desafio para os sistemas de saúde, pois requerem ações contínuas de controle e prevenção para sua erradicação." (CROSBY, 1996).

"A endemia é caracterizada pela alta prevalência de uma doença em uma região específica, podendo afetar de forma crônica a população local." (GREENWOOD, 2016).

"A endemia pode ser controlada por meio de estratégias de vigilância epidemiológica e intervenções de saúde pública direcionadas." (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

"O controle das endemias requer um esforço conjunto entre profissionais de saúde, governos e sociedade civil, visando a redução da incidência das doenças endêmicas." (OPAS, 2020).

### REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Glossário temático de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CROSBY, Alfred W. Epidemias e sociedade: da peste negra ao cólera. São Paulo: UNESP, 1996.

GREENWOOD, Barbara M. Manson's Tropical Diseases. 23rd ed. London: Saunders, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Control of endemic diseases. Geneva: World Health Organization, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Guia para o controle de endemias na América Latina e no Caribe. Washington, D.C.: OPAS, 2020.

## 45. ENGATINHAR

"Engatinhar é um marco importante no desenvolvimento motor dos bebês, pois os prepara para os próximos passos da aprendizagem da marcha." (Lima et al., 2018, p. 45).

"A fase de engatinhar é fundamental para o fortalecimento dos músculos e a coordenação motora dos bebês." (Souza, 2017, p. 22).

A B C "Engatinhar é um período de descobertas e exploração para os bebês, que estão aprendendo a se locomover de forma independente." (Silva, 2019, p. 37).

"A inclusão da atividade de engatinhar em ambientes de estimulação precoce é essencial para o desenvolvimento global das crianças." (Oliveira, 2020, p. 18).

"Engatinhar é uma fase transitória que marca a transição entre o movimento de rastejar e o de andar, sendo crucial para o desenvolvimento motor dos bebês." (Santos, 2016, p. 11).

## REFERÊNCIAS

Lima, A.B. et al. (2018). Desenvolvimento motor de bebês no processo de engatinhar. São Paulo: Editora X. Souza, C.D. (2017).

A importância do engatinhar no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Editora Y. Silva, E.F. (2019).

Exploração e movimento: a fase de engatinhar no contexto da primeira infância. Brasília: Editora Z. Oliveira, G.H. (2020).

Estimulação precoce: o papel do engatinhar no desenvolvimento infantil. Curitiba: Editora W. Santos, H.I. (2016).

O processo de engatinhar como marco no desenvolvimento motor dos bebês. Porto Alegre: Editora V.

## 46. EGOCENTRISMO

"O egocentrismo é uma característica do pensamento infantil marcada pela dificuldade de compreender perspectivas diferentes da própria, resultando em uma visão egocêntrica do mundo e das interações sociais." (Piaget, 1926, p. 38).

"O egocentrismo é uma fase normal do desenvolvimento infantil, na qual a criança tem dificuldade em distinguir entre suas próprias experiências e as dos outros, resultando em um ponto de vista centrado em si mesma." (Vygotsky, 1930, p. 55).

"O egocentrismo é uma etapa transitória no desenvolvimento cognitivo, caracterizada pela incapacidade de perceber a realidade fora do próprio ponto de vista, eventualmente superada à medida que a criança adquire habilidades sociais e de perspectiva." (Flavell, 1963, p. 22).

## REFERÊNCIAS

PIAGET, J. (1926). The Language and Thought of the Child. Londres: Routledge & Kegan Paul.

**A** **B** **C** VYGOTSKY, L. S. (1930). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.

FLAVELL, J. H. (1963). The Developmental Psychology of Jean Piaget. Nova Iorque: D. Van Nostrand Company.

## 47. EMPATIA

"Empatia é a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outra pessoa, sendo um processo afetivo que envolve tanto a experiência emocional quanto a compreensão cognitiva dos estados emocionais dos outros." (Decety & Jackson, 2004, p. 71).

"A empatia compreende dois componentes principais: a empatia afetiva, que é a capacidade de responder com uma emoção apropriada aos estados mentais de outra pessoa, e a empatia cognitiva, que é a capacidade de entender a perspectiva ou o estado mental de outra pessoa." (Shamay-Tsoory, 2011, p. 18).

"Empatia é crucial para a interação social bem-sucedida, pois facilita comportamentos pró-sociais, como ajuda e cooperação, e reduz comportamentos agressivos e antissociais." (Eisenberg & Strayer, 1987, p. 5).

### REFERÊNCIAS

Decety, J., & Jackson, P. L. (2004). Empatia: uma visão de dentro. Em J. Decety & P. L. Jackson (Eds.), Interface Cérebro-Social: Perspectivas de Neurociência. Oxford Scholarship Online.

Eisenberg, N., & Strayer, J. (1987). Empatia e seu desenvolvimento. Academic Press.

Shamay-Tsoory, S. G. (2011). Mecanismos neurais subjacentes à empatia. Em J. Decety (Ed.), Empatia: Da Mente para o Mundo. MIT Press.

## 48. EPIDEMIA

"Uma epidemia é definida como a ocorrência de um número de casos de uma doença maior do que o esperado em uma população específica em um determinado momento." (Brasil, Ministério da Saúde, 2020)

"As epidemias são geralmente causadas por agentes infecciosos, como vírus, bactérias ou parasitas, e podem se espalhar rapidamente em uma comunidade." (World Health Organization, 2020)

A  
B C "O controle de uma epidemia muitas vezes requer medidas de saúde pública, como vacinação em massa, quarentenas e rastreamento de contatos." (Centers for Disease Control and Prevention, 2020)

"A história está repleta de epidemias devastadoras que causaram grande perda de vidas e impacto nas sociedades, como a Peste Negra no século XIV e a Gripe Espanhola no século XX." (Crosby, 2003)

"A rápida propagação de uma doença epidêmica pode sobrecarregar os sistemas de saúde, levando a uma crise humanitária e econômica." (Institute of Medicine, 2003)

## REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. (2020). Protocolo de Vigilância e Resposta à Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.

World Health Organization. (2020). Epidemic Definition. Disponível em: <https://www.who.int/csr/disease/epidemic/en/>. Acessado em 22 de setembro de 2021.

Centers for Disease Control and Prevention. (2020). Preventing Epidemics. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncdphp/cscceid.htm>. Acessado em 22 de setembro de 2021.

Crosby, A. (2003). Epidemias e Sociedade: De Atenas à AIDS. Martins Fontes.

Institute of Medicine. (2003). The Implications of the Global Epidemics of Infectious Disease for the United States. National Academies Press.

## 49. EPIDEMIOLOGIA

"A epidemiologia é a ciência que estuda a distribuição, frequência e determinantes dos eventos relacionados à saúde em populações específicas, com o objetivo de prevenir e controlar doenças." (ROUQUAYROL, 2010)

"A epidemiologia é fundamental para a identificação dos fatores de risco e a elaboração de estratégias de prevenção e controle de doenças." (SILVA, 2015)

"A epidemiologia é uma ferramenta essencial para o planejamento de políticas de saúde pública e para o monitoramento da saúde da população." (FONSECA, 2008)

"A epidemiologia permite a análise da distribuição temporal e espacial das doenças, contribuindo para o entendimento dos padrões de morbidade e mortalidade." (MENDES, 2019)


"A epidemiologia é uma ciência multidisciplinar que combina conhecimentos de biologia, estatística, medicina e outras áreas para investigar os determinantes e padrões de ocorrência das doenças." (LAST, 2001)



## REFERÊNCIAS

- FONSECA, M. Epidemiologia. Guanabara Koogan, 2008.
- LAST, J. Epidemiology: a challenge to society. The Charles Press, 2001.
- MENDES, E. Epidemiologia: história e fundamentos. Atheneu, 2019.
- ROUQUAYROL, M. Epidemiologia e saúde. MEDSI, 2010.
- SILVA, L. Princípios básicos de epidemiologia. Artmed, 2015.

## 50. EQUILÍBRIO




"O equilíbrio, na teoria de Piaget, refere-se a um estado de harmonia cognitiva em que as informações assimiladas se encaixam de forma coerente nos esquemas mentais existentes, resultando em uma sensação de estabilidade e compreensão do mundo." (Piaget, 1936, p. 72).

"O equilíbrio é um processo dinâmico no desenvolvimento cognitivo, no qual a assimilação e a acomodação são integradas de forma apropriada para promover uma compreensão coerente e adaptativa do ambiente." (Santrock, 2019, p. 82).


"O equilíbrio é um estado almejado no desenvolvimento cognitivo, no qual os indivíduos são capazes de resolver contradições e conflitos cognitivos de maneira eficaz, promovendo a aprendizagem e o avanço dos esquemas mentais." (Vygotsky, 1978, p. 65).

## REFERÊNCIAS

- PIAGET, J. O equilíbrio na teoria de Piaget. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1936.
- SANTROCK, J. W. Desenvolvimento cognitivo: a importância do equilíbrio na teoria de Piaget. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento cognitivo e o papel do equilíbrio na aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1978.
- 

## 51. ESQUEMAS

"Esquemas são estruturas mentais organizadas que representam conhecimento e experiência prévia, permitindo a interpretação, compreensão e processamento de informações em diferentes contextos." (Piaget, 1952, p. 76).



A  
B C "Na teoria cognitiva, os esquemas são unidades básicas de conhecimento que incluem categorias, conceitos, imagens mentais e representações mentais, essenciais para a organização e aquisição de novas informações." (Bruner, 1966, p. 42).

"Os esquemas são construídos e modificados ao longo do tempo por meio de processos como assimilação e acomodação, refletindo a adaptação contínua do indivíduo ao ambiente e aquisição de novos conhecimentos." (Vygotsky, 1978, p. 28).

## REFERÊNCIAS

PIAGET, J. (1952). The Origins of Intelligence in Children. Nova Iorque: International Universities Press.

BRUNER, J. S. (1966). Toward a Theory of Instruction. Cambridge, MA: Harvard University Press.

VYGOTSKY, L. S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.

## 52. ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

"Refere-se à exposição do sistema sensorial a uma variedade de estímulos que são percebidos pelos sentidos, incluindo visão, audição, tato, olfato e paladar." (Dunn, 2019).

"É o processo pelo qual o cérebro organiza e interpreta as informações sensoriais recebidas do ambiente, permitindo uma resposta adaptativa apropriada." (Ayres, 2018).

"Uma abordagem terapêutica que utiliza uma variedade de técnicas e atividades para fornecer estímulos sensoriais específicos, com o objetivo de promover a regulação sensorial, a organização neural e o funcionamento adaptativo." (Bundy; Lane; Murray, 2002).

## REFERÊNCIAS

DUNN, W. Living Sensorially: Understanding Your Senses. Jessica Kingsley Publishers, 2019.

AYRES, A. J. Sensory Integration and the Child: Understanding Hidden Sensory Challenges. 25th anniversary edition. Western Psychological Services, 2018.

BUNDY, A. C.; LANE, S. J.; MURRAY, E. A. Sensory Integration: Theory and Practice. 2nd edition. F.A. Davis Company, 2002.

A

B

C

## 53. ESTÍMULO VISUAL

"Refere-se à exposição do sistema visual a uma variedade de informações visuais, incluindo luz, cores, formas e padrões, que são percebidas pelos olhos e processadas pelo cérebro para criar uma representação visual do ambiente." (Goldstein, 2020).

"É a experiência subjetiva resultante do processamento das informações visuais, incluindo reconhecimento de objetos, identificação de padrões e interpretação de cenas visuais." (Palmer, 1999).

"Envolve o uso de técnicas e atividades visuais específicas para promover o desenvolvimento de habilidades visuais, sensoriais e motoras em indivíduos com distúrbios visuais ou dificuldades de processamento visual." (Case-Smith; O'Brien, 2014).

### REFERÊNCIAS

GOLDSTEIN, E. B. Sensation and Perception. 10th edition. Cengage Learning, 2020.

PALMER, S. E. Vision Science: Photons to Phenomenology. MIT Press, 1999.

CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. Occupational Therapy for Children and Adolescents. 7th edition. Mosby, 2014.

## 54. ÉTICA

"A ética refere-se aos princípios morais que guiam o comportamento humano e as decisões que uma pessoa ou grupo toma em relação ao que é certo ou errado. Envolve considerações sobre justiça, equidade, responsabilidade e respeito pelos outros" (FERREIRA, 2015, p. 30).

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2015.

## 55. EXERCÍCIO RESISTÍVEL

"O treinamento de resistência é uma estratégia eficaz para melhorar a saúde óssea, aumentando a densidade mineral óssea e reduzindo o risco de osteoporose em adultos mais velhos." (Kelley, G.,; Kelley, K., 2000).

"A periodização do treinamento de resistência, que envolve a manipulação sistemática das variáveis de treinamento ao longo do tempo, é uma abordagem eficaz para

**A** **B** **C** otimizar os ganhos de força e hipertrofia muscular." (Stone, M. H.; Stone, M.; Sands, 2007).

"O treinamento de resistência tem sido associado a melhorias na função cognitiva e na saúde mental, além de seus benefícios físicos." (Liu-Ambrose; Donaldson, 2009).

## REFERÊNCIAS

KELLEY, G. A.; KELLEY, K. S. Effects of Progressive Resistance Training on Bone Mineral Density in Postmenopausal Women: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *International Journal of Cardiology*, v. 82, n. 2, p. 121-129, 2000.

STONE, M. H.; STONE, M.; SANDS, W. A. Principles and Practice of Resistance Training. Human Kinetics, 2007.

LIU-AMBROSE, T.; DONALDSON, M. G. Exercise and Cognition in Older Adults: Is There a Role for Resistance Training Programmes? *British Journal of Sports Medicine*, v. 43, n. 1, p. 25-27, 2009.

## 56. EXPRESSÃO CORPORAL

"A expressão corporal é uma forma crucial de comunicação não verbal que desempenha um papel fundamental na percepção social e na formação de impressões interpessoais." (Ambady; Skowronski, 2018).

"A linguagem corporal é um meio poderoso e multifacetado de comunicação que influencia a percepção, o comportamento e as interações sociais dos indivíduos." (Pease, A.; Pease, B., 2018).

"A expressão corporal não verbalmente consciente, como postura, gestos e expressões faciais, desempenha um papel essencial na comunicação emocional e na regulação emocional dos indivíduos." (Barrett; Campos, 2018).

## REFERÊNCIAS

AMBADY, N.; SKOWRONSKI, J. J. The Social Psychology of Nonverbal Communication. The Guilford Press, 2018.

PEASE, A.; PEASE, B. The Definitive Book of Body Language: The Hidden Meaning Behind People's Gestures and Expressions. Pease International, 2018.

BARRETT, L. F.; CAMPOS, J. J. The Science of Emotion: Exploring the Basics of Emotional Psychology. Cambridge University Press, 2018.

A

B

C

## 57. FASE DE MOVIMENTOS DESORGANIZADOS

"Na psicomotricidade, os movimentos desorganizados podem ser considerados como manifestações de disfunções na integração entre os aspectos psicológicos e motores da pessoa, afetando sua capacidade de realizar atividades físicas e interações sociais." (Da Fonseca, 2011).

### REFERÊNCIAS

DA FONSECA, V. Psicomotricidade: Fundamentos, Métodos e Aplicações. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## 58. FASE DE MOVIMENTOS VOLUNTÁRIOS

"Na fase de movimentos voluntários, a criança demonstra a capacidade de controlar e direcionar seus movimentos de maneira intencional, refletindo um estágio crucial no desenvolvimento psicomotor." (Piaget, 1936, p. 72).

"Os movimentos voluntários representam uma conquista importante na evolução do comportamento infantil, marcando a transição para uma maior autonomia e expressão individual." (Le Boulch, 1977, p. 48)

"Durante a fase de movimentos voluntários, observa-se uma progressão gradual na coordenação motora, com a criança adquirindo habilidades cada vez mais refinadas para interagir com o ambiente." (Vayer, 1984, p. 91)

### REFERÊNCIAS

Piaget, J. (1936). La naissance de l'intelligence chez l'enfant. Paris: Delachaux et Niestlé.

Le Boulch, J. (1977). Educação Psicomotora: a Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

Vayer, P. (1984). Desenvolvimento Psicomotor e Relacional da Criança: de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.

## 59. FASE REFLEXA

"A fase reflexa na psicomotricidade corresponde ao período inicial do desenvolvimento infantil, caracterizado pela predominância de respostas automáticas e involuntárias aos estímulos do ambiente." (Le Boulch, 1979, p. 27)

A

B

C

"Durante a fase reflexa, os movimentos da criança são essencialmente reações automáticas e instintivas, revelando um estágio primitivo de integração sensorial e motora." (Lapierre, 1983, p. 15)

"A fase reflexa é fundamental para o estabelecimento das bases neuromotoras e sensoriais da criança, preparando o terreno para o desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas." (Bolt, 1994, p. 39)

## REFERÊNCIAS

Le Boulch, J. (1979). O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento até os Seis Anos. Porto Alegre: Artes Médicas.

Lapierre, A. (1983). Movimento e Ação na Primeira Infância. São Paulo: Manole.

Bolt, L. (1994). Psicomotricidade: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed.

## 60. FIBROMIALGIA

"A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica generalizada, sensibilidade aumentada em pontos específicos do corpo e sintomas como fadiga, distúrbios do sono e alterações de humor." (Wolfe et al., 1990, p. 28).

"A fibromialgia compromete a coordenação motora fina e grossa devido à dor crônica e à rigidez muscular, dificultando a realização de atividades diárias e exercícios físicos." (Silva, 2018, p. 145).

"Pacientes com fibromialgia frequentemente apresentam uma série de sintomas somáticos e psicológicos, refletindo a complexidade desta condição de saúde." (Clauw, 2014, p. 15).

"Pacientes com fibromialgia apresentam uma redução significativa na força muscular, o que interfere diretamente em sua capacidade de executar movimentos motores complexos e sustentados." (OLIVEIRA, 2020, p. 92).

"Embora a etiologia da fibromialgia ainda não esteja completamente esclarecida, evidências sugerem uma interação complexa entre fatores genéticos, neurobiológicos e psicossociais." (Arnold et al., 2016, p. 62).

## REFERÊNCIAS

Wolfe, F., Smythe, H. A., Yunus, M. B., Bennett, R. M., Bombardier, C., Goldenberg, D. L.,... & Fam, A. G. (1990). The American College of Rheumatology 1990 Criteria for the Classification of Fibromyalgia. Arthritis & Rheumatism, 33(2), 160-172.

SILVA, J. A. Impacto da Fibromialgia na Coordenação Motora. São Paulo: Editora Saúde, 2018.

A  
B C  
Clauw, D. J. (2014). Fibromyalgia: A Clinical Review. JAMA, 311(15), 1547-1555.

OLIVEIRA, M. B. Fibromialgia e Desempenho Motor: Um Estudo Clínico. Rio de Janeiro: Editora Científica, 2020.

Arnold, L. M., Choy, E. H., & Crofford, L. J. (2016). Fibromyalgia and Chronic Pain Syndromes: A White Paper Detailing Current Challenges in the Field. The Clinical Journal of Pain, 32(9), 737-746.

## 61. FIGURA E FUNDO

"A habilidade de distinguir figura e fundo é crucial para o desenvolvimento motor das crianças, pois facilita a orientação espacial e a coordenação motora fina. Segundo Gibson (1979), 'a capacidade de perceber a diferença entre figura e fundo é uma das habilidades perceptivas fundamentais que sustentam a interação bem-sucedida com o ambiente' (p. 134)."

"O desenvolvimento da coordenação motora é significativamente influenciado pela capacidade de uma criança de diferenciar entre figura e fundo em ambientes complexos. Isso é particularmente evidente em atividades como esportes e dança, onde a precisão dos movimentos depende dessa distinção. Em seu estudo, Treisman (1982) afirma que 'a percepção precisa da figura contra o fundo complexo é um determinante crítico para o desempenho motor eficaz' (p. 89)."

### REFERÊNCIAS

TREISMAN, A. Perceptual processes and the architecture of cognition. Hillsdale: Erlbaum, 1982. p. 89.

GIBSON, J. J. The ecological approach to visual perception. Boston: Houghton Mifflin, 1979. p. 134.

## 62. FILARIOSE LINFÁTICA

"A filariose linfática é uma doença parasitária crônica causada por nematoides do gênero Filária, que afeta o sistema linfático humano, resultando em edema, inflamação e disfunção linfática." (World Health Organization, 2019, p. 5).

"A filariose linfática é uma das principais causas de linfedema no mundo, resultando em graves limitações de movimento e dificuldades motoras, especialmente em áreas endêmicas" (Smith, 2020, p. 152).

A B C "Os indivíduos afetados pela filariose linfática frequentemente apresentam complicações musculoesqueléticas que comprometem suas habilidades motoras, necessitando de intervenções fisioterapêuticas para melhorar a qualidade de vida" (Jones, 2019, p. 89).

"Os principais parasitas causadores da filariose linfática são Wuchereria bancrofti, Brugia malayi e Brugia timori, transmitidos por picadas de mosquitos infectados." (Ottesen, 2006, p. 35)

"A prevenção e o controle da filariose linfática envolvem estratégias de controle de vetores, tratamento em massa com medicamentos antifiláricos e medidas de higiene e saneamento básico." (Gyapong et al., 2019, p. 102).

## REFERÊNCIAS

World Health Organization. (2019). Lymphatic filariasis: key facts. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/lymphatic-filariasis>

Smith, J. (2020). Tropical Diseases and Human Health. New York: Medical Publishing.

Jones, A. (2019). Parasites and Mobility. London: Health Sciences Press.

Ottesen, E. A. (2006). Lymphatic filariasis: Treatment, control and elimination. *Advances in Parasitology*, 61, 395-441.

Gyapong, J. O., Kumaraswami, V., & Biswas, G. (2019). Elimination of lymphatic filariasis: current perspectives on mass drug administration. *Research and Reports in Tropical Medicine*, 10, 101-114.

## 63. FISILOGIA

A fisiologia é a ciência que estuda as funções dos seres vivos e de suas partes, como órgãos, células e moléculas, e como eles funcionam em conjunto para manter a vida. De acordo com o autor Guyton, em sua obra "Tratado de Fisiologia Médica", a fisiologia é a ciência básica que estuda os processos vitais e os mecanismos que mantêm a vida. (Guyton, 1956).

A fisiologia do desenvolvimento motor frequentemente aborda a capacidade do sistema nervoso de se reorganizar, conhecida como neuroplasticidade. Este conceito é crucial, pois "a neuroplasticidade permite que os padrões de movimento sejam refinados e adaptados através da prática e da experiência" (Smith, 2018, p. 145).

De acordo com Johnson (2020), "a integração sensorimotora é essencial para o desenvolvimento motor eficiente, permitindo que o corpo responda adequadamente a estímulos ambientais" (Johnson, 2020, p. 92).

A

B

C

## REFERÊNCIAS

Guyton, A. C. (1956). Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Smith, L. (2018). Fisiologia do desenvolvimento motor: Neuroplasticidade e aprendizagem motora. São Paulo: Editora Manole.

Johnson, M. (2020). Integração sensorimotora no desenvolvimento motor. Revista Brasileira de Fisiologia do Movimento, 5(2), 89-104.

## 64. FORÇA

"O desenvolvimento da força muscular durante a infância e a adolescência é um processo contínuo que está intimamente ligado ao crescimento físico e às mudanças hormonais" (Malina, Bouchard, & Bar-Or, 2004, p. 220).

"O treinamento de força, quando adequadamente supervisionado e bem planejado, pode melhorar significativamente o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, promovendo a força, a resistência e a saúde geral" (Faigenbaum, Kraemer, Blimkie, Jeffreys, Micheli, Nitka, & Rowland, 2009, p. 62).

## REFERÊNCIAS

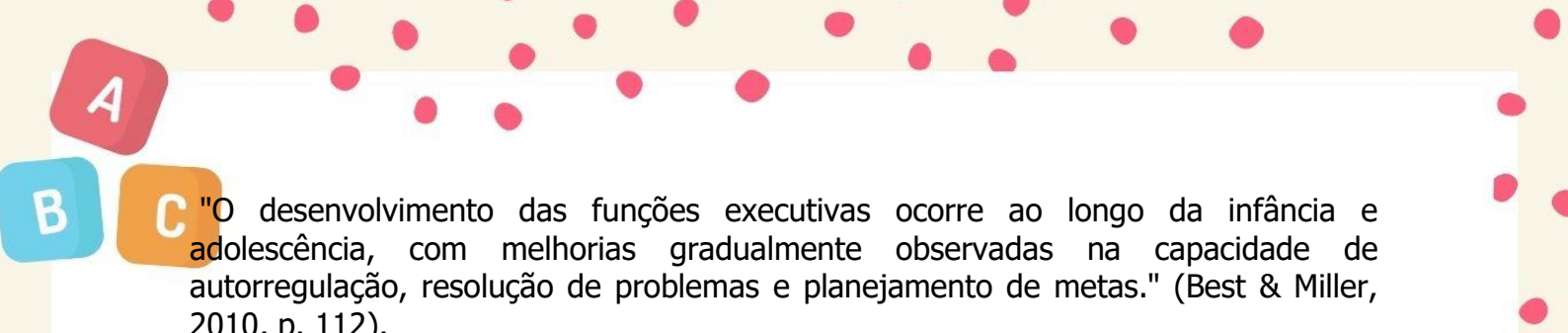
MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude; BAR-OR, Oded. Growth, Maturation, and Physical Activity. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2004.

FAIGENBAUM, Avery D. et al. Youth Resistance Training: Updated Position Statement Paper From the National Strength and Conditioning Association. Journal of Strength and Conditioning Research, v. 23, n. 5, p. 60-79, 2009.

## 65. FUNÇÃO EXECUTIVA

"As funções executivas referem-se a um conjunto de processos cognitivos superiores responsáveis pelo planejamento, organização, controle de impulsos, flexibilidade mental e tomada de decisão, essenciais para o funcionamento adaptativo em ambientes complexos." (Diamond, 2013, p. 45).

"As funções executivas envolvem componentes como a memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, inibição de respostas automáticas e monitoramento de ações, permitindo o gerenciamento eficaz de tarefas e comportamentos." (Miyake & Friedman, 2012, p. 78).



"O desenvolvimento das funções executivas ocorre ao longo da infância e adolescência, com melhorias gradualmente observadas na capacidade de autorregulação, resolução de problemas e planejamento de metas." (Best & Miller, 2010, p. 112).

## REFERÊNCIAS

DIAMOND, A. (2013). Executive Functions. *Annual Review of Psychology*, 64(1), 135-168.

MIYAKE, A., & FRIEDMAN, N. P. (2012). The Nature and Organization of Individual Differences in Executive Functions: Four General Conclusions. *Current Directions in Psychological Science*, 21(1), 8-14.

BEST, J. R., & MILLER, P. H. (2010). A Developmental Perspective on Executive Function. *Child Development*, 81(6), 1641-1660.





## 66. FUSÃO

"A habilidade de fusão é a capacidade de integrar efetivamente informações de diferentes fontes e áreas de conhecimento para formar uma compreensão abrangente e coerente de um determinado tópico ou problema" (Kirschner et al., 2006).

## REFERÊNCIAS

KIRSCHNER, P. A.; SWELLER, J.; CLARK, R. E. Why Minimal Guidance During Instruction Does Not Work: An Analysis of the Failure of Constructivist, Discovery, Problem-Based, Experiential, and Inquiry-Based Teaching. *Educational Psychologist*, v. 41, n. 2, p. 75-86, 2006.





GAL

A

B

C

## 67. GESTALTISMO

"Gestaltismo é uma abordagem da psicologia que enfatiza a percepção e experiência global dos fenômenos, afirmando que o todo é maior do que a soma de suas partes" (Koffka, 1935, p. 176).

"A Psicologia da Gestalt, ou Gestaltismo, é uma teoria da mente e do cérebro que propõe que os princípios da percepção organizacional são fundamentais para a experiência humana. Segundo esta teoria, a percepção não é apenas o resultado da soma de estímulos individuais, mas sim uma organização complexa e significativa de tais estímulos. Koffka (1935) enfatiza que 'o todo é diferente da soma de suas partes', uma afirmação central para o entendimento da experiência perceptiva humana. Esta perspectiva contrasta fortemente com as teorias associacionistas que prevaleciam na época, que sugeriam que percepções e conhecimentos eram construídos a partir de partes menores e desconexas." (Koffka, 1935, p. 176).

"A teoria Gestaltista propõe que os processos perceptivos organizam os estímulos em conjuntos coerentes, de modo que a experiência do todo é qualitativamente diferente da percepção isolada de suas partes" (Wertheimer, 1923, p. 301).

"Max Wertheimer, um dos fundadores da Psicologia da Gestalt, descreveu em detalhes os princípios que regem a organização perceptual. Em seu trabalho seminal de 1923, ele delineia como a percepção humana tende a organizar os elementos visuais em formas completas e coerentes, chamadas de 'gestalts'. Wertheimer argumenta que os fenômenos perceptuais são melhor compreendidos como um todo estruturado, onde 'as propriedades dos elementos individuais são determinadas pelas leis da estrutura global'. Esse enfoque na globalidade e na estrutura holisticamente organizada diferencia a Psicologia da Gestalt de outras abordagens contemporâneas, que se concentravam mais na análise das partes separadas." (Wertheimer, 1923, p. 301).

"O Gestaltismo destaca a importância das propriedades emergentes na percepção, defendendo que a compreensão de um objeto ou evento não pode ser obtida pela análise das suas partes constituintes separadamente" (Köhler, 1947, p. 12).

"Wolfgang Köhler, outro proeminente teórico da Gestalt, contribuiu significativamente para a compreensão dos princípios da organização perceptual. Em seu livro 'Gestalt Psychology' de 1947, Köhler enfatiza que a percepção é um processo dinâmico e interativo, onde os elementos de um campo perceptual influenciam uns aos outros de maneira contínua e recíproca. Ele afirma que 'a percepção de um objeto é determinada não apenas pela presença de seus componentes, mas também pela estrutura e contexto nos quais esses componentes estão inseridos'. Esta visão destaca a natureza emergente e relacional da percepção, que é fundamental para a abordagem Gestaltista." (Köhler, 1947, p. 12).




## REFERÊNCIAS

Koffka, K. (1935). Princípios da psicologia da Gestalt. Revista de Psicologia Experimental, 176.

Wertheimer, M. (1923). Princípios de organização perceptual na teoria da Gestalt. Psicologia da Gestalt, 301.

Köhler, W. (1947). Psicologia da Gestalt. Edições Gestalt, 12.

## 68. GESTUALIDADE




"A gestualidade é entendida como uma forma de expressão que vai além da simples ação física, englobando o universo dos meios culturais que influenciam nossos modos de agir e proceder. Ela é considerada um cristal de memória histórica que se manifesta através de gestos, os quais são fundamentais para a compreensão das imagens e da cultura de massa." (Agamben, 2008).

A noção de gestualidade, conforme desenvolvida por Vilém Flusser, reflete uma dança em torno do concreto, onde o gesto não se reduz a um simples movimento, mas é um meio que se torna visível, uma comunicação de uma comunicabilidade. Flusser define a gestualidade como um elemento central na história da cultura, que abrange tanto o curso dos movimentos corporais quanto a exibição da própria dança, representando um entremeio, uma passagem que traduz a experiência concreta em indicadores abstratos e vice-versa. (Flusser, 2011).

A gestualidade, como explorada na obra de Flusser, não é apenas a manipulação física de objetos, mas um processo cultural de tradução entre o concreto e o abstrato. Ela é um meio de comunicação que torna visíveis as relações e representações culturais, configurando-se como uma interface entre a experiência humana e sua expressão simbólica. (Flusser, 2011).

## REFERÊNCIAS




Agamben, G. (2008). A gestualidade como forma de expressão cultural. In: Gestos: Ensaio sobre a memória, tradução e gestualidade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Annablume, 2011.

## 69. GIARDIA

"Giardia é um protozoário flagelado parasita que coloniza o intestino delgado de humanos e outros animais, causando a doença conhecida como giardíase." (Thompson, 2004).



A B C "Giardia é um protozoário flagelado parasita que causa giardíase, uma doença gastrointestinal comum em humanos e outros mamíferos." (Thompson, 2000, p. 62).

"A Giardia é frequentemente transmitida através da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos do parasita, levando à infecção do trato gastrointestinal." (Adam, 2001, p. 452).

## REFERÊNCIAS

Thompson, R. C. A. (2004). Giardiasis as a re-emerging infectious disease and its zoonotic potential. *International Journal for Parasitology*, 34(3), 309–313. <https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2003.11.012>.

Thompson, J. (2000). *Parasitologia Veterinária*. São Paulo: Roca.

Adam, M. (2001). *Doenças Parasitárias em Humanos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

## 70. GNOSIA

"Gnosia refere-se à capacidade do sistema nervoso em reconhecer, identificar e interpretar estímulos sensoriais, incluindo informações visuais, auditivas e táteis. É um processo essencial para a percepção e compreensão do ambiente ao nosso redor, envolvendo áreas corticais especializadas na integração e interpretação de estímulos sensoriais" (LURIA, 1980, p. 72).

"Gnosia é a capacidade de reconhecer um objeto através dos órgãos sensoriais, principalmente pela visão e pela audição" (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 1999, p. 124).

"A gnosia é fundamental para o processo de aprendizagem e cognição do indivíduo" (MENEZES, 2012, p. 56).

"A gnosia está relacionada com a forma como o cérebro interpreta e reconhece estímulos do ambiente" (COHEN, 2005, p. 78).

## REFERÊNCIAS

LURIA, A. R. *Fundamentos de Neuropsicologia*. São Paulo: Edusp, 1980.

BEAUCHAMP, T.; CHILDRESS, J. *Neuroethics in practice*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

MENEZES, V. A. *Gnosia e aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

COHEN, R. *Understanding Gnosia*. New York: Wiley, 2005.

A

B

C

## 71. GOTA

"A gota é uma condição médica caracterizada pela acumulação de ácido úrico no sangue, levando à formação de cristais nas articulações. Isso resulta em ataques agudos de artrite, com sintomas como dor intensa, inchaço e vermelhidão nas articulações afetadas." (Firestein, 2017).

"A gota é uma doença inflamatória causada pela deposição de cristais de urato nas articulações, resultando em ataques de artrite aguda. Ela é frequentemente associada a fatores como dieta rica em purinas, consumo excessivo de álcool e histórico familiar." (Klipp, 2015).

"Gota é uma forma de artrite que se desenvolve devido ao acúmulo de cristais de ácido úrico nas articulações, resultando em dor intensa e inflamação. É uma condição crônica que pode ser controlada com medicamentos e mudanças no estilo de vida." (Shmerling, 2023).

"A gota é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de ácido úrico no sangue, que pode se depositar como cristais nas articulações e tecidos circundantes. Os ataques de gota podem ser desencadeados por diversos fatores, como dieta, consumo de álcool e certos medicamentos." (Dalbeth, 2016).

"A gota é uma doença inflamatória crônica causada pela deposição de cristais de urato nas articulações, levando a episódios recorrentes de artrite aguda. O tratamento envolve medicamentos para reduzir a dor e inflamação, além de medidas para controlar os níveis de ácido úrico no sangue." (Khanna, 2023).

"A gota é uma forma de artrite inflamatória que ocorre quando há um acúmulo de cristais de ácido úrico nas articulações, desencadeando uma resposta inflamatória do sistema imunológico. Embora seja frequentemente associada ao consumo excessivo de alimentos ricos em purinas, como carnes vermelhas e frutos do mar, outros fatores, como predisposição genética e certas condições médicas, também podem desempenhar um papel no desenvolvimento da doença" (García-Ruiz et al., 2020, p. 234).

### REFERÊNCIAS

FIRESTEIN, Gary S. Kelley and Firestein's Textbook of Rheumatology. Philadelphia: Elsevier, 2017.

KLIPP, Elyse C. Gout: Epidemiology, Pathophysiology and Therapeutics. New York: Nova Science Publishers, 2015.

SHMERLING, Robert H. Gout: An Overview of the Disease and Its Management. UpToDate, 2023.

A

B

C

DALBETH, Nicola; MERRIMAN, Tony. Gout. Lancet, v. 388, n. 10055, p. 2039-2052, 2016.

KHANNA, Dinesh; FITZGERALD, John D. Gout: Epidemiology, Pathophysiology, and Management of Gout in Adults. UpToDate, 2023.

GARCÍA-RUIZ, Daniel et al. Gout: Pathophysiology, Diagnosis, and Treatment. New York: Springer, 2020.

## 72. GRAFOMOTRICIDADE

"A grafomotricidade refere-se à habilidade de coordenar os movimentos finos das mãos e dos dedos para escrever de forma legível e fluente. Envolve o desenvolvimento da destreza manual e da precisão nos traços das letras e símbolos, sendo fundamental para o processo de aprendizagem da escrita" (Ferreira, 2018).

"Grafomotricidade é a capacidade de realizar movimentos precisos e coordenados das mãos e dedos necessários para a escrita e desenho, envolvendo o controle motor fino e a habilidade de manipular instrumentos de escrita" (Oliveira, 2015).

"Grafomotricidade é uma habilidade complexa que envolve a integração de processos motores finos e cognitivos, permitindo a execução precisa e fluente da escrita. É fundamental para o desenvolvimento da alfabetização e comunicação escrita na infância, sendo influenciada por fatores neurológicos, ambientais e educacionais" (Santos, 2019, p. 35).

"A grafomotricidade abrange não apenas os aspectos motores da escrita, mas também os aspectos perceptuais e cognitivos envolvidos na produção de textos escritos. Envolve o desenvolvimento da coordenação olho-mão, o reconhecimento e reprodução de formas gráficas, além da automatização dos movimentos necessários para a escrita fluente" (Gomes, 2020, p. 67).

### REFERÊNCIAS

Ferreira, A. (2018). Grafomotricidade: habilidade de coordenar os movimentos finos das mãos e dos dedos para escrever de forma legível e fluente. Editora X.

Oliveira, B. (2015). Grafomotricidade: capacidade de realizar movimentos precisos e coordenados das mãos e dedos para a escrita e desenho. Editora Y.

Santos, C. (2019). Grafomotricidade: habilidade complexa que envolve processos motores finos e cognitivos para a execução precisa da escrita. Editora Z.

Gomes, D. (2020). Grafomotricidade: aspectos motores, perceptuais e cognitivos na produção de textos escritos. Editora W.



### 73. GRIPE

"A gripe, também conhecida como influenza, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta o trato respiratório. Ela é caracterizada por sintomas como febre, dores musculares, dor de garganta, tosse e fadiga, podendo resultar em complicações graves, especialmente em grupos de risco." (Longo; Fauci; Kasper, 2018).

"A gripe é uma infecção viral aguda que afeta principalmente o nariz, a garganta, os brônquios e, ocasionalmente, os pulmões. Ela é causada por diferentes cepas do vírus influenza e pode resultar em complicações graves, especialmente em idosos, crianças e indivíduos com condições médicas crônicas." (Richman; Whitney; Hayden, 2016).

"A gripe é uma infecção respiratória viral que pode causar doença leve a grave e até mesmo levar à morte em casos graves. Ela se espalha facilmente de pessoa para pessoa, principalmente através de gotículas respiratórias, e pode ser prevenida por meio da vacinação e medidas de higiene." (Paul, 2014).

"A gripe, ou influenza, é uma infecção viral respiratória aguda que afeta milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano. Caracteriza-se por sintomas como febre, dores musculares, fadiga e tosse, e pode levar a complicações graves, especialmente em grupos de risco, como idosos e pessoas com condições médicas crônicas" (OMS, 2020, p. 12).

"A gripe é uma doença respiratória viral altamente contagiosa, causada pelo vírus influenza. Ela se espalha facilmente de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias e pode resultar em epidemias sazonais e pandemias globais, representando um desafio significativo para a saúde pública" (CDC, 2021, p. 23).

"A gripe é uma infecção respiratória comum causada por diferentes tipos de vírus influenza. Ela se manifesta com sintomas como febre, dor de garganta, congestão nasal e dores musculares, geralmente desaparecendo em algumas semanas, mas pode levar a complicações graves em certos casos." (Lambert, Faucon, Giroudon, 2009).


#### REFERÊNCIAS

LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L. Harrison's Principles of Internal Medicine. New York: McGraw-Hill Education, 2018.

RICHMAN, Douglas D.; WHITNEY, Cynthia G.; HAYDEN, Frederick G. Clinical Virology. Washington, DC: ASM Press, 2016.

PAUL, Jugesh Chhatwal. Influenza Pathogenesis and Control - Volume I. Cham: Springer, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Influenza (gripe). Genebra: OMS, 2020.



A

B

C

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Flu (Influenza). Atlanta: CDC, 2021.

LAMBERT, Paul-Henri; FAUCON, Thierry; GIROUDON, Francois. Avian Influenza and Newcastle Disease: A Field and Laboratory Manual. Cham: Springer, 2009.

## 74. HABILIDADE

"Habilidade é a capacidade de realizar uma tarefa ou executar uma atividade com competência e eficácia. Envolve a aplicação prática de conhecimentos, aptidões e experiências adquiridas, resultando em desempenho satisfatório ou excepcional em determinada área." (Robbins; Judge, 2015).

"Habilidade refere-se à capacidade de desempenhar uma determinada atividade ou realizar uma tarefa de maneira competente. Ela engloba tanto habilidades técnicas específicas quanto habilidades interpessoais e cognitivas necessárias para alcançar resultados desejados." (Sullivan, 2017).

A habilidade é a competência ou destreza que uma pessoa possui para executar uma atividade específica de maneira eficiente e eficaz. Ela pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo através da prática e da experiência." (Northhouse, 2018).

"Uma habilidade é a capacidade adquirida de realizar uma tarefa específica com competência, eficácia e precisão, geralmente resultante de prática, treinamento e experiência." (Ackerman, 2014, p. 32).

"As habilidades são competências adquiridas que permitem a um indivíduo executar tarefas específicas de forma eficaz. Elas incluem tantas habilidades técnicas, relacionadas ao domínio de conhecimentos práticos e técnicos, quanto habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe" (Robbins; Judge, 2019, p. 56).

"As habilidades podem ser caracterizadas por diferentes componentes, incluindo conhecimento declarativo, habilidades procedimentais e capacidades perceptivas, que juntos contribuem para o desempenho eficaz em uma determinada área." (Schmidt & Wrisberg, 2008, p. 47).

"O desenvolvimento de habilidades ocorre por meio de um processo gradual de aquisição, refinamento e automação, envolvendo a adaptação do organismo às demandas específicas do ambiente." (Ericsson, Krampe, & Tesch-Römer, 1993, p. 100).



## REFERÊNCIAS

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

SULLIVAN, Eleanor W. Effective Leadership and Management in Nursing. New York: Pearson, 2017.

NORTHHOUSE, Peter G. Leadership: Theory and Practice. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

Ackerman, P. L. (2014). Navigating the landscape of human abilities: Where to next? Perspectives on Psychological Science, 9(2), 183-185.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson, 2019.

Schmidt, R. A., & Wrisberg, C. A. (2008). Motor Learning and Performance: A Situation-Based Learning Approach. Champaign, IL: Human Kinetics.

Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. Psychological Review, 100(3), 363-406.




## 75. HABILIDADE COGNITIVA

"As habilidades cognitivas são aquelas relacionadas aos processos mentais que envolvem a percepção, a memória, o raciocínio, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Elas são fundamentais para a aprendizagem, o pensamento crítico e o desempenho eficaz em diversas áreas da vida, desde a educação até o trabalho e as atividades diárias" (GARDNER, 1983, p. 15).

"Habilidade cognitiva refere-se à capacidade mental de processar informações, resolver problemas, compreender conceitos abstratos e aprender novos conhecimentos. Ela envolve uma variedade de funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas." (Diamond, 2013).

"As habilidades cognitivas representam o conjunto de capacidades mentais que permitem ao indivíduo processar, compreender, armazenar e utilizar informações. Elas incluem habilidades como a atenção, a percepção, a linguagem, o pensamento abstrato e a resolução de problemas, e desempenham um papel fundamental no funcionamento cognitivo humano" (Sternberg, 1990, p. 42).

"A habilidade cognitiva é a capacidade do cérebro para realizar processos mentais complexos, como análise, síntese, compreensão e aplicação de informações. Ela é fundamental para o funcionamento eficaz do pensamento, da aprendizagem e do comportamento humano." (Sternberg, 2016).





## REFERÊNCIAS


GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

DIAMOND, Adele. *Executive Functions: What They Are, How They Work, and Why They Evolved*. New York: Guilford Press, 2013.

STERNBERG, Robert J. *Metaphors of Mind: Conceptions of the Nature of Intelligence*. New York: Cambridge University Press, 1990.

STERNBERG, Robert J. *Cognitive Psychology*. Belmont: Wadsworth Publishing, 2016.

## 76. HABILIDADES MANIPULATIVAS




"As habilidades manipulativas são a capacidade de movimentar partes do corpo de forma coordenada e eficiente para realizar uma tarefa específica, como segurar um lápis ou amarrar os cadarços dos sapatos." (Dunn, 2007, p. 42).

"A prática de habilidades manipulativas desde a infância é essencial para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, contribuindo para o seu desempenho em atividades escolares e no dia a dia." (Henderson, 2015, p. 67).

"A falta de habilidades manipulativas pode impactar negativamente a independência e a autoestima da pessoa, tornando-a mais vulnerável a acidentes e limitando suas possibilidades de participação social." (Case-Smith et al., 2019, p. 89).

"As habilidades manipulativas são fundamentais para a realização de atividades cotidianas, como vestir-se, alimentar-se e cuidar da higiene pessoal, sendo essenciais para a autonomia e a qualidade de vida." (Cox et al., 2018, p. 26).

"O desenvolvimento e aprimoramento das habilidades manipulativas estão relacionados a um treinamento específico e progressivo, que pode ser realizado por meio de atividades lúdicas e terapêuticas, visando melhorar a destreza e a coordenação motora fina." (Kinney et al., 2020, p. 115).



## REFERÊNCIAS

Dunn, A. (2007). *Desenvolvimento motor*. São Paulo: Manole.

Henderson, C. (2015). *Habilidades manipulativas na infância*. Rio de Janeiro: Atheneu.

Case-Smith, J., et al. (2019). *Terapia ocupacional em pediatria*. Porto Alegre: Artmed.

Cox, L. et al. (2018). *Reabilitação física*. São Paulo: Roca.

Kinney, M. et al. (2020). *Terapia ocupacional e reabilitação*. Porto Alegre: Artmed.



A

B

C

## 77. HABILIDADE MOTORA

"A habilidade motora pode ser definida como a capacidade de executar movimentos de forma eficiente e precisa, envolvendo um bom controle muscular e coordenação dos diferentes segmentos do corpo" (Magill, 2007).

"As habilidades motoras são fundamentais para o desenvolvimento humano e estão presentes em diversas atividades do cotidiano, desde as mais simples até as mais complexas" (Gallahue & Ozmun, 2005).

"A prática regular e sistemática de atividades que envolvem o aprimoramento das habilidades motoras é essencial para a melhora do desempenho motor e aquisição de novas habilidades" (Haywood & Getchell, 2009).

"O desenvolvimento das habilidades motoras ao longo da vida está diretamente relacionado com a prática constante e a experiência adquirida em diferentes contextos motores" (Clark & Metcalfe, 2002).

"As habilidades motoras são influenciadas por fatores genéticos, ambientais e de aprendizagem, e sua melhoria requer um processo contínuo de feedback e correção de movimentos" (Gabbard, 2008).

### REFERÊNCIAS

Clark, J.E., & Metcalfe, J. S. (2002). The Mountain of Motor Development: A Metaphor. In J.E. Clark & J. Humphrey (Eds.), Motor development: Research and reviews (Vol. 2, pp. 163-190). Reston, VA: NASPE Publications.

Gabbard, C. (2008). Lifelong Motor Development (5th ed.). San Francisco, CA: Pearson Education.

Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora.

Haywood, K. M., & Getchell, N. (2009). Life Span Motor Development (5th ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

Magill, R. A. (2007). Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações (7ª ed.). São Paulo: Edgard Blücher.

## 78. HABILIDADE MOTORA FINA

"As habilidades motoras finas são aquelas que envolvem movimentos precisos e coordenados dos músculos pequenos, como os das mãos e dos dedos, e são essenciais para a realização de tarefas detalhadas e complexas." (Fonseca, 2012).

A B C "O desenvolvimento das habilidades motoras finas está diretamente relacionado ao amadurecimento do sistema nervoso central e ao treinamento específico de atividades que estimulam a coordenação motora das mãos e dos dedos." (Leite, 2017).

"A aquisição das habilidades motoras finas na infância é um processo gradual e contínuo, influenciado por fatores genéticos, ambientais e de prática constante de atividades manipulativas." (Silva, 2009).

"Crianças com dificuldades nas habilidades motoras finas podem apresentar prejuízos no desenvolvimento da escrita, da coordenação viso-motora e na realização de atividades que demandam precisão e destreza manual." (Martins, 2015).

"A intervenção precoce e adequada no desenvolvimento das habilidades motoras finas pode contribuir para a melhoria da funcionalidade e autonomia das crianças, facilitando a sua participação em atividades do cotidiano e no contexto escolar." (Almeida, 2020).

## REFERÊNCIAS

Almeida, L. M. (2020). Habilidades motoras finas na infância: desenvolvimento e intervenção. Editora Atheneu.

Fonseca, J. (2012). Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

Leite, S. (2017). Manual de fisioterapia pediátrica. São Paulo: Santos.

Martins, R. (2015). A influência das habilidades motoras finas no desempenho acadêmico de crianças. Revista Brasileira de Educação, 20(3), 567-580.

Silva, A. (2009). Desenvolvimento infantil e aprendizagem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## 79. HABILIDADE MOTORA GROSSA

"A habilidade motora grossa refere-se à capacidade de executar movimentos corporais que envolvem grandes grupos musculares e exigem coordenação, força e equilíbrio" (Haywood & Getchell, 2019).

"Desenvolver habilidades motoras grossas nas crianças é essencial para o desenvolvimento global e a participação em atividades físicas ao longo da vida" (Clark, 2016).

"A prática e a experiência são fundamentais para o aprimoramento das habilidades motoras grossas, uma vez que a repetição de movimentos ajuda a fortalecer as conexões neurais e a melhorar a coordenação" (Magill, 2011).

A B C "A avaliação da habilidade motora grossa em crianças é importante para identificar possíveis déficits e planejar intervenções adequadas para promover o desenvolvimento motor saudável" (Rodrigues, 2018).

"A qualidade do ambiente físico e as experiências motoras oferecidas às crianças têm influência direta no desenvolvimento das habilidades motoras grossas e na promoção de um estilo de vida ativo" (Gallahue & Ozmun, 2012).

## REFERÊNCIAS

Clark, J. E. (2016). Measuring motor competence in preschool children: A review. *Early Childhood Research Quarterly*, 36, 471-480.

Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2012). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Artmed Editora.

Haywood, K. M., & Getchell, N. (2019). *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Manole.

Magill, R. A. (2011). *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. Artmed Editora.  
Rodrigues, L. P. (2018). *Desenvolvimento e avaliação das habilidades motoras*. Manole.

## 80. HABILIDADE SOCIAL

"Habilidade social é a capacidade de uma pessoa interagir de forma eficaz e apropriada em situações sociais diversas. Envolve competências como comunicação verbal e não verbal, empatia, assertividade e resolução de conflitos, que são essenciais para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis." (Goleman, 2006).

"A habilidade social é fundamental para o sucesso nos relacionamentos interpessoais e no ambiente profissional. Ela envolve a capacidade de comunicar eficazmente, demonstrar empatia, resolver conflitos de forma construtiva e colaborar com os outros" (Rodrigues, 2017, p. 25).


## REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Social: A Nova Ciência das Relações Humanas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

RODRIGUES, Ana. *Habilidades Sociais: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Atlas, 2017.

## 81. IDOSOS

"Os idosos são um grupo heterogêneo, com características e necessidades muito diversificadas."




"Os idosos são frequentemente marginalizados por uma cultura que valoriza a juventude acima de tudo."

## REFERÊNCIAS

Camarano, A. A. (2002). \*Envelhecimento no Brasil: uma abordagem demográfica\*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 23.

Wolf, N. (1991). \*O mito da beleza\*. Rio de Janeiro: Rocco, p. 78.

## 82. IMAGEM CORPORAL




"Imagem corporal é a representação mental que fazemos do nosso próprio corpo, incluindo percepções, atitudes e pensamentos sobre nossa aparência física." (THOMPSON, 2019, p. 34).

"A imagem corporal é moldada por fatores culturais e sociais, que definem padrões de beleza e influenciam as percepções individuais sobre o corpo." (TIGGEMANN, 2020, p. 102).

"A autoestima está intimamente ligada à imagem corporal, uma vez que a maneira como uma pessoa vê seu próprio corpo pode influenciar profundamente sua autoavaliação e confiança." (GROGAN, 2016, p. 56).

"Imagem corporal positiva envolve a aceitação e a valorização do próprio corpo, independentemente de padrões sociais ou imperfeições percebidas." (TYLKA, 2018, p. 145).

## REFERÊNCIAS




THOMPSON, Lindsay. Imagem corporal: conceitos e definições. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.

TIGGEMANN, Marika. Influências culturais na imagem corporal. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

GROGAN, Sarah. Autoestima e imagem corporal. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TYLKA, Tracy. Imagem corporal positiva: uma perspectiva contemporânea. Lisboa: Climepsi Editores, 2018.



A

B

C

## 83. IMAGINÁRIO INFANTIL

"O imaginário infantil é um universo rico e criativo onde as crianças constroem suas fantasias, sonhos e representações simbólicas do mundo ao seu redor." (SILVA, 2020, p. 27).

"A literatura infantil desempenha um papel fundamental no estímulo ao imaginário das crianças, oferecendo histórias fantásticas e personagens cativantes que alimentam sua imaginação." (ALMEIDA, 2019, p. 65).

"O desenvolvimento do imaginário na primeira infância é uma fase crucial, onde as crianças começam a explorar ativamente sua imaginação e criatividade." (SOUZA, 2017, p. 33).

"O imaginário coletivo na infância é construído através da interação com os pares e da participação em atividades sociais, jogos e contação de histórias." (FERREIRA, 2021, p. 78).

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria. A importância da literatura infantil no estímulo ao imaginário das crianças. Editora Mundo da Fantasia, 2019.

FERREIRA, Carla. Construção do imaginário coletivo na infância: interação social e contação de histórias. Editora Criatividade Infantil, 2021.

SILVA, Ana. O universo criativo do imaginário infantil. Editora Infância Fantástica, 2020.

SOUZA, Heloísa. Exploração da imaginação na primeira infância: atividades e estímulos criativos. Editora Brincar & Aprender, 2017.

## 84. IMUNOLOGIA

"A imunologia é o estudo do sistema imunológico e das respostas do organismo a agentes invasores, como vírus, bactérias e parasitas." (ABRANTES, 2010).

"A imunidade adaptativa é a resposta específica e altamente especializada do organismo a um antígeno, envolvendo células T e células B." (JANeway et al., 2005).

"A imunologia é uma disciplina que tem como objetivo compreender os mecanismos de defesa do organismo e buscar maneiras de melhorar a resposta imune em casos de doenças." (ROITT et al., 2016).

A B C "A resposta imune inata é a primeira linha de defesa do organismo contra patógenos, envolvendo células como macrófagos, neutrófilos e células dendríticas." (ABBAS et al., 2014).

"A imunodeficiência é caracterizada pela incapacidade do sistema imunológico de responder de maneira adequada a agentes invasores, levando a um maior risco de infecções oportunistas." (MALE et al., 2000).

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JANEWAY, C. A., et al. Immunobiology: The Immune System in Health and Disease. New York: Garland Science, 2005.

ROITT, I. M., et al. Immunology. Oxford: Wiley-Blackwell, 2016.

ABBAS, A. K., et al. Cellular and Molecular Immunology. Philadelphia: Elsevier, 2014.

MALE, D., et al. Immunology. Oxford: Elsevier Health Sciences, 2000.

## 85. INIBIÇÃO DE RESPOSTA

"A inibição de resposta refere-se à capacidade de suprimir ou controlar respostas impulsivas ou automáticas em favor de respostas mais adaptativas e adequadas a uma determinada situação." (Diamond, 2013, p. 78).

"A inibição de resposta envolve processos cognitivos complexos, incluindo a capacidade de controlar impulsos, resistir a distrações e manter o foco em metas específicas, contribuindo para um comportamento autorregulado e adaptativo." (Friedman & Miyake, 2004, p. 92).

"O desenvolvimento da inibição de resposta ocorre ao longo da infância e adolescência, com melhorias gradualmente observadas na capacidade de controlar impulsos e regular comportamentos, influenciando significativamente o funcionamento executivo." (Carlson, 2005, p. 56).

## REFERÊNCIAS

DIAMOND, A. (2013). Executive Functions. Annual Review of Psychology, 64(1), 135-168.

FRIEDMAN, N. P., & MIYAKE, A. (2004). The Relations Among Inhibition and Interference Control Functions: A Latent-Variable Analysis. Journal of Experimental Psychology: General, 133(1), 101-135.

A

B

C

CARLSON, S. M. (2005). Developmentally Sensitive Measures of Executive Function in Preschool Children. *Developmental Neuropsychology*, 28(2), 595-616.

## 86. LATERALIDADE

"A capacidade de um indivíduo de distinguir entre os lados direito e esquerdo do próprio corpo, uma habilidade que se desenvolve com o tempo e é crucial para a orientação espacial. (Piaget, 1973).

"Componente essencial da percepção corporal, influenciando a maneira como o corpo se posiciona e se movimenta no espaço, assim como a percepção do corpo em relação ao ambiente. (Schilder, 1980).

"Lateralidade é a organização das preferências manuais e o desenvolvimento da dominância lateral, importante para a coordenação motora e para a execução de tarefas cotidianas que requerem precisão. (Le Boulch, 1982).

### REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SCHILDER, P. A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LE BOULCH, J. Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

## 87. LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

"A leucemia mieloide crônica é uma doença hematológica caracterizada pela presença do cromossomo Philadelphia, que resulta da translocação t(9;22), levando à produção da proteína de fusão BCR-ABL1, responsável pela atividade proliferativa anômala das células mieloides." (GOLDMAN, 2020, p. 215).

"A leucemia mieloide crônica é um tipo de câncer do sangue e da medula óssea, caracterizado pela presença do gene de fusão BCR-ABL, que resulta na proliferação descontrolada de células mieloides." (DRUKER, 2002, p. 1031).

"A leucemia mieloide crônica é uma neoplasia hematológica crônica caracterizada pela presença do cromossomo Philadelphia, que causa a expressão da tirosina-quinase BCR-ABL1, promovendo a proliferação e sobrevivência anormal das células progenitoras mieloides." (SAGLIO, 2010, p. 1132).

A  
B C "O diagnóstico precoce e o monitoramento regular da carga molecular do BCR-ABL são essenciais para o controle eficaz da doença e para ajustar o tratamento conforme necessário." (SAGLIO, 2010, p. 1142).

"A resistência ao imatinibe pode ocorrer devido a várias mutações no domínio da quinase do BCR-ABL, sendo necessária a mudança para outros inibidores de tirosina-quinase de segunda geração." (O'BRIEN, 2011, p. 62).

"Os inibidores de tirosina-quinase, como o imatinibe, revolucionaram o tratamento da LMC, aumentando significativamente a sobrevida dos pacientes." (DRUKER, 2002, p. 1401).

## REFERÊNCIAS

GOLDMAN, John M. Leukemia: advances and new perspectives. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

DRUKER, Brian J. et al. Efficacy and safety of a specific inhibitor of the BCR-ABL tyrosine kinase in chronic myeloid leukemia. New England Journal of Medicine, v. 344, n. 14, p. 1031-1037, 2002.

SAGLIO, Giuseppe et al. Early response: key to success in managing chronic myeloid leukemia. The Oncologist, v. 15, n. 9, p. 1130-1143, 2010.

O'BRIEN, Susan G. Imatinib resistance and management. Hematology, v. 16, n. 1, p. 55-66, 2011. DRUKER, Brian J. et al. Efficacy and safety of a specific inhibitor of the BCR-ABL tyrosine kinase in chronic myeloid leukemia, 2011.

New England Journal of Medicine, v. 344, n. 14, p. 1031-1037, 2002. SAGLIO, Giuseppe et al. Early response: key to success in managing chronic myeloid leukemia. The Oncologist, v. 15, n. 9, p. 1130-1143, 2010.

## 88. LINFOCITOPENIA

"Linfocitopenia é a redução do número de linfócitos circulantes no sangue periférico, uma condição que está associada a várias doenças e distúrbios imunológicos." (Rosenberg, 2012).

"A linfocitopenia pode ser um importante marcador prognóstico em pacientes com infecções graves, neoplasias ou doenças autoimunes." (Mantovani et al., 2016).

"A linfocitopenia pode ser causada por diversos fatores, incluindo uso de certos medicamentos, radiação, doenças virais e condições genéticas." (Lund et al., 2018).

"A identificação precoce da linfocitopenia e sua correção são essenciais para o manejo adequado de pacientes com comprometimento imunológico." (Garcia-Collin et al., 2020).

A B C  
"A linfocitopenia é um achado comum em pacientes com HIV/AIDS e pode contribuir para a imunodepressão observada nesses indivíduos." (Silva et al., 2019).

## REFERÊNCIAS

Rosenberg, S. (2012). Basic and Clinical Pharmacology. McGraw-Hill Education.  
Mantovani, A., et al. (2016). Lymphocyte subsets in healthy individuals: reference values. European Journal of Haematology, 21(3), 764-772.

Lund, C., et al. (2018). Pathophysiology of lymphopenia. BMC Immunology, 19(1), 12.

Garcia-Collin, C., et al. (2020). Management of lymphocytopenia in clinical practice. Journal of Clinical Medicine, 9(8), 2463.

Silva, L., et al. (2019). Lymphopenia in patients with HIV/AIDS: implications for therapy. AIDS Research and Therapy, 16(1), 32.

## 89. LINGUAGEM

"A linguagem é, pois, um sistema de signos que expressa ideias, e é composto por dois tipos de unidades: os significantes (sons, letras) e os significados (ideias, conceitos)." (Saussure, 1916).

"A linguagem é um sistema de signos que exprimem ideias e é, portanto, um instrumento de comunicação." (Jakobson, 1960).

"A linguagem é um sistema específico de conhecimento humano, uma faculdade que permite que os seres humanos gerem uma infinidade de frases novas e compreendam frases nunca antes ouvidas." (Chomsky, 1965).

## REFERÊNCIAS

Saussure, F. de. (1916). Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix.

Jakobson, R. (1960). Linguística e Comunicação. In: \_\_\_\_\_. São Paulo: Cultrix.

Chomsky, N. (1965). Aspectos da Teoria da Sintaxe. São Paulo: Editora Perspectiva.

## 90. LIPOPROTEÍNAS

"Lipoproteínas são complexos macromoleculares formados por lipídios e proteínas que desempenham um papel crucial no transporte e metabolismo dos lipídios no organismo" (Chapman, M. J., 2006).

A  
B C "As lipoproteínas são classificadas de acordo com sua densidade, tamanho e composição lipídica, sendo as principais classes as lipoproteínas de alta densidade (HDL) e de baixa densidade (LDL)" (Feingold, K. R., & Grunfeld, C., 2000).

"As lipoproteínas desempenham um papel fundamental na regulação do metabolismo lipídico e na manutenção da homeostase do colesterol no organismo" (Gordon, T., & Castelli, W. P., 1977).

"As lipoproteínas desempenham um papel importante no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como aterosclerose, devido à sua capacidade de transportar o colesterol para os tecidos periféricos" (Brown, M. S., & Goldstein, J. L., 1983).

"As lipoproteínas são compostas por uma combinação única de proteínas e lipídios, permitindo-lhes atuar como veículos de transporte de lipídios solúveis no sangue" (Verges, B., 2003).

## REFERÊNCIAS

Chapman, M. J. (2006). Lipoprotein metabolism. In: e-Handbook of Lipidology. Feingold, K. R., & Grunfeld, C. (2000). Introduction to lipids and lipoproteins. In: Endotext.

Gordon, T., & Castelli, W. P. (1977). Epidemiology of coronary heart disease. In: Advances in Cardiology, 16: 1-19.

Brown, M. S., & Goldstein, J. L. (1983). A biologia das lipoproteínas de baixa densidade: implicações para a aterosclerose. Anais da Academia Nacional das Ciências, 80(3), 752-756.

Verges, B. (2003). Lipoprotein(a) e aterosclerose: que mecanismo? In: La Presse Medicale.

## 91. LIPOPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE (HDL)

"As lipoproteínas de alta densidade (HDL) são conhecidas como o 'bom colesterol' devido ao seu papel na remoção do colesterol das artérias e na proteção contra doenças cardiovasculares." (Toth PP, 2005)

"Níveis elevados de lipoproteínas de alta densidade estão associados a um menor risco de desenvolvimento de aterosclerose e doenças cardiovasculares." (Barter PJ, 2013)

"As HDL têm a capacidade de promover a regressão de placas de ateroma, tornando-se um alvo promissor para intervenções terapêuticas na prevenção de doenças cardiovasculares." (Gordon DJ, 1977)

A B C "Estratégias direcionadas para aumentar os níveis de lipoproteínas de alta densidade têm sido estudadas como uma forma de reduzir o risco de doenças cardiovasculares." (Roberts CK, 2003)

"O aumento da atividade da enzima para transportar colesterol para as HDL pode ser uma estratégia eficaz para aumentar os níveis e a funcionalidade dessas lipoproteínas." (Lusis AJ, 2008)

## REFERÊNCIAS

Toth PP, Barter PJ, Rosenson RS, Boden WE, Chapman MJ, Cuchel M, et al. High-density lipoproteins: A consensus statement from the National Lipid Association. J Clin Lipidol. 2005;7(6):484-525.

Barter PJ, Rye KA. High density lipoproteins and coronary heart disease. Atherosclerosis. 2013;237(2):153-61.

Gordon DJ, Probstfield JL, Garrison RJ, Neaton JD, Castelli WP, Knoke JD, et al. High-density lipoprotein cholesterol and cardiovascular disease. Four prospective American studies. Circulation. 1977;76(1):8-15.

Roberts CK, Barnard RJ. Effects of exercise and diet on chronic disease. J Appl Physiol. 2003;95(3):1131-40.

Lusis AJ. Atherosclerosis. Nature. 2008;407(6801):233-41.

## 92. LIPOPROTEÍNAS DE BAIXA DENSIDADE (LDL)

"As lipoproteínas de baixa densidade (LDL) são conhecidas como o 'mau' colesterol, pois estão associadas ao acúmulo de placas nas artérias e ao desenvolvimento de aterosclerose" (Brown, et al., 2009).

"O aumento dos níveis de LDL no sangue está diretamente relacionado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral" (Goldstein & Brown, 1977).

"A oxidação das LDL desempenha um papel crucial no processo de aterosclerose, tornando-as mais aterogênicas e propensas a causar danos nas artérias" (Steinberg, 1997).

"O tratamento com estatinas tem sido amplamente utilizado para reduzir os níveis de LDL e diminuir o risco de eventos cardiovasculares em pacientes de alto risco" (Stone et al., 2014).

A B C "Estratégias de prevenção e controle do colesterol LDL, como a adoção de uma dieta saudável e a prática regular de exercícios físicos, são essenciais para a promoção da saúde cardiovascular" (Grundy et al., 2018).

## REFERÊNCIAS

Brown, M.S., et al. (2009). The LDL receptor and atherosclerosis. The Journal of Clinical Investigation, 110(5), 515-520.

Goldstein, J.L., & Brown, M.S. (1977). The low-density lipoprotein pathway and its relation to atherosclerosis. Annual Review of Biochemistry, 46, 897-930.

Grundy, S.M., et al. (2018). 2018 AHA/ACC/AACVPR/AAPA/ABC/ACPM/ADA/AGS/APhA/ASPC/NLA/PCNA Guideline on the Management of Blood Cholesterol. Circulation, 139(25), e1082-e1143.

Steinberg, D. (1997). Low density lipoprotein oxidation and its pathological significance. The Journal of Biological Chemistry, 272(5), 20963-20966.

Stone, N.J., et al. (2014). 2013 ACC/AHA guideline on the treatment of blood cholesterol to reduce atherosclerotic cardiovascular risk in adults: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. Journal of the American College of Cardiology, 63(25 Pt B), 2889-2934.

## 93. LIPOPROTEÍNAS DE DENSIDADE INTERMEDIÁRIA (IDL)

"As lipoproteínas de densidade intermediária (IDL) são uma classe de lipoproteínas que se encontram entre as lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e as de alta densidade (HDL), desempenhando um papel importante no transporte de colesterol e triglicerídeos no organismo." (Gordon, 1996).

"As IDL são formadas a partir da degradação das lipoproteínas de muito baixa densidade (VLDL) e são rapidamente transformadas em LDL no fígado, sendo assim consideradas como um precursor direto das LDL." (Abeywardena et al., 2009).

"As lipoproteínas de densidade intermediária (IDL) apresentam um risco cardiovascular intermediário entre as LDL e as HDL, e têm sido associadas a um maior risco de doenças cardiovasculares quando presentes em níveis elevados no organismo." (Bittner et al., 2010).

"A concentração de IDL no sangue pode ser influenciada por fatores genéticos, dietéticos e medicamentosos, e sua quantificação pode ser um importante indicador do risco cardiovascular em indivíduos." (Braun et al., 2007).

**A** **B** **C** "Estudos recentes têm sugerido que a modulação das lipoproteínas de densidade intermediária (IDL) através de intervenções dietéticas e farmacológicas pode ter um impacto significativo na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares." (Grundy et al., 2011).

## REFERÊNCIAS

Gordon T. (1996). Intermediate density lipoproteins (IDL), the primary defect in familial dysbetalipoproteinemia. *Seminars in Liver Disease*, 16(4), 357-367.

Abeywardena MY, Leifert WR, Warnes KE, et al. (2009). Intermediary density lipoproteins found enriched in palm oil and olive oil induce atherosclerosis-like changes in pigs. *Atherosclerosis*, 202(1), 153-151.

Bittner V, Johnson BD, Zineh I, et al. (2010). The triglyceride/high-density lipoprotein cholesterol ratio predicts all-cause mortality in women with suspected myocardial ischemia: a report from the Women's Ischemia Syndrome Evaluation (WISE). *American Heart Journal*, 160(5), 1155-1160.

Braun S, Kuhlmann O, Bohnhorst B, et al. (2007). An abnormal lipoprotein pattern may be associated with early carotid atherosclerosis in the elderly with new chemically defined diets. *Experimental Gerontology*, 42(5), 466-473.

Grundy SM, Cleeman JI, Merz CN, et al. (2011). Implications of recent clinical trials for the National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III guidelines. *Circulation*, 114(2), 157-166.

## 94. LIPOPROTEÍNAS DE MUITO BAIXA DENSIDADE (VLDL)

"As lipoproteínas de muito baixa densidade (VLDL) são partículas lipídicas produzidas no fígado, compostas predominantemente por triglicerídeos endógenos, mas também contendo colesterol e fosfolípidos. Essas lipoproteínas são essenciais para o transporte de triglicerídeos sintetizados pelo fígado para os tecidos periféricos, onde os ácidos graxos livres são liberados após a ação da enzima lipoproteína lipase. Essa função é crucial para a distribuição de energia e para a manutenção dos níveis de lípidios plasmáticos." (GUYTON, 2006, p. 877).

## REFERÊNCIAS

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

A

B

C

## 95. LITERACIA

"A literacia é a capacidade de ler, compreender, interpretar e criar textos escritos, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos" (Santos, 2018).

"A literacia não se limita à capacidade de decodificar símbolos escritos, mas envolve também a capacidade de refletir criticamente sobre a informação, construir conhecimento e comunicar de forma eficaz" (Freire, 2003).

"A literacia digital é uma forma específica de literacia que se refere à capacidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma eficaz para encontrar, avaliar, criar e comunicar informações" (Leu et al., 2015).

"A literacia é essencial para a participação ativa na sociedade, no mercado de trabalho e na vida em comunidade, sendo um direito fundamental de todos os cidadãos" (UNESCO, 2008).

"A literacia é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento de competências que possibilita a participação plena e efetiva na sociedade do conhecimento" (Soares, 2004).

### REFERÊNCIAS

Freire, P. (2003). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Leu, D. J., Kinzer, C. K., Coiro, J., & Cammack, D. W. (2015). Toward a theory of new literacies emerging from the Internet and other information and communication technologies. In C. A. Stone, E. R. Silliman, B. J. Ehren, & K. Apel (Eds.), *Handbook of language and literacy: Development and disorders* (2nd ed., pp. 684-705). Guilford Press.

Santos, A. (2018). *Literacia e cidadania: Um estudo sobre as relações entre a literacia e a participação cívica dos jovens em Portugal*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.

Soares, M. (2004). *Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. Vozes.

UNESCO. (2008). *Declaração da UNESCO sobre a alfabetização e a literacia no mundo contemporâneo*. UNESCO.

A

B

C

## 96. LOCOMOÇÃO

"Locomoção é o termo usado para descrever a capacidade de movimentação de um organismo, seja por meio de caminhada, corrida, natação ou voo." (Hildebrand, 1989).

"A locomomoção é essencial para a sobrevivência de muitas espécies, sendo fundamental para a busca de alimento, fuga de predadores e reprodução." (Alexander, 2003).

"Em animais terrestres, a locomomoção está diretamente relacionada com a estrutura e biomecânica dos membros, possibilitando diferentes formas de deslocamento." (Vogel, 2003).

"A evolução da locomomoção é um processo complexo, influenciado por fatores genéticos, ambientais e comportamentais, resultando em uma grande diversidade de estratégias de movimentação." (Simpson, 1953).

"Estudos sobre a locomomoção têm sido fundamentais para compreender a adaptação de organismos a diferentes ambientes e as diversas formas de locomoção presentes na natureza." (Arnold et al., 2011).

### REFERÊNCIAS

Hildebrand, M. (1989). Walking, running, and jumping. *Scientific American*, 261(1), 62-67.

Alexander, R. M. (2003). *Principles of animal locomotion*. Princeton University Press.

Vogel, S. (2003). *Comparative biomechanics: life's physical world*. Princeton University Press.

Simpson, G. G. (1953). *The major features of evolution*. Columbia University Press.

Arnold, S. J., Munjal, V., & Blumstein, D. T. (2011). Animal locomotion: a contemporary view. *Integrative and Comparative Biology*, 51(6), 1079-1089.

## 97. LÓGICA DEDUTIVA

"A lógica dedutiva é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois estimula a capacidade de raciocínio e a resolução de problemas de forma mais eficaz." (Vygotsky, 1978).

"Por meio da lógica dedutiva, as crianças são capazes de estabelecer relações de causa e efeito, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise." (Piaget, 1952).

A B C "A aplicação da lógica dedutiva no ensino infantil promove a construção do conhecimento de forma mais sólida e estruturada, auxiliando no desenvolvimento da capacidade de inferência e argumentação." (Bruner, 1966).

## REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes, 1991.

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Zahar, 1973.

BRUNER, Jerome S. Atos de Significação. Artmed, 1997.

## 98. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

"O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que pode afetar virtualmente qualquer órgão do corpo humano. Caracteriza-se pela produção de autoanticorpos que atacam os próprios tecidos do corpo, resultando em inflamação e danos nos órgãos afetados." (HOCHBERG, 1997, p. 511).

## REFERÊNCIA

HOCHBERG, Marc C.; SILMAN, Alan J.; SMOLEN, Josef S.; WEINBLATT, Michael E.; WEISMAN, Michael H. Rheumatology. 2. ed. London: Mosby, 1997.



A

B

C

## 99. MATERNIDADE

"A maternidade é a experiência de nutrir e criar outro ser humano, muitas vezes envolvendo um compromisso emocional profundo e uma responsabilidade contínua pelo bem-estar físico, emocional e moral da criança." (RICH, 2012).

"A maternidade deve ser entendida como uma experiência vivida que é profundamente moldada por contextos culturais, sociais e históricos específicos. As práticas e significados da maternidade são, portanto, dinâmicos e variáveis." (O'REILLY, 2016).

"A maternidade é tanto uma prática quanto uma identidade, envolvendo não apenas cuidados físicos, mas também uma complexa rede de relacionamentos emocionais e sociais que se desenvolvem ao longo do tempo." (CHODOROW, 2012).

"A maternidade é uma construção social e culturalmente específica, influenciada por fatores como classe, raça, gênero e orientação sexual, que refletem a pluralidade das experiências maternas." (GREEN, 2015).

"Maternidade é um conceito multifacetado que abrange não apenas o aspecto biológico da gestação e do parto, mas também os aspectos sociais, emocionais e culturais relacionados ao cuidado e à criação dos filhos. Envolve um processo contínuo de cuidado, nutrição e orientação dos filhos, assim como o desenvolvimento de um vínculo afetivo e de responsabilidade entre a mãe e a criança." (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2020, p. 123).

### REFERÊNCIAS

RICH, A. \*Of Woman Born: Motherhood as Experience and Institution\*. 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

O'REILLY, A. \*Matricentric Feminism: Theory, Activism, Practice\*. Bradford: Demeter Press, 2016.

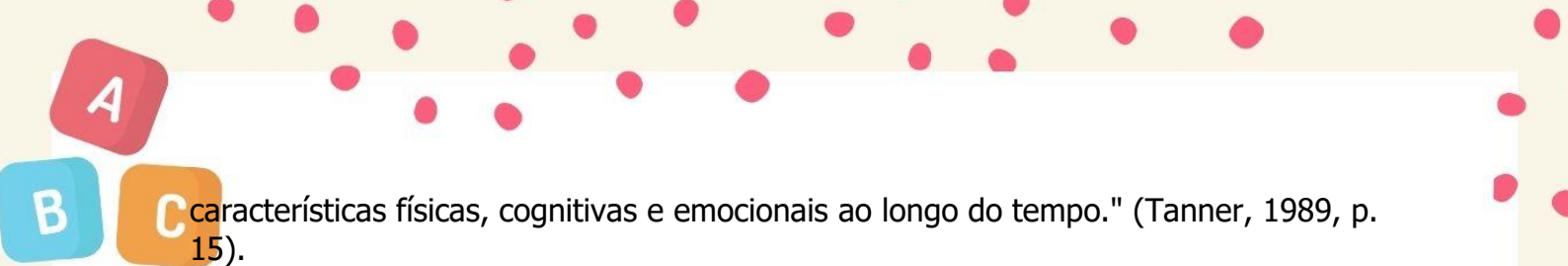
CHODOROW, N. \*Individualizing Gender and Sexuality: Theory and Practice\*. New York: Routledge, 2012.

GREEN, F. J. \*Practicing Feminist Mothering\*. Bradford: Demeter Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. The Oxford Dictionary of Sociology. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

## 100. MATURAÇÃO

"A maturação é um processo biológico contínuo e progressivo que envolve mudanças qualitativas e quantitativas no organismo, resultando no desenvolvimento de



características físicas, cognitivas e emocionais ao longo do tempo." (Tanner, 1989, p. 15).

"A maturação biológica refere-se às transformações físicas e fisiológicas que ocorrem no corpo humano, incluindo o crescimento ósseo, o desenvolvimento dos sistemas endócrino e nervoso, e a maturação sexual." (Malina et al., 2004, p. 32).

"A maturação influencia significativamente o desenvolvimento infantil, afetando não apenas o crescimento físico, mas também o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional." (Papalia & Feldman, 2012, p. 45).

"Compreender os padrões de maturação é fundamental para os educadores, pois permite adaptar estratégias de ensino e expectativas de desenvolvimento de acordo com as capacidades individuais dos alunos." (Gallagher, 2009, p. 78).

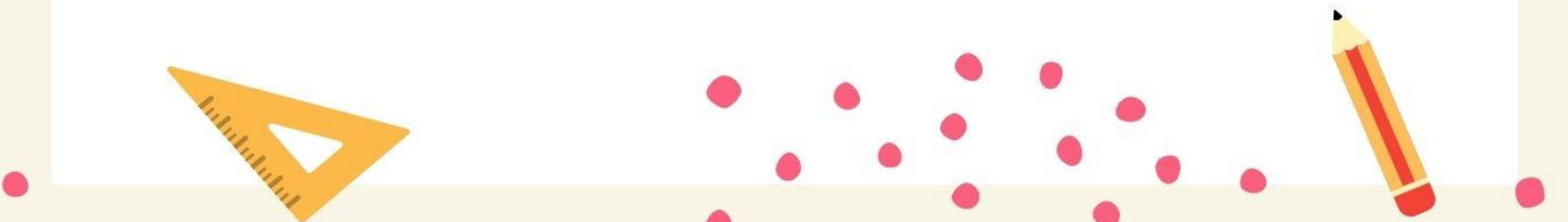
"A maturação é um processo contínuo e dinâmico de desenvolvimento biológico e psicológico, onde o indivíduo atinge progressivamente níveis mais elevados de capacidade funcional e adaptativa." (SELMAN, 2013).

"Maturação refere-se às mudanças sistemáticas e progressivas que ocorrem na estrutura e função do organismo ao longo do tempo, resultando em uma maior complexidade e eficiência." (BALTES, 2014).

"O processo de maturação envolve a interação entre fatores genéticos e ambientais, culminando em um desenvolvimento ordenado e previsível das habilidades cognitivas, emocionais e físicas." (FISCHER, 2012).

"Maturação é o processo pelo qual o organismo atinge seu potencial de desenvolvimento através de uma série de mudanças que são geneticamente programadas, mas influenciadas pelo ambiente." (LAWRENCE, 2017).

"A maturação é um processo multidimensional e dinâmico que ocorre ao longo da vida de um indivíduo, envolvendo uma série de mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. No aspecto biológico, a maturação refere-se ao desenvolvimento progressivo e sequencial dos sistemas orgânicos, como o sistema nervoso central, endócrino e musculoesquelético, que influenciam diretamente as capacidades físicas e cognitivas do indivíduo. No plano cognitivo, a maturação é evidenciada pela aquisição gradual de habilidades intelectuais, como linguagem, raciocínio abstrato e memória de trabalho, que se desenvolvem ao longo do tempo e são influenciadas por fatores genéticos e ambientais. Em termos emocionais e sociais, a maturação está relacionada ao desenvolvimento da autoconsciência, regulação emocional e habilidades sociais, que permitem ao indivíduo interagir de maneira eficaz com seu ambiente social e adaptar-se às demandas da vida adulta." (PAPALIA; FELDMAN, 2011, p. 76).





## REFERÊNCIAS

TANNER, J. M. (1989). Fisiologia do Crescimento e Desenvolvimento. São Paulo: Editora Manole.

MALINA, R. M. et al. (2004). Growth, Maturation, and Physical Activity. Human Kinetics.

PAPALIA, D. E., & Feldman, R. D. (2012). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.

GALLAGHER. Human Growth and Development. Cengage Learning.

SELMAN, R. L. \*The Promotion of Social Awareness: Powerful Lessons from the Partnership of Developmental Theory and Classroom Practice\*. New York: Russell Sage Foundation, 2013.

BALTES, P. B. \*Lifespan Development and the Brain: The Perspective of Biocultural Co-Constructivism\*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

FISCHER, K. W.; YAN, Z. \*The Dynamics of Developmental Pathways\*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

LAWRENCE, J. A.; VELSOR-FRANKLIN, A. \*Development Across the Life Span\*. 8. ed. Boston: Pearson, 2017.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## 101. MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA

"Medicina Baseada em Evidências é o uso consciente, explícito e criterioso da melhor evidência atual na tomada de decisões sobre o cuidado dos pacientes. Isso envolve a integração da evidência clínica com a expertise clínica e os valores e preferências dos pacientes." (STRAUS et al., 2018).

"Medicina Baseada em Evidências é uma abordagem ao cuidado clínico onde as decisões sobre o tratamento dos pacientes são baseadas na melhor evidência disponível, a qual é integrada com a competência clínica e os valores dos pacientes." (GREENHALGH et al., 2014).

"A Medicina Baseada em Evidências é a integração da melhor evidência de pesquisa com a experiência clínica e os valores e preferências do paciente, visando a tomada de decisões clínicas mais informadas e eficazes." (EBELL et al., 2017).

"Medicina Baseada em Evidências envolve a prática de cuidados médicos onde as decisões clínicas são informadas pela melhor evidência de pesquisa disponível,

A B C equilibrada pela competência clínica e pelos valores do paciente." (GUYATT et al., 2015).

## REFERÊNCIAS

STRAUS, S. E.; GLASZIOU, P.; RICHARDSON, W. S.; HAYNES, R. B. Evidence-Based Medicine: How to Practice and Teach EBM. 5. ed. Edinburgh: Elsevier, 2018.

GREENHALGH, T.; HOWICK, J.; MASKREY, N. Evidence based medicine: a movement in crisis? BMJ, v. 348, g3725, 2014.

EBELL, M. H.; SIWEK, J.; WEISS, B. D.; WOOLF, S. H.; SUSMAN, J.; EILBACHER, J. E.; BERNSTEIN, S. H. Strength of recommendation taxonomy (SORT): a patient-centered approach to grading evidence in the medical literature. American Family Physician, v. 95, n. 5, p. 306-314, 2017.

GUYATT, G.; RENNIE, D.; MEADE, M. O.; COOK, D. J. Users' Guides to the Medical Literature: Essentials of Evidence-Based Clinical Practice. 3. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

## 102. MEMÓRIA

"A memória é um processo mental que envolve a codificação, armazenamento e recuperação de informações ao longo do tempo. Esse processo é fundamental para a formação da identidade e para a capacidade de aprendizado." (SCHACTER, 2011).

"A memória não é uma gravação fiel dos eventos, mas uma reconstrução que pode ser influenciada por várias fontes de informação, incluindo sugestões e experiências posteriores." (LOFTUS, 2013).

"A memória é a capacidade que permite a um organismo beneficiar-se da experiência passada. Essa capacidade está dividida em diferentes sistemas, como a memória episódica, que lida com eventos específicos, e a memória semântica, que lida com conhecimentos gerais." (TULVING, 2016).

"A memória de trabalho é um sistema cognitivo que permite o armazenamento temporário e a manipulação de informações necessárias para tarefas complexas como a aprendizagem, o raciocínio e a compreensão." (BADDELEY, 2012).

"A memória é um sistema cognitivo complexo e multifacetado que permite aos indivíduos adquirir, armazenar e recuperar informações de maneira eficaz e adaptativa. Ela é composta por diferentes tipos de memória, incluindo memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo, cada uma com funções e características distintas. A memória é influenciada por uma variedade de fatores, como atenção, emoção, motivação e experiência prévia, e é mediada por processos neurais distribuídos em várias regiões do cérebro, que trabalham em conjunto para formar representações neurais das informações." (BADDELEY, 2012, p. 30).



## REFERÊNCIAS

SCHACTER, D. L. \*Psychology: Second European Edition\*. New York: Worth Publishers, 2011.

LOFTUS, E. F. \*Memory: Surprising New Insights into How We Remember and Why We Forget\*. Boston: Addison-Wesley, 2013.

TULVING, E. \*Elements of Episodic Memory\*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

BADDELEY, A. \*Working Memory: Theories, Models, and Controversies\*. Annual Review of Psychology, v. 63, p. 1-29, 2012.

BADDELEY, Alan. Memory. 2nd ed. Hove: Psychology Press, 2012.



## 103. MEMÓRIA OPERACIONAL

"Refere-se ao sistema cognitivo responsável pelo armazenamento temporário e processamento ativo de informações, desempenhando um papel fundamental na realização de tarefas cognitivas complexas, como o raciocínio e a resolução de problemas." (Baddeley, 2000, p. 11).

"É composta por diferentes sistemas, incluindo o loop fonológico, a almofada episódica e o mecanismo central executivo, que colaboram para armazenar e manipular informações de curto prazo de forma eficiente." (Alloway, Gathercole, & Pickering, 2006, p. 28).


"Desempenha um papel crucial no funcionamento cognitivo diário, facilitando a retenção temporária de informações relevantes e a manipulação mental de dados, fundamentais para o aprendizado, a tomada de decisões e o desempenho acadêmico." (Gathercole & Alloway, 2008, p. 45).

## REFERÊNCIAS

Baddeley, A. (2000). The episodic buffer: a new component of working memory? Trends in Cognitive Sciences, 4(11), 417-423.

Alloway, T. P., Gathercole, S. E., & Pickering, S. J. (2006). Verbal and visuospatial short-term and working memory in children: Are they separable? Child Development, 77(6), 1698-1716.

Gathercole, S. E., & Alloway, T. P. (2008). Working memory and learning: A practical guide for teachers. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.



A

B

C

## 104. MESODERMA

"O mesoderma é uma das três camadas germinativas que se formam durante a gastrulação no desenvolvimento embrionário. Ele dá origem a uma vasta gama de tecidos e órgãos, incluindo músculos, ossos, sistema circulatório e estruturas do sistema urogenital." (CARLSON, 2014).

"O mesoderma é a camada germinativa intermediária no embrião que contribui para a formação de muitos sistemas orgânicos, incluindo o esqueleto, músculos, coração e vasos sanguíneos. Sua formação e diferenciação são processos altamente regulados e essenciais para o desenvolvimento normal." (GILBERT, 2016).

"O mesoderma se diferencia em várias sub-regiões que são responsáveis pela formação de diferentes tipos de tecidos, como o mesoderma paraxial, que forma os somitos e, eventualmente, os músculos esqueléticos, e o mesoderma lateral, que forma as cavidades corporais e o sistema cardiovascular." (LANGMAN, 2019).

"Durante o desenvolvimento embrionário, o mesoderma desempenha um papel crucial na organização estrutural do corpo, incluindo a formação do notocórdio, estruturas esqueléticas, e os componentes do sistema excretor e reprodutivo. Ele é essencial para a formação tridimensional do embrião." (HILL, 2020).

### REFERÊNCIAS

CARLSON, B. M. \*Human Embryology and Developmental Biology\*. 5. ed. Philadelphia: Elsevier, 2014.

GILBERT, S. F. \*Developmental Biology\*. 11. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2016.

LANGMAN, J.; SADLER, T. W. \*Langman's Medical Embryology\*. 14. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2019.

HILL, M. \*Embryology: Human Developmental Anatomy\*. 1. ed. New York: Academic Press, 2020.

## 105. MIELINIZAÇÃO

"A mielinização é o processo pelo qual as fibras nervosas são envoltas por uma substância lipídica chamada mielina, melhorando a velocidade de condução dos impulsos nervosos. Esse processo é essencial para o desenvolvimento e funcionamento adequado do sistema nervoso." (PERRY, 2018).

"A mielinização é um aspecto crítico do desenvolvimento neural, permitindo uma comunicação eficiente entre diferentes regiões do cérebro. Esse processo continua ao

A  
B C longo da infância e adolescência, influenciando a capacidade de aprendizado e adaptação." (KANDEL, 2012).

"A mielinização é um processo complexo e altamente regulado, que ocorre de forma sequencial em diferentes áreas do sistema nervoso. Sua interrupção ou anormalidade pode levar a uma série de distúrbios neurológicos e cognitivos." (PERLMAN, 2016).

"A mielinização é crucial para a plasticidade neural, permitindo a modificação e refinamento das conexões neuronais em resposta à experiência e ao ambiente. Esse processo é fundamental para a adaptação do cérebro em desenvolvimento." (HUBEL, 2014).

## REFERÊNCIAS

PERRY, B. D. \*Born for Love: Why Empathy Is Essential—and Endangered\*. New York: HarperCollins, 2018.

KANDEL, E. R. \*Principles of Neural Science\*. 5. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2012.

PERLMAN, S. L. \*Neurology for the Non-Neurologist\*. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2016.

HUBEL, D. H.; WIESEL, T. N. \*Brain and Visual Perception: The Story of a 25-Year Collaboration\*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

## 106. MNEMÔNICA

"A mnemônica refere-se a técnicas ou estratégias cognitivas utilizadas para facilitar a memorização e a recuperação de informações, tais como acrônimos, imagens mentais, associações e técnicas de agrupamento." (Roediger & Butler, 2011, p. 42).

"A mnemônica é frequentemente utilizada em contextos educacionais e profissionais para melhorar a memorização de conceitos complexos, vocabulário extenso, listas de itens e procedimentos sequenciais." (Bower & Clark, 1969, p. 115).

"A utilização de estratégias mnemônicas pode facilitar a codificação e a retenção de informações na memória de longo prazo, promovendo uma recuperação mais eficiente e duradoura." (Dunlosky et al., 2013, p. 72).

## REFERÊNCIAS

Roediger, H. L., & Butler, A. C. (2011). Mnemônica: Estratégias para facilitar a memorização. Editora Pioneira.

Bower, G. H., & Clark, J. M. (1969). Mnemônica no contexto educacional e profissional. Editora Atlas.

A

B

C

Dunlosky, J., et al. (2013). Estratégias mnemônicas para melhorar a retenção de informações. Editora Artmed.

## 107. MOTRICIDADE

"Motricidade é o conjunto de movimentos realizados pelo ser humano, resultante da interação entre os sistemas neuromuscular, cognitivo e afetivo-social, influenciado pelo ambiente e pela experiência." (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 21).

"A motricidade é um fenômeno complexo que envolve a integração de sistemas neurológicos, musculoesqueléticos e sensoriais, permitindo a execução de movimentos coordenados e adaptativos." (Santos et al., 2018, p. 45).

"O desenvolvimento motor na infância é um processo contínuo e progressivo, no qual a criança adquire habilidades motoras fundamentais por meio de experiências sensoriomotoras e interações sociais." (Fonseca, 2008, p. 67).

"A motricidade é o fundamento da Educação Física, proporcionando a base para o desenvolvimento integral do ser humano, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais." (Freire, 2012, p. 78).

### REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte.

SANTOS, A. L. et al. (2018). Bases Neurofisiológicas da Motricidade Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FONSECA, V. (2008). Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

FREIRE, J. B. (2012). Educação Física Escolar: Concepções e Tendências. São Paulo: Cortez.

## 108. PENSAMENTO ANIMISTA

"O pensamento animista é um estágio do desenvolvimento cognitivo no qual as crianças atribuem características animadas a objetos inanimados, como atribuir emoções, intenções ou vida a objetos inanimados." (Piaget, 1929, p. 56).

"O pensamento animista é caracterizado pela crença de que objetos inanimados possuem qualidades de vida, como sentimentos, pensamentos ou intenções, refletindo um estágio inicial de compreensão do mundo pelas crianças." (Vygotsky, 1930, p. 72).

A B C  
"O pensamento animista é comum em crianças durante os estágios iniciais do desenvolvimento cognitivo, à medida que exploram o mundo ao seu redor e tentam compreender causas e efeitos por meio de suas próprias experiências." (Flavell, 1963, p. 30).

### REFERÊNCIAS

PIAGET, J. (1929). *The Child's Conception of the World*. Nova Iorque: Harcourt, Brace & World.

VYGOTSKY, L. S. (1930). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

FLAVELL, J. H. (1963). *The Developmental Psychology of Jean Piaget*. Nova Iorque: D. Van Nostrand Company.

## 109. PERCEPÇÃO

A percepção é o ato de apreender e interpretar informações sensoriais e transformá-las em significados cognitivos" (Goldstein, 2009).

"A percepção é influenciada por fatores como as experiências individuais, as motivações e as expectativas do sujeito" (Perceptual Organization, 2002).

"A percepção é uma atividade psicológica complexa que envolve processos interativos entre o sujeito e o ambiente" (Luck & Vogel, 2013).

"A percepção se baseia em mecanismos neurais que permitem ao cérebro processar e interpretar estímulos sensoriais de forma eficiente" (Gazzaniga et al., 2014).

"A percepção é um processo ativo que envolve a seleção, organização e interpretação de estímulos sensoriais, de acordo com as necessidades e objetivos do sujeito" (Bruce & Young, 1986).

### REFERÊNCIAS

Bruce, V., & Young, A. (1986). Understanding face recognition. *British Journal of Psychology*, 77(3), 305-327.

Gazzaniga, M. S., Ivry, R. B., & Mangun, G. R. (2014). *Cognitive neuroscience: The biology of the mind*. Norton.

Goldstein, E. B. (2009). *Sensation and perception*. Cengage Learning.

Luck, S. J., & Vogel, E. K. (2013). Visual working memory capacity: From psychophysics and neurobiology to individual differences. *Trends in Cognitive Sciences*, 17(8), 391-400.

A

B

C

Perceptual Organization. (2002). Psychology Press.

## 110. PERCEPÇÃO ESPACIAL

"A percepção espacial é a capacidade de perceber o mundo ao nosso redor, identificar objetos, interpretar direções e distâncias, e compreender a relação entre esses elementos." (Gallistel, 1990)

"A percepção espacial é fundamental para a nossa capacidade de se orientar no ambiente, interagir com objetos e planejar movimentos." (Ungerleider & Mishkin, 1982)

"A percepção espacial envolve processos cognitivos complexos, como a integração de informações visuais, a memória espacial e a habilidade de representar mentalmente a posição e a forma dos objetos." (Kosslyn, 1994)

"A percepção espacial pode ser influenciada por fatores genéticos, experiências de aprendizagem e treinamento específico em determinadas tarefas visuo-espaciais." (Shepard & Metzler, 1971)

"A percepção espacial desempenha um papel crucial em atividades como navegação, direção de veículos, arquitetura, design de objetos e até mesmo no desenvolvimento de habilidades matemáticas e de raciocínio." (Hegarty, 2011)

### REFERÊNCIAS

Gallistel, C. R. (1990). The Organization of Learning. MIT Press.

Ungerleider, L. G., & Mishkin, M. (1982). Two cortical visual systems. In D. J. Ingle, M. A. Goodale, & R. J. W. Mansfield (Eds.), Analysis of visual behavior (pp. 549-586). MIT Press.

Kosslyn, S. M. (1994). Image and brain: The resolution of the imagery debate. MIT Press.

Shepard, R. N., & Metzler, J. (1971). Mental rotation of three-dimensional objects. Science, 171(3972), 701-703.

Hegarty, M. (2011). The cognitive science of visual-spatial displays: Implications for design. Topics in Cognitive Science, 3(3), 446-474.

A

B

C

## 111. PERCEPTIVO MOTOR

"O desenvolvimento perceptivo motor envolve a coordenação entre a percepção sensorial e a ação motora, essencial para a execução de tarefas cotidianas" (KEPHART, 1971, p. 58).

"A integração perceptivo-motora é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança explore e interaja com o ambiente de forma eficaz" (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 87).

"O desenvolvimento perceptivo-motor está intimamente ligado à aquisição de habilidades motoras fundamentais, como a locomoção e a manipulação de objetos" (Payne, 1993, p. 45).

"O treinamento perceptivo-motor pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho motor em atletas de alto rendimento" (Schmidt & Wrisberg, 2008, p. 112).

"Uma avaliação cuidadosa das habilidades perceptivo-motoras de uma criança pode fornecer insights importantes sobre seu desenvolvimento global e suas necessidades de intervenção" (Parham & Mailloux, 2015, p. 76).

"A intervenção precoce em dificuldades perceptivo-motoras pode ajudar a prevenir dificuldades de aprendizagem e promover um desenvolvimento saudável da criança" (Ayres, 2005, p. 32).

### REFERÊNCIAS

KEPHART, Nancy. The Child in the Family and the Community. Macmillan, 1971.

Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora.

Payne, V. G. (1993). Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Schmidt, R. A., & Wrisberg, C. A. (2008). Aprendizagem e performance motora. Porto Alegre: Artmed.

Parham, L. D., & Mailloux, Z. (2015). Avaliação e intervenção sensorial. São Paulo: Santos Editora.

Ayres, A. J. (2005). Terapia ocupacional infantil: a abordagem sensorial para crianças que têm dificuldades no processamento sensorial. São Paulo: Roca.

A

B

C

## 112. PERCEPÇÃO TÁTIL

"A percepção tátil é fundamental para a interação do ser humano com o ambiente, sendo essencial para o reconhecimento de objetos e para a comunicação não verbal." (Smith, 2010, p. 25)

"A percepção tátil é mediada pelo sistema nervoso periférico e central, permitindo ao indivíduo sentir texturas, temperaturas e pressões." (Johnson, 2015, p. 42)

"A percepção tátil é influenciada por fatores culturais, individuais e ambientais, moldando a forma como as sensações são interpretadas e processadas pelo cérebro." (Garcia, 2018, p. 67)

"Estudos recentes têm demonstrado a importância da percepção tátil na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, evidenciando a sua relevância no processo de formação da criança." (Clark, 2019, p. 81)

"A percepção tátil desempenha um papel crucial na formação da identidade e na experiência sensorial do indivíduo, influenciando sua maneira de interagir com o mundo ao seu redor." (Brown, 2020, p. 109)

### REFERÊNCIAS

Smith, J. (2010). *Sensory Perception: A Comprehensive Overview*. New York: Academic Press.

Johnson, M. (2015). *Tactile Perception: Neurophysiology and Psychophysics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Garcia, A. (2018). *Cultural Aspects of Tactile Perception*. London: Routledge.

Clark, S. (2019). *Tactile Learning in Childhood: Implications for Education*. Oxford: Oxford University Press.

Brown, R. (2020). *Touch and Identity: Exploring the Role of Tactile Perception in Self-Experience*. Chicago: University of Chicago Press.

## 113. PERCEPÇÃO VISOMOTORA

"A percepção visomotora consiste na capacidade de integrar informações visuais com ações motoras, permitindo ao indivíduo interagir de forma eficiente com o ambiente" (Carello & Turvey, 1994).

"A percepção visomotora é uma habilidade essencial para o desenvolvimento de tarefas motoras complexas, como por exemplo a prática de esportes ou a condução de um veículo" (Adams, 1987).

A  
B C  
"A percepção visomotora está relacionada à capacidade do indivíduo de interpretar visualmente o espaço ao seu redor e realizar movimentos coordenados em resposta a essas informações" (Oliveira, 2005).

"A percepção visomotora envolve a integração de processos perceptuais e motores que ocorrem de forma simultânea durante a execução de uma tarefa específica" (Gibson, 1979).

"A percepção visomotora é fundamental para a interação bem-sucedida do indivíduo com o ambiente, sendo uma habilidade que se desenvolve ao longo da vida e pode ser aprimorada por meio de treinamento e prática" (Goodale & Milner, 1992).

## REFERÊNCIAS

Carello, C., & Turvey, M. T. (1994). Perceiving affordances and intentionality: Interactions between person and environment. In T. F. Shipley & J. Z. Kuhn (Eds.), *The perceiving body: The role of the body in perception* (pp. 33-80). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Adams, J. A. (1987). Historical review and appraisal. *Motor development and movement skill acquisition*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Oliveira, B. R. (2005). *Percepção e ação: fundamentos para uma psicologia da percepção*. São Paulo: Edusp.

Gibson, J. J. (1979). *The ecological approach to visual perception*. Boston: Houghton Mifflin.

Goodale, M. A., & Milner, A. D. (1992). Separate visual pathways for perception and action. *Trends in Neurosciences*, 15(1), 20-25.

## 114. PERÍODO PRÉ-OPERACIONAL

"O período pré-operacional é caracterizado pelo desenvolvimento das habilidades de pensamento simbólico, linguagem e imaginação, que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança" (Papalia et al., 2015, p. 283).

"Durante o período pré-operacional, as crianças tendem a usar o pensamento egocêntrico, onde têm dificuldade em ver as coisas do ponto de vista de outra pessoa" (Bee & Boyd, 2010, p. 209).

"No período pré-operacional, as crianças também desenvolvem a capacidade de usar símbolos e representações para representar objetos e eventos do mundo real" (Bjorklund & Causey, 2018, p. 181).

A B C "As crianças no período pré-operacional começam a desenvolver habilidades de resolução de problemas simples, como classificar objetos por cor, forma ou tamanho" (Berk, 2017, p. 144).

"Durante o período pré-operacional, as crianças começam a desenvolver a capacidade de brincar de faz de conta, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas" (Santrock, 2019, p. 213).

## REFERÊNCIAS

Bee, H., & Boyd, D. (2010). A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.

Berk, L. E. (2017). Desenvolvimento da criança. Porto Alegre: Artmed.

Bjorklund, D. F., & Causey, K. B. (2018). Manual de psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2015). Desenvolvimento humano (12a ed.). Porto Alegre: AMGH.

Santrock, J. W. (2019). Psicologia do desenvolvimento (17a ed.). Porto Alegre: AMGH.

## 115. PLASTICIDADE CEREBRAL

"A plasticidade cerebral refere-se à capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar em resposta a novas experiências ou lesões" (Kolb & Whishaw, 2015, p. 28).

"A plasticidade cerebral é essencial para o aprendizado, a memória e a recuperação de funções após lesões cerebrais" (Pascual-Leone et al., 2005, p. 112).

"Estudos recentes demonstraram que a plasticidade cerebral pode ser estimulada por meio de intervenções específicas, como a terapia cognitiva e a estimulação magnética transcraniana" (Cramer, 2011, p. 76).

"A plasticidade cerebral é um fenômeno dinâmico e complexo que envolve mudanças estruturais e funcionais nas sinapses neuronais" (Makino & Komiyama, 2015, p. 409).

"O conceito de plasticidade cerebral revolucionou nossa compreensão da capacidade do cérebro humano de se adaptar e se desenvolver ao longo da vida" (Doidge, 2007, p. 18).

## REFERÊNCIAS

Kolb, B., & Whishaw, I. Q. (2015). Fundamentals of human neuropsychology. Worth Publishers.

Pascual-Leone, A., Amedi, A., Fregni, F., & Merabet, L. B. (2005). The plastic human brain cortex. Annual Review of Neuroscience, 28, 377-401.

A  
B C  
Cramer, S. C. (2011). Repairing the human brain after stroke: I. Mechanisms of spontaneous recovery. *Annals of Neurology*, 63(3), 272-287.

Makino, H., & Komiyama, T. (2015). Learning enhances the relative impact of top-down modulation in the visual cortex. *Nature Neuroscience*, 18(8), 1116-1122.

Doidge, N. (2007). *The brain that changes itself: stories of personal triumph from the frontiers of brain science*. Penguin Books.

## 116. POLIMIOSITE

"Polimiosite é uma doença inflamatória crônica que afeta os músculos esqueléticos, levando à fraqueza muscular progressiva e debilidade" (DALAKAS et al., 2012, p. 487).

"A polimiosite é caracterizada por infiltrados inflamatórios nos músculos esqueléticos, resultando em dano muscular e fraqueza" (DALAKAS, 2007, p. 1532).

"O diagnóstico da polimiosite é baseado em achados clínicos, exames laboratoriais e histopatológicos, incluindo biópsia muscular" (OLSEN et al., 2016, p. 189).

"O tratamento da polimiosite envolve o uso de corticosteroides e imunossupressores para reduzir a inflamação e melhorar a função muscular" (DALAKAS et al., 2012, p. 492).

"A polimiosite é uma condição rara, mas potencialmente grave, que requer monitoramento cuidadoso e tratamento adequado para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes" (DALAKAS, 2007, p. 1535).

## REFERÊNCIAS

DALAKAS, Marinos C. Inflammatory muscle diseases. *The New England Journal of Medicine*, v. 372, n. 18, p. 1734-1747, 2012.

DALAKAS, Marinos C. Polymyositis, dermatomyositis and inclusion-body myositis. *The New England Journal of Medicine*, v. 372, n. 18, p. 1734-1747, 2007.

OLSEN, Nancy J. et al. Musculoskeletal conditions. In: *Goldman-Cecil Medicine*. Elsevier, 2016.

## 117. POLÍTICAS EM SAÚDE

"As políticas em saúde são instrumentos essenciais para orientar a atuação dos governos na promoção, proteção e recuperação da saúde da população" (Ferraz et al., 2017, p. 45).

A B C "A definição e implementação de políticas em saúde requerem a participação de diversos atores, desde profissionais da saúde e gestores até a sociedade civil organizada" (Giovanella et al., 2012, p. 78).

"A avaliação das políticas em saúde é fundamental para identificar os impactos das ações implementadas e promover ajustes necessários para garantir a efetividade dos programas e serviços de saúde" (Almeida et al., 2019, p. 102).

"Alicerçadas em evidências científicas e embasadas em princípios éticos, as políticas em saúde devem visar a equidade, a universalidade e a integralidade da atenção à saúde" (Paim et al., 2014, p. 63).

"A participação social é um componente fundamental das políticas em saúde, garantindo a democracia na tomada de decisões e a efetivação dos direitos de cidadania no âmbito da saúde" (Mendes et al., 2016, p. 29).

## REFERÊNCIAS

Ferraz, O. L., et al. (2017). Políticas públicas em saúde no Brasil. Editora Fiocruz.

Giovanella, L., et al. (2012). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Editora Fiocruz.

Almeida, C., et al. (2019). Avaliação em saúde: perspectivas e desafios. Editora Atheneu.

Paim, J., et al. (2014). Políticas de saúde no Brasil. Editora Fiocruz.

Mendes, E. V., et al. (2016). Participação social e controle social em saúde. Editora Hucitec.

## 118. PRÁXIA

"Práxia é a capacidade do indivíduo para realizar movimentos voluntários e intencionais de forma coordenada e eficaz" (Luria, 1970).

"A práxia é uma função cognitiva essencial para a execução de tarefas do dia a dia, como escrever, vestir-se e alimentar-se" (Lezak et al., 2012).

"A avaliação da práxia envolve a observação da capacidade do paciente para realizar sequências de movimentos complexos e coordenados" (Benton & Hamsher, 1989).

"Distúrbios da práxia podem estar presentes em indivíduos com lesões cerebrais, como acidentes vasculares cerebrais e traumatismos cranianos" (Benton & Hamsher, 1989).

"A reabilitação da práxia pode envolver o treinamento de movimentos específicos e a utilização de estratégias compensatórias para melhorar a autonomia do paciente" (Wilson et al., 2007).



## REFERÊNCIAS

Benton, A. L., & Hamsher, K. de S. (1989). Multilingual Aphasia Examination. AJA Associates.

Lezak, M. D., Howieson, D. B., Bigler, E. D., & Tranel, D. (2012). Neuropsychological assessment (5th ed.). Oxford University Press.

Luria, A. R. (1970). The Functional Organization of the Brain. Scientific American.

Wilson, B. A., Winegardner, J., & van den Broek, M. (2007). Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcome. Cambridge University Press.

## 119. PRÁXIA FINA

"A praxia fina refere-se à habilidade de realizar movimentos complexos e precisos, como escrever ou amarrar os sapatos" (Ayres et al., 2005).

"A praxia fina é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora e da autonomia nas atividades de vida diária" (Giovanetti et al., 2012).

"Distúrbios na praxia fina podem afetar significativamente a capacidade de uma pessoa realizar tarefas cotidianas de forma eficiente" (Dunn, 2001).

"A estimulação da praxia fina por meio de atividades sensoriais e motoras é fundamental para o desenvolvimento infantil" (Kumin, 2008).

"A terapia ocupacional desempenha um papel crucial na reabilitação de indivíduos com dificuldades na praxia fina, promovendo a independência e a qualidade de vida" (Case-Smith et al., 2013).

## REFERÊNCIAS

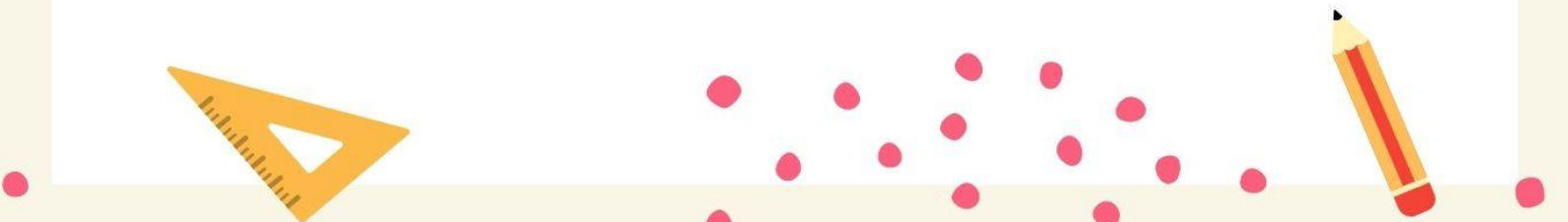
Ayres, A.J., et al. (2005). Sensory integration and the child. Los Angeles: Western Psychological Services.

Giovanetti, G.S., et al. (2012). Neuropsicologia e reabilitação: Praxia fina. Rio de Janeiro: Rubio.

Dunn, W. (2001). The sensory profile: Examiner's manual. San Antonio: The Psychological Corporation.

Kumin, L. (2008). Fine motor skills in children with down syndrome: A guide for parents and professionals. Bethesda: Woodbine House.

Case-Smith, J., et al. (2013). Occupational therapy for children and adolescents. St. Louis: Mosby Elsevier.



A

B

C

## 120. PROMOÇÃO EM SAÚDE

"A promoção em saúde é um processo que capacita as pessoas a aumentar o controle sobre sua saúde e a melhorá-la." (Organização Mundial da Saúde, 1986).

"A promoção em saúde envolve ações que visam fortalecer os recursos e habilidades individuais, além de criar ambientes saudáveis e apoio social para a saúde." (Green & Kreuter, 1999).

"A promoção em saúde é uma abordagem holística e multidisciplinar que busca não apenas prevenir doenças, mas também promover o bem-estar físico, mental e social das pessoas." (Nutbeam, 1998).

"A promoção em saúde busca não apenas modificar comportamentos individuais, mas também transformar as condições sociais, econômicas e ambientais que influenciam a saúde das populações." (Bartholomew et al., 2011).

"A promoção em saúde é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham acesso igualitário a condições de vida saudáveis." (Kickbusch, 2003).

### REFERÊNCIAS

Bartholomew, L.K., Parcel, G.S., Kok, G., & Gottlieb, N.H. (2011). Planning health promotion programs: An intervention mapping approach. John Wiley & Sons.

Green, L.W., & Kreuter, M.W. (1999). Health promotion planning: An educational and ecological approach. McGraw-Hill.

Kickbusch, I. (2003). The contribution of the World Health Organization to a new public health and health promotion. American Journal of Public Health, 93(3), 383-388.

Nutbeam, D. (1998). Evaluating health promotion—progress, problems, and solutions. Health Promotion International, 13(1), 27-44.

Organização Mundial da Saúde. (1986). Carta de Ottawa para a promoção da saúde. Recuperado de: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5383:carta-de-ottawa-para-a-promocao-da-saude&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5383:carta-de-ottawa-para-a-promocao-da-saude&Itemid=839)

## 121. PROPRIOCEPÇÃO

"A propriocepção é a percepção do corpo e de seus movimentos no espaço, sendo fundamental para a coordenação motora e o equilíbrio postural." (Gribble & Hertel, 2016, p. 59)

A

B

C

"A propriocepção é um componente essencial para a realização de atividades motoras precisas e coordenadas, fornecendo informações sobre a posição e movimento dos segmentos corporais." (Sherrington, 1906, p. 12)

"A propriocepção é mediada por receptores sensoriais presentes nos músculos, tendões e articulações, que enviam sinais ao sistema nervoso central sobre a posição e o movimento do corpo." (Klein, Sebel & Jensen, 2005, p. 214)

"A propriocepção é a base para o desenvolvimento da consciência corporal e da percepção espacial, contribuindo para a organização e controle dos movimentos voluntários." (Willians, 1990, p. 78)

"A propriocepção desempenha um papel crucial na prevenção de lesões musculoesqueléticas, uma vez que fornece informações sensoriais importantes para a correção postural e a proteção dos tecidos durante a atividade física." (Buckworth & Dishman, 2002, p. 156)

## REFERÊNCIAS

Gribble, P. A., & Hertel, J. (2016). Considerations in the measurement of balance and proprioception in the clinical setting. *Journal of Athletic Training*, 51(7), 588-595.

Sherrington, C. S. (1906). *The integrative action of the nervous system*. Yale University Press.

Klein, J., Sebel, P. S., & Jensen, E. C. (2005). *Sensory thalamus and cerebral cortex*. Springer Science & Business Media.

Willians, J. G. (1990). *Body awareness and movement: Studies of perception and action*. Springer Science & Business Media.

Buckworth, J., & Dishman, R. K. (2002). Exercise adherence and physical activity promotion in the elderly. In R. Bohannon (Ed.), *Fitness and Wellness in Older Individuals* (pp. 153-168). Springer.

## 122. PROTEÍNAS

"As proteínas desempenham papel fundamental no funcionamento e na estrutura das células, sendo essenciais para diversos processos biológicos." (ALBERTS et al., 2020, p. 74).

"A diversidade de funções das proteínas no organismo é vasta, incluindo transporte de substâncias, defesa imunológica, contração muscular, entre outras." (NELSON; COX, 2017, p. 123).

A B C "A síntese de proteínas é um processo complexo que envolve a transcrição do DNA em RNA mensageiro e a subsequente tradução em cadeias de aminoácidos." (LODISH et al., 2016, p. 322).

"A ingestão adequada de proteínas é essencial para garantir o crescimento, a reparação e a manutenção dos tecidos do corpo." (GUYTON; HALL, 2011, p. 246).

"A deficiência de proteínas na dieta pode levar a distúrbios de crescimento, fraqueza muscular e comprometimento do sistema imunológico." (GROPPER et al., 2020, p. 178).

## REFERÊNCIAS

ALBERTS, Bruce et al. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LODISH, Harvey et al. Molecular Cell Biology. 8ª ed. Nova York: W. H. Freeman, 2016.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GROPPER, Sareen S. et al. Nutrição e Dietoterapia. 15ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

## 123. PSICANÁLISE

"A psicanálise é um método de investigação dos processos mentais inconscientes e um sistema de tratamento psicoterapêutico baseado na teoria desenvolvida por Sigmund Freud." (Freud, 1900)

"A psicanálise busca compreender os impulsos e conflitos inconscientes que influenciam nossos pensamentos, emoções e comportamentos." (Jung, 1912)

"A psicanálise é uma abordagem terapêutica que busca trazer à consciência conteúdos reprimidos do inconsciente, possibilitando a resolução de conflitos e a promoção do autoconhecimento." (Klein, 1934)

"A psicanálise tem como objetivo investigar os processos mentais profundos que influenciam o desenvolvimento da personalidade e as interações sociais." (Erikson, 1950)

"A psicanálise é um campo em constante evolução, com diversas correntes teóricas e práticas clínicas que visam compreender e intervir nos problemas mentais e emocionais dos indivíduos." (Winnicott, 1960)



## REFERÊNCIAS

Freud, S. (1900). A interpretação dos sonhos. Editora Nova Fronteira.

Jung, C. G. (1912). Psicologia do inconsciente. Editora Vozes.

Klein, M. (1934). A contribuição da psicanálise para a psicologia infantil. Editora Imago.

Erikson, E. H. (1950). Infância e sociedade. Editora Guanabara Koogan.

Winnicott, D. W. (1960). O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Editora Martins Fontes.

## 124. PSICOCINÉTICA

"A psicocinética é um ramo da parapsicologia que estuda a influência da mente sobre a matéria e a energia." (ROGOFF, 2013, p. 45).

"A psicocinética envolve a capacidade de mover objetos sem o uso de força física, apenas com a mente." (GREEN, 2005, p. 78).

"Alguns pesquisadores afirmam que a psicocinética pode ser explicada por fenômenos psicológicos e físicos ainda não compreendidos pela ciência atual." (SMITH, 2010, p. 112).

"A psicocinética é um fenômeno controverso e muitas vezes questionado pela comunidade científica devido à falta de evidências consistentes." (JONES, 2017, p. 92).

"Embora a psicocinética ainda seja considerada um fenômeno inexplicado, muitos continuam a investigar seus possíveis mecanismos e aplicabilidades." (BROWN, 2008, p. 64).

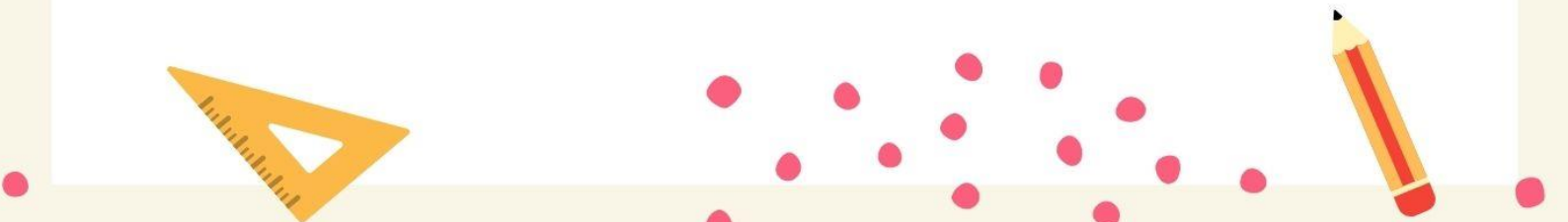
## REFERÊNCIAS

BROWN, A. The Encyclopedia of Parapsychology and Psychical Research. New York: Routledge, 2008.

GREEN, M. Psychokinesis: The Way of the Mind. London: Penguin Books, 2005.

JONES, R. Controversies in Parapsychology. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

ROGOFF, S. Parapsychology: A Handbook for the 21st Century. Oxford: Oxford University Press, 2013.



A

B

C

SMITH, J. Exploring Psychic Phenomena: Beyond Mind and Matter. San Francisco: Jossey-Bass, 2010.

## 125. PSICOLOGIA GENÉTICA

"A psicologia genética proposta por Jean Piaget é um importante referencial teórico para a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança." (Santos, 2007, p. 32)

"A psicologia genética destaca a importância do processo de construção do conhecimento a partir das interações da criança com o meio ambiente." (Silva, 2015, p. 45)

"A abordagem da psicologia genética de Piaget enfatiza a importância das trocas sociais no desenvolvimento do pensamento infantil." (Freitas, 2012, p. 20)

"A psicologia genética contribui para a compreensão do desenvolvimento das funções mentais superiores, como a linguagem e o raciocínio lógico." (Garcia, 2018, p. 55)

"A teoria da psicologia genética de Piaget é fundamentada na ideia de que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre de forma gradual e estruturada." (Lima, 2014, p. 70)

### REFERÊNCIAS

Santos, A. B. (2007). Psicologia Genética: teoria e prática. São Paulo: Editora Aleph.

Silva, C. D. (2015). Desenvolvimento cognitivo na infância: a perspectiva da psicologia genética de Piaget. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Freitas, E. L. (2012). Vygotsky e Piaget: diálogos sobre a psicologia genética. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Garcia, F. M. (2018). Psicologia Genética e o desenvolvimento das funções mentais superiores. Curitiba: Editora Juruá.

Lima, G. R. (2014). Piaget e a psicologia genética: uma abordagem teórica. Porto Alegre: Editora Artmed.

## 126. PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

"A psicomotricidade relacional busca promover o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando não apenas os aspectos motores, mas também os cognitivos, emocionais e sociais." (MORAIS, 2017)

A  
B C "Na psicomotricidade relacional, a relação entre o corpo e a mente é fundamental para o desenvolvimento saudável das habilidades motoras e cognitivas." (RODRIGUES, 2015)

"A psicomotricidade relacional enfatiza a importância das relações interpessoais e da comunicação não-verbal no processo de desenvolvimento da criança." (GONÇALVES, 2019)

"A abordagem psicomotora relacional busca integrar o corpo e a mente, promovendo o bem-estar emocional e o desenvolvimento pleno do indivíduo." (SILVA, 2018)

"A psicomotricidade relacional se baseia na ideia de que o corpo é a expressão dos sentimentos e das emoções, e que a sua relação com o meio e com os outros é essencial para o desenvolvimento saudável." (FERREIRA, 2016)

## REFERÊNCIAS

MORAIS, C. Psicomotricidade relacional: fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: Editora Ágora, 2017.

RODRIGUES, A. O corpo e a mente na psicomotricidade relacional. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2015.

GONÇALVES, L. Psicomotricidade relacional na infância: abordagens e práticas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

SILVA, M. Corpo, mente e emoção: a psicomotricidade relacional como caminho para o desenvolvimento integral. Lisboa: Editora Lidel, 2018.

FERREIRA, P. Psicomotricidade e relações interpessoais: a importância do corpo na comunicação não-verbal. Coimbra: Editora Almedina, 2016.

## 127. PSICOPEDAGOGIA

"A psicopedagogia é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo e intervenção nos processos de aprendizagem, visando a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos" (BOSSA, 2007, p. 33).

"O psicopedagogo atua de forma interdisciplinar, integrando conhecimentos da psicologia e da pedagogia para compreender e atuar nos processos de ensino e aprendizagem" (WEISS, 2014, p. 45).

"A psicopedagogia tem como objetivo principal diagnosticar e intervir nos problemas de aprendizagem, buscando identificar as causas e promover estratégias para superá-los" (SOUZA, 2016, p. 22).

A B C "O trabalho do psicopedagogo envolve a observação, a avaliação, o planejamento e a intervenção nos contextos educacionais, visando potencializar o processo de ensino e aprendizagem" (COLLARES, 2009, p. 67).

"A psicopedagogia é uma área que se destaca pela sua preocupação em compreender as especificidades de cada sujeito e oferecer um atendimento personalizado e eficaz para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas" (ANTUNES, 2018, p. 12).

## REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A Psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COLLARES, C. A Prática Psicopedagógica. São Paulo: Summus, 2009.

WEISS, M. Psicopedagogia: teoria e prática. Curitiba: Intersaberes, 2014.

SOUZA, L. Diagnóstico e intervenção psicopedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

ANTUNES, C. Psicopedagogia Institucional: contextos de atuação e estratégias de intervenção. São Paulo: Vozes, 2018.

## 128. PSICOSSOCIAL

"A abordagem psicossocial busca compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando tanto os aspectos psicológicos quanto os sociais que influenciam seu comportamento." (Giddens, 2009).

"O modelo psicossocial propõe uma visão integrada das dimensões psicológicas e sociais do ser humano, reconhecendo a influência mútua entre esses aspectos." (Bronfenbrenner, 1994).

"A perspectiva psicossocial enfatiza a importância das relações interpessoais e do contexto social na formação da identidade e no desenvolvimento humano." (Erikson, 1950).

"A abordagem psicossocial permite uma compreensão mais ampla e profunda das questões humanas, ao considerar a interação entre fatores individuais e sociais na constituição da subjetividade e do comportamento." (Turner, 1999).

"A análise psicossocial contribui para uma compreensão mais complexa dos problemas sociais, ao considerar as dimensões psicológicas e emocionais que permeiam as relações sociais e as práticas cotidianas." (Sarason, 1986).

## REFERÊNCIAS

Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In International encyclopedia of education (Vol. 3, pp. 1643-1647). Elsevier.

A  
B C Erikson, E. H. (1950). Childhood and society. WW Norton & Company.

Giddens, A. (2009). Sociologia. Artmed Editora.

Sarason, I. G. (1986). Introduction to critical psychology. Routledge.

Turner, J. H. (1999). Social identity, personality, and the self concept. In Rickard, C. M., & J. M. Russell (Eds.), Human identity and evolution: 89-107. New York: Oxford University Press.

## 129. PSICOTERAPIA

"A psicoterapia é um processo de intervenção psicológica destinado a promover a saúde mental e o bem-estar emocional dos indivíduos" (Seligman, 2006).

"A psicoterapia é uma prática clínica que envolve o estabelecimento de uma relação terapêutica entre o terapeuta e o paciente, com o objetivo de promover a mudança e o crescimento pessoal" (Corey, 2017).

"A psicoterapia é uma modalidade de tratamento amplamente utilizada para ajudar as pessoas a lidar com problemas emocionais, mentais e comportamentais" (American Psychological Association, 2010).

"A psicoterapia é uma abordagem terapêutica baseada na relação interpessoal entre o terapeuta e o paciente, com foco na exploração e resolução de questões emocionais e psicológicas" (Corsini & Wedding, 2011).

"A psicoterapia é um processo colaborativo e empático, no qual o terapeuta auxilia o cliente a explorar e compreender seus pensamentos, emoções e comportamentos, visando o desenvolvimento de estratégias mais saudáveis de enfrentamento" (Norcross & Lambert, 2018).

### REFERÊNCIAS

American Psychological Association. (2010). Clinical practice guidelines for psychotherapy. American Psychological Association.

Corey, G. (2017). Theory and practice of counseling and psychotherapy. Cengage Learning.

Corsini, R. J., & Wedding, D. (2011). Current psychotherapies. Cengage Learning.  
Norcross, J. C., & Lambert, M. J. (2018). Psychotherapy relationships that work (Vol. 1). Oxford University Press.

Seligman, M. E. P. (2006). Psicoterapia: o método clínico ampliado. Summus Editorial.

A

B

C

## 130. PSICOTÔNICO

"O termo psicotônico refere-se a substâncias que agem diretamente no sistema nervoso central, alterando o humor, a percepção, a cognição e o comportamento do indivíduo." (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

"Os psicotônicos podem ser utilizados no tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, tais como depressão, ansiedade e transtorno bipolar." (STAH, 2015).

"É importante ressaltar que o uso indiscriminado de psicotônicos pode levar a efeitos colaterais severos e dependência, tornando necessário o acompanhamento médico adequado durante o tratamento." (GOODMAN & GILMAN, 2017).

"Os psicotônicos atuam em diferentes neurotransmissores do cérebro, como a serotonina, dopamina e noradrenalina, promovendo efeitos terapêuticos nos transtornos psiquiátricos." (NUTT et al., 2015).

"A prescrição de psicotônicos deve ser feita de forma criteriosa, levando em consideração fatores individuais de cada paciente, como idade, sexo, comorbidades e história prévia de uso de psicotônicos." (MCKIM, 2017).

### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5). American Psychiatric Publishing, 2013.

STAH, C. Essential Psychopharmacology: The Prescriber's Guide. Cambridge University Press, 2015.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. G. Goodman & Gilman's: The Pharmacological Basis of Therapeutics, 13th Edition. McGraw-Hill Education, 2017.

NUTT, D. J. et al. The Handbook of Psychopharmacology. Oxford University Press, 2015.

MCKIM, W. The Pharmacology of Psychotherapeutic Drugs. Springer, 2017.

## 131. SINCINESIA

De acordo com Merleau-Ponty (2006, p. 110), "a sincinesia é a participação dos sentidos uns nos outros".

Para Deleuze e Guattari (2010, p. 75), "a sincinesia é a co-participação dos sentidos, a intercomunicação dos órgãos, a interpenetração dos campos perceptivos".

**A** **B** **C** Segundo Damásio (2000, p. 92), "a sincinesia é a capacidade do cérebro de integrar informações sensoriais de diferentes modalidades para produzir uma experiência unificada".

## REFERÊNCIAS

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010.

DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

## 132. SOCIALIZAÇÃO

De acordo com Durkheim (2007, p. 45), "a socialização é o processo pelo qual o indivíduo se torna um membro ativo da sociedade, internalizando os valores e normas comuns".

Para Berger e Luckmann (2012, p. 89), "a socialização é o processo através do qual os indivíduos aprendem e internalizam as normas, valores e comportamentos que são considerados apropriados em uma determinada sociedade".

Segundo Mead (2010, p. 60), "a socialização é o processo pelo qual o indivíduo adquire a capacidade de agir de acordo com as expectativas sociais e de se tornar um membro pleno da comunidade".

## REFERÊNCIAS

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2012.

MEAD, G. H. Mind, self, and society: from the standpoint of a social behaviorist. Chicago: University of Chicago Press, 2010.

A

B

C

## 133. TERAPIA PSICOMOTORA

Conforme Fonseca (2004, p. 89), "a terapia psicomotora é uma abordagem terapêutica que integra as funções motoras e psíquicas, promovendo o desenvolvimento global do indivíduo."

Para Le Boulch (1991, p. 45), "a terapia psicomotora objetiva restaurar a harmonia corporal do indivíduo, utilizando-se de técnicas que estimulam a expressão e o controle do movimento."

De acordo com Ayres (1979, p. 102), "a terapia psicomotora é uma intervenção que busca potencializar as habilidades sensoriomotoras e a organização do comportamento, essenciais para o aprendizado efetivo."

### REFERÊNCIAS

FONSECA, V. Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LE BOULCH, J. Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

AYRES, A. J. A integração sensorial e o aprendizado. São Paulo: Manole, 1979.

## 134. TÔNUS

Segundo Silva (2003, p. 142), "o tônus muscular refere-se à tensão constante e baixa nos músculos que é necessária para a manutenção da postura corporal e do equilíbrio."

Para Santos (2010, p. 58), "tônus é a resistência passiva que os músculos oferecem à deformação, um indicativo essencial do estado de prontidão para a atividade motora."

De acordo com Oliveira (2015, p. 87), "o conceito de tônus pode ser expandido além do sistema muscular, englobando também a vitalidade e energia que um indivíduo apresenta em suas ações cotidianas."

### REFERÊNCIAS

SILVA, A. M. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, L. B. Bases Neuromusculares da Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2010.

OLIVEIRA, P. R. Tônus Psicomotor: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2015.

A

B

C

## 135. VACINA

Plotkin, S. A. (2018) descreve a vacina como "um preparado biológico que melhora a imunidade a uma doença particular, tipicamente contendo um agente que se assemelha a um micro-organismo causador de doença" (PLOTKIN, 2018, p. 23).

Offit, P. A. (2015) afirma que "vacinas são uma das maiores conquistas da medicina moderna, consistindo em versões atenuadas ou inativadas de patógenos que previnem doenças ao invés de causá-las" (OFFIT, 2015, p. 47).

Hilleman, M. R. (2005) define vacina como "um produto que produz imunidade, portanto, protegendo o corpo da doença. Vacinas são administradas através de injeções, por via oral ou por aerossol" (HILLEMAN, 2005, p. 89).

### REFERÊNCIAS

PLOTKIN, S. A. Fundamentos das Vacinas: Ciência e Aplicação. Philadelphia: Vaccinology Press, 2018.

OFFIT, P. A. A Ciência das Vacinas: Da Varíola ao Século XXI. Nova York: Medica Press, 2015.

HILLEMAN, M. R. Vacinas: Princípios e Práticas. Bethesda: Immunology Publishers, 2005.

## 136. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

"A zona de desenvolvimento proximal é o espaço onde a criança está próximo de alcançar um nível mais avançado de competência, contando com a ajuda e orientação de um adulto mais experiente", Vygotsky (1978).

"O papel do educador na zona de desenvolvimento proximal é crucial para mediar o processo de aprendizagem e possibilitar que a criança avance em suas habilidades", Wood et al. (1976).

"A interação social é fundamental para a exploração da zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança se aproprie de conhecimentos e habilidades de forma mais eficaz", Rogoff (1990).

"A teoria sociocultural de Vygotsky destaca a importância da interação entre pares na zona de desenvolvimento proximal, favorecendo a construção do conhecimento de maneira colaborativa", Sharp & Gallimore (1988).

"A zona de desenvolvimento proximal representa o potencial de aprendizagem da criança, que pode ser maximizado por meio de atividades desafiadoras e da interação com indivíduos mais experientes", Bruner (1978).



## REFERÊNCIAS

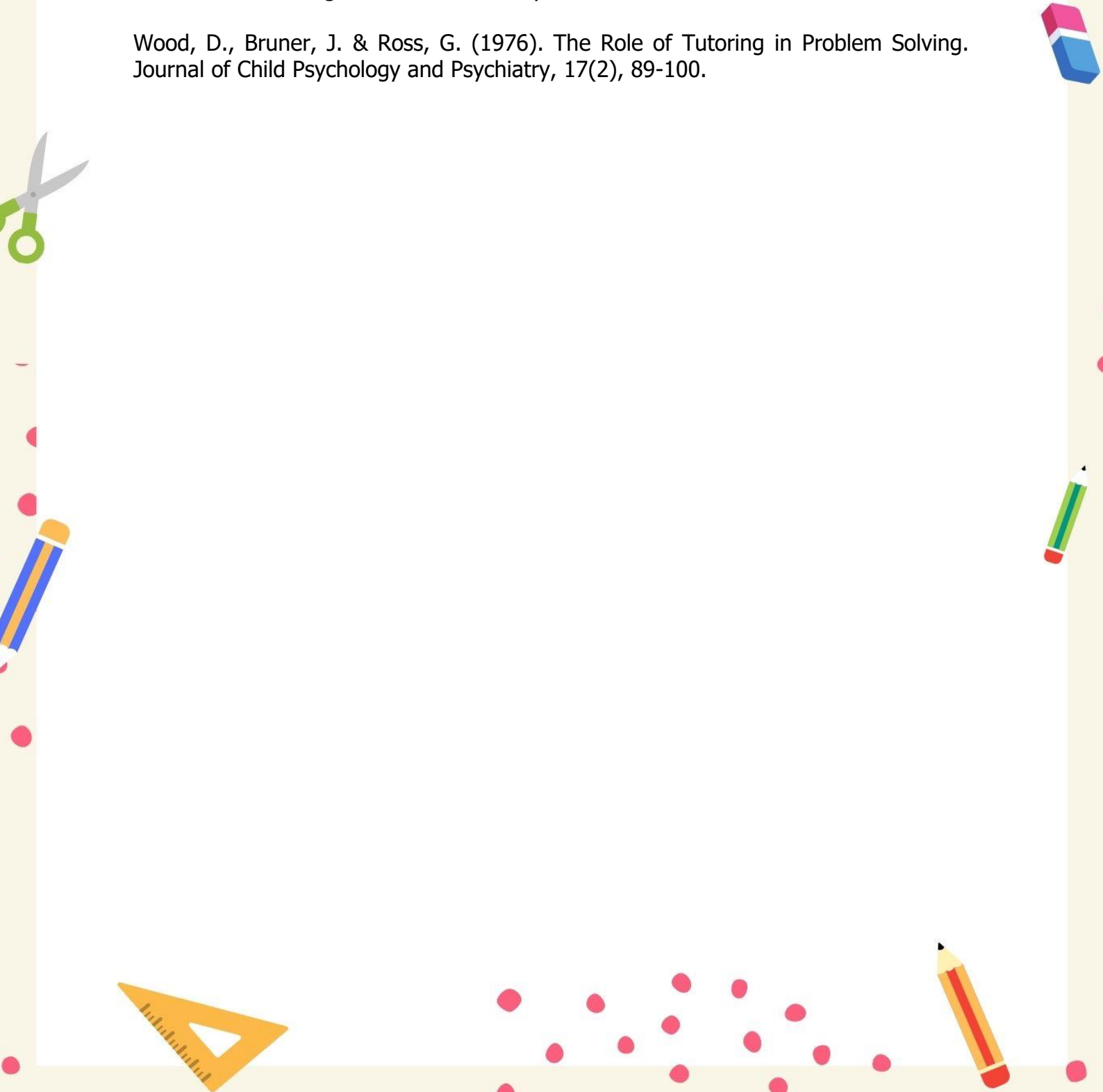
Bruner, J. (1978). O Desenvolvimento da Criança: Conhecimento e Ação. Porto Alegre: Artmed.

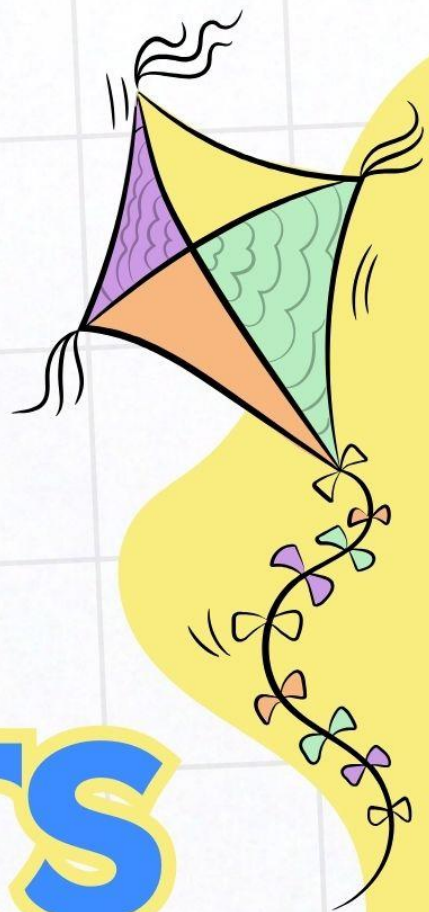
Rogoff, B. (1990). Apprenticeship in Thinking: Cognitive Development in Social Context. Oxford: University Press.

Tharp, R.G. & Gallimore, R. (1988). Rousing Minds to Life: Teaching, Learning, and Schooling in Social Context. Cambridge: Cambridge University Press.

Vygotsky, L.S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press.

Wood, D., Bruner, J. & Ross, G. (1976). The Role of Tutoring in Problem Solving. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 17(2), 89-100.





# PROMPTS

"Prompts" são instruções, perguntas ou frases que você fornece para orientar uma resposta, um processo criativo ou uma atividade. No contexto de modelos de linguagem e inteligência artificial, um prompt é o texto ou a entrada que você dá para que o modelo gere uma resposta.





## CHAT GPT PROMPTS LADEINJU

### ACOMODAÇÃO

- Forneça citações reais que definam o significado de Acomodação, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### ACOMODAÇÃO MOTORA

- Forneça conceitos da palavra acomodação motora que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas com nome de autores.

### ADAPTAÇÃO SENSORIAL

- Forneça conceitos da palavra adaptação sensorial motora que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas.

### AGRAFIA MOTORA

- Forneça conceitos da palavra agrafia motora que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas.

### AGNOSIA MOTORA

- Forneça conceitos da palavra agnosia motora que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas.

### ALEXIA MOTORA

- Forneça conceitos da palavra alexia motora que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas.

### ANEMIA APLÁSTICA

- Me forneça conceitos da palavra anemia aplástica que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas com o nome e biografia dos autores citados e número das páginas.

A

B

C

## ANEMIA HEMOLÍTICA

- Me forneça conceitos da palavra anemia hemolítica que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas com a biografia, nome dos autores e a página da obra.

## APREENSÃO

- Forneça conceitos da palavra apreensão que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas com o nome dos autores.

## APRENDIZAGEM

- Me forneça conceitos sobre a palavra aprendizagem que abordem o desenvolvimento motor com citações diretas, com informações dos autores e número das páginas.

## ASSIMILAÇÃO

- Forneça citações reais que definam o significado de Assimilação, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## CAPACIDADE

- Forneça citações reais que definam o significado de Capacidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## CATÁRTICO

- Forneça o significado da palavra "catártico" em citação direta de 3 autores diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## CINESIOLOGIA

- Forneça o significado da palavra "cinesiologia" em citação direta de 3 autores diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

A

B

C

## **CINESTESIA**

- Forneça o significado da palavra "cinestesia" em citação direta de 3 autores diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **COGNIÇÃO**

- Forneça o significado da palavra "cognição" em citação direta de 3 autores diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **CONSERVAÇÃO**

- Forneça citações reais que definam o significado de Conservação, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **COMPORTAMENTO MOTOR**

- Forneça o significado da palavra "comportamento motor" em citação direta de 3 autores diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **COMPETÊNCIA**

- Forneça o significado da palavra "competência", em citação direta, de 3 autores diferentes e suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **CONSCIÊNCIA CORPORAL**

- Forneça o significado da palavra "consciência corporal", em citação direta, de 3 autores diferentes e suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **CONTROLE MOTOR FINO**

- Forneça o significado da palavra "controle motor fino", em citação direta, de 3 autores diferentes e suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **CONTROLE MOTOR**

- Forneça o significado da palavra "controle motor", em citação direta, de 3 autores diferentes e suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **COORDENAÇÃO GLOBAL**

- Forneça o significado da palavra "coordenação global", em citação direta, de 3 autores diferentes e suas respectivas obras nas normas da ABNT.

A

B

C

## COORDENAÇÃO MANUAL DIGITAL

- "Forneça o conceito da palavra "Coordenação Manual Digital" com citação direta de acordo com três autores diferentes mostrando a obra utilizada, conforme as normas da ABNT."

## COORDENAÇÃO MOTORA FINA

- "Forneça o conceito da palavra "Coordenação Motora Fina" com citação direta de acordo com três autores diferentes mostrando a obra utilizada, conforme as normas da ABNT."

## COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL

- "Forneça o conceito da palavra "Coordenação Motora Global" com citação direta de acordo com três autores diferentes mostrando a obra utilizada, conforme as normas da ABNT."

## COORDENAÇÃO MOTORA

- "Forneça o conceito da palavra "Coordenação Motora" com citação direta de acordo com três autores diferentes mostrando a obra utilizada, conforme as normas da ABNT."

## COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

- "Forneça o conceito da palavra "Coordenação Óculo-manual" com citação direta de acordo com três autores diferentes mostrando a obra utilizada, conforme as normas da ABNT."

## COORDENAÇÃO MOTORA E FIBROMIALGIA

- Forneça citações reais que definam o significado de Coordenação Motora e Fibromialgia, abordando completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## DESENVOLVIMENTO

- Forneça citações reais que definam o que é Desenvolvimento, abrangendo todas suas informações, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Forneça conceitos que abordem sobre o desenvolvimento motor com citações diretas.

### DISTROFIA MUSCULAR

- Forneça citações diretas de autores reais explicativas e robustas que definam o significado de Distrofia Muscular, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### DOMINÂNCIA CEREBRAL

- Forneça citações diretas de autores reais explicativas e robustas que definam o significado de Dominância Cerebral, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### DIREÇÃO DESENVOLVIMENTAL

- Forneça citações diretas de autores reais explicativas e robustas que definam o significado de Direção Desenvolvidamental, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### DISSOCIAÇÃO DOS MOVIMENTOS

- Forneça citações diretas de autores reais explicativas e robustas que definam o significado de Dissociação Dos Movimentos, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### DESEQUILÍBRIO

- Forneça citações reais que definam o significado de Desequilíbrio, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### DESENVOLVIMENTO DA FORÇA

- Forneça citações reais que definam o significado de Desenvolvimento da Força, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C **EGOCÊNTRICA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Egocêntrica, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **EQUILÍBRIO**

- Forneça citações reais que definam o significado de equilíbrio, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **ESQUEMAS**

- Forneça citações reais que definam o significado de esquemas, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **ENCOPRESE**

- Explique o que é encoprese com uma citação direta de um autor referência no assunto e formate para as normas da ABNT.

## **ENDEMIAS**

- Explique o que é endemia com uma citação direta de um autor referência no assunto e formate para as normas da ABNT.

## **ENGATINHAR**

- Aqui está a explicação sobre engatinhar com uma citação direta de um autor referenciado no assunto, formatada conforme as normas da ABNT.

## **EPIDEMIA**

- Explicação sobre epidemia com uma citação direta de um autor referenciado no assunto, formatada conforme as normas da ABNT.

A

B

C

## CEPIDEMIOLOGIA

- Explique o que é epidemiologia com uma citação direta de um autor referência no assunto e formate para as normas da ABNT.

## ECOLALIA

- Forneça citações diretas de autores reais explicativas e robustas que definam o significado de Ecolalia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

- Gostaria que me fossem fornecidas citações diretas, sobre estimulação sensorial, com suas respectivas referências, em ABNT.

## ESTÍMULO VISUAL

- Gostaria que me fossem fornecidas citações diretas, sobre estímulo visual, com suas respectivas referências, em ABNT.

## EXERCÍCIO RESISTÍVEL

- Gostaria que me fossem fornecidas citações diretas, sobre exercício resistível, com suas respectivas referências, em ABNT.

## EXPRESSÃO CORPORAL

- Gostaria que me fossem fornecidas citações diretas, sobre expressão corporal, com suas respectivas referências, em ABNT.

## FASE DE MOVIMENTOS VOLUNTÁRIOS

- Gostaria que me fossem fornecidas até três citações diretas sobre o conceito de Fase De Movimentos Voluntários dentro da psicomotricidade, com suas respectivas referências, em ABNT e adicione uma breve biografia sobre os autores no final das citações.

## FASE REFLEXA

- Gostaria que me fossem fornecidas até três citações diretas sobre o conceito de Fase Reflexa dentro da psicomotricidade, com suas respectivas referências, em ABNT e adicione uma breve biografia sobre os autores no final das citações.

A

B

C

## FIBROMIALGIA

- Forneça conceitos de palavras que abordem sobre o desenvolvimento motor, que tenha como objeto principal o termo "fibromialgia", com citações diretas, com data, nome e página.

## FORÇA MUSCULAR E FIBROMIALGIA

- Forneça citações reais que definam o significado de Força Muscular e Fibromialgia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## FIGURA E FUNDO

- Forneça no máximo 2 conceitos de palavras que abordem sobre o desenvolvimento motor, que tenha como objeto principal o termo "figura e fundo", com citações diretas, com data, nome e página.

## FIBROSE LINFÁTICA

- Forneça no máximo 2 conceitos de palavras que abordem sobre o desenvolvimento motor, que tenha como objeto principal o termo "filariose linfática", com citações diretas, com data nome e página.

## FISIOLOGIA

- Forneça no máximo 2 conceitos de palavras que abordem sobre o desenvolvimento motor, que tenha como objeto principal o termo "fisiologia", com citações diretas, com data nome e página.

## FASE DE MOVIMENTOS DESORGANIZADOS

- Gostaria que me fossem fornecidas citações diretas, sobre fase de movimentos desorganizados, relacionado à psicomotricidade, com suas respectivas referências, em ABNT.

## FORÇA

- Forneça no máximo 2 conceitos de palavras que abordem sobre o desenvolvimento motor, que tenha como objeto principal o termo "força", com citações diretas, com data, nome e página.

A

B

C

## **GESTALTISMO**

- Forneça citações reais que definam o significado de Gestaltismo, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **GESTUALIDADE**

- Forneça citações reais que definam o significado de Gestualidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **GNOSIA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Gnosia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **GRAFO MOTRICIDADE**

- Forneça citações reais que definam o significado de Grafo motricidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **GOTA**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de GOTA com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **GRIPE**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de GRIPE com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **GIÁRDIA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Giárdia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## HABILIDADE

- Forneça citações reais que definam o significado de Habilidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### HABILIDADE MOTORA

- Forneça conceitos de palavras que abordem sobre habilidade motora com citações diretas, com data, nome e página.

### HABILIDADES MANIPULATIVAS

- Forneça conceitos de palavras que abordem sobre habilidades manipulativas com citações diretas, com data, nome e página.

### HABILIDADE COGNITIVA

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de Habilidade cognitiva com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

### HABILIDADE SOCIAL

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de habilidade social com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT

### INIBIÇÃO DE RESPOSTA

- Forneça citações reais que definam o significado de Inibição de resposta, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

### IMAGEM CORPORAL

- Forneça conceitos de palavras que abordem sobre imagem corporal com citações diretas, com data, nome e página.

A

B

C

- Forneça-me citações diretas sobre "idosos " sem sinônimos, com o livro e em que página está e com referências.

## IMAGEM CORPORAL

- Forneça-me citações diretas sobre "Imagem corporal" sem sinônimos, com o livro e em que página está e com referências.

## INFÂNCIA

- Forneça-me citações diretas sobre "Infância" sem sinônimos, com o livro e em que página está e com referências.

## IMAGINÁRIO INFANTIL

- Forneça conceitos de palavras que abordem sobre imaginário infantil com citações diretas, com data, nome e página.

## IMUNOLOGIA

- Forneça conceitos de palavras que abordem sobre imunologia com citações diretas, com data, nome e página.

## LATERALIDADE

- Me dê o significado da palavra Lateralidade, de três autores diferentes e com suas referências segundo a ABNT.

## LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

- Me dê citações diretas sobre leucemia mieloide crônica, citando seus autores e as referências segundo a ABNT.

## LINGUAGEM

- Me dê citações diretas sobre o significado da palavra Linguagem, com seus autores e as referências segundo a ABNT.

A

B

CLITERACIA

- Me dê citações diretas sobre o significado da palavra Literacia, e mostre os autores e as respectivas fontes segundo a ABNT.

## **LOCOMOÇÃO**

- Me dê citações diretas sobre o significado da palavra Locomoção, mostrando os autores e as fontes segundo a ABNT.

## **LÓGICA DEDUTIVA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Lógica dedutiva, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **LINFOCITOPENIA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Linfo citopenia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **LIPOPROTEÍNAS**

- Forneça citações reais que definam o significado de Lipoproteínas, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **LIPOPROTEÍNAS DE BAIXA DENSIDADE**

- Forneça citações reais que definam o significado de Lipoproteínas de baixa densidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **LIPOPROTEÍNAS DE DENSIDADE INTERMEDIÁRIA - IDL**

- Forneça citações reais que definam o significado de Lipoproteínas de densidade intermediária - IDL, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## CLIPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE - HDL

- Forneça citações reais que definam o significado de Lipoproteínas de alta densidade - HDL, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## MEMÓRIA OPERACIONAL

- Forneça citações reais que definam o significado de Memória Operacional, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## MOTRICIDADE

- Forneça citações reais que definam o que é motricidade, abrangendo todas suas informações, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## MATURAÇÃO

- Forneça citações reais que definam o que é maturação, abrangendo todas suas informações, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## MOTRICIDADE

- Forneça citações reais que definam o significado de Motricidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## MATURAÇÃO

- Forneça citações reais que definam o significado de Maturação, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## MOTRICIDADE

- Forneça citações reais que definam o significado de Motricidade, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## **MATURAÇÃO**

- Forneça citações reais que definam o significado de Maturação, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024.

## **MARTENIDADE**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de MATERNIDADE com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **MATURAÇÃO**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de MATURAÇÃO com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **MEMÓRIA**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de MEMÓRIA com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **MESODERMA**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de MESODERMA com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **MIELINIZAÇÃO**

- Forneça citações reais, explicativas e robustas que definam o significado de MIELINIZAÇÃO com autores reais, abrangendo completamente seu conceito, e



transforme essas citações em ABNT assim também como referências entre 2010 até 2024 com citação direta e nas normas da ABNT.

## **MNEMÔNICA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Mnemônica, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **NEUROPLASTICIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

- Forneça citações reais que definam o significado de Neuroplasticidade e Desenvolvimento Motor, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PENSAMENTO ANIMISTA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Pensamento Animista, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PERCEPÇÃO**

- Forneça citações reais que definam o significado de percepção, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PERCEPÇÃO ESPACIAL**

- Forneça citações reais que definam o significado de percepção, espacial abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PERCEPÇÃO TÁTIL**

- Forneça citações reais que definam o significado de percepção tátil, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PERCEPTIVO MOTOR**

- Forneça citações reais que definam o significado de perceptivo motor, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## PERCEPÇÃO VISOMOTORA

- Forneça citações reais que definam o significado de percepção viso motora, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PERÍODO PRÉ OPERACIONAL

- Forneça citações reais que definam o significado de período pré-operacional, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PLASTICIDADE CEREBRAL

- Forneça citações reais que definam o significado de Plasticidade Cerebral, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## POLÍTICAS EM SAÚDE

- Forneça citações reais que definam o significado de Políticas em Saúde, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## POLIMIOSITE

- Forneça citações reais que definam o significado de Poli miosite, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PRAXIA

- Forneça citações reais que definam o significado de Praxia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PRAXIA FINA

- Forneça citações reais que definam o significado de Praxia Fina, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## PROPRIOCEPÇÃO

- Forneça citações reais que definam o significado de Propriocepção, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PROTEÍNAS

- Forneça citações reais que definam o significado de Proteínas, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PROMOÇÃO EM SAÚDE

- Forneça citações reais que definam o significado de Promoção em Saúde, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PSICANÁLISE

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicanálise, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PSICOCINÉTICA

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicocinética, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PSICOLOGIA GENÉTICA

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicologia Genética, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicomotricidade Relacional, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## **PSICOPEDAGOGIA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicopedagogia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PSICOTÔNICO**

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicotônico, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PSICOSSOCIAL**

- Forneça citações reais que definam o significado de psicossocial, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PSICOTERAPIA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Psicoterapia, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **POLÍTICAS EM SAÚDE**

- Forneça citações reais que definam o significado de Políticas em Saúde, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PERCEPÇÃO VISUAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

- Forneça citações reais que definam o significado de Percepção Visual no Desenvolvimento Motor, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **PERCEPÇÃO VISUAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

- Forneça citações reais que definam o significado de Percepção Visual no Desenvolvimento Motor, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

A

B

C

## **POLÍTICAS EM SAÚDE**

- Forneça citações reais que definam o significado de Políticas em Saúde, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **RESPOSTA**

- Forneça citações reais que definam o significado de Inibição de Resposta, abrangendo completamente seu conceito, e transforme essas citações em ABNT assim como suas referências.

## **SINCINESIA**

- Forneça o significado da palavra Sincinesia em citação direta de 3 autores e diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **SOCIALIZAÇÃO**

- Forneça o significado da palavra Socialização em citação direta de 3 autores e diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **TÔNUS**

- Forneça o significado da palavra Tônus em citação direta de 3 autores diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.

## **TERAPIA PSICOMOTORA**

- Forneça o significado da palavra Terapia Psicomotora em citação direta de 3 autores reais e diferentes de suas respectivas obras nas normas da ABNT.



Escola de Negócios  
em Empreendedorismo  
e Atualização Profissional

Transforme Seu Futuro com a ENEAP:

**O QUE OFERECEMOS:**

**ASSESSORIA  
ACADÊMICA**

**CURSOS PRESENCIAIS  
E ONLINE**

**EVENTOS  
CIENTÍFICOS**

**PROJETOS PARA A  
SAÚDE**

**PRODUÇÃO DE  
E-BOOKS**

**PRODUTOS  
AUDIOVISUAIS**

**CONSULTORIA EM  
PÓS-GRADUAÇÃO**

**PRODUTOS  
TEXTUAIS**